



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ALINE KÉCIA DIAS DE LIMA

**USOS VARIÁVEIS DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO
PERFEITO COMPOSTO NO ESPANHOL ESCRITO NAS REGIÕES DIALETAIS
DE CÓRDOBA E DE BUENOS AIRES**

FORTALEZA

2023

ALINE KÉCIA DIAS DE LIMA

**USOS VARIÁVEIS DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO
PERFEITO COMPOSTO NO ESPANHOL ESCRITO NAS REGIÕES DIALETAIS
DE CÓRDOBA E DE BUENOS AIRES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Linguística. Área de Concentração: Descrição e Análise Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márluce Coan

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L696u Lima, Aline Kécia Dias de.
Usos variáveis do pretérito perfeito simples e do pretérito perfeito composto no espanhol escrito nas regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires / Aline Kécia Dias de Lima. – 2023.
115 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Márluce Coan.

1. Variação Sociolinguística. 2. Regiões Dialetais. 3. Pretérito Perfeito Simples. 4. Pretérito Perfeito Composto. I. Título.

CDD 410

ALINE KÉCIA DIAS DE LIMA

**USOS VARIÁVEIS DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO
PERFEITO COMPOSTO NO ESPANHOL ESCRITO NAS REGIÕES DIALETAIS
DE CÓRDOBA E DE BUENOS AIRES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Linguística. Área de Concentração: Descrição e Análise Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márluce Coan

Aprovada em 26/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Márluce Coan (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Aos meus pais, a quem sou imensamente grata por todo amor, bondade e generosidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pai e criador por todas as bênçãos derramadas em minha vida ao longo destes 27 anos, pois incontáveis são os teus feitos em mim e naqueles que amo. Agradeço à Virgem Maria, minha mãe e madrinha, por todo cuidado e zelo para comigo, visto que tu, Mãe do Perpétuo Socorro, a quem minha vida foi consagrada, nunca me abandonou mesmo nas horas mais sombrias.

Agradeço a meus pais, a quem dedico esta dissertação, por todo amor, cuidado e carinho. Obrigada, mil vezes obrigada, por serem presentes apoiando-me afetiva e financeiramente quando mais precisei. Sem vocês, eu jamais conseguiria enfrentar todos os desafios e chegar até aqui.

A ti, Davi, meu irmão de sangue, de alma e de vida, agradeço-te por teu amor dedicado, paciente e justo. Tua bondade infinita, tua empatia inigualável e tua dedicação incansável ajudaram-me em absolutamente todas as etapas desta vida e desta caminhada acadêmica.

Ao Víctor, meu esposo, agradeço a paciência gigantesca. Tu bem sabes tudo que enfrentei e enfrentamos juntos para que eu pudesse chegar até este momento, sem tua ajuda e apoio eu jamais conseguiria ter força de vontade para lutar e seguir rumo à conquista do meu grande sonho.

As minhas primas/irmãs, Vitória, Thaís e Amanda, obrigada pelo apoio e por acreditarem sempre que eu seria capaz de graduar-me e de ser mestra. Vocês são importantíssimas em minha vida. Amo-vos muito.

Agradeço à família Lima e à família Morais, vocês são força e combustível para que eu não desista nunca. Sinto-me imensamente abençoada por tê-los em minha vida, cada conquista e vitória minha também é de vocês.

Aos meus sogros, Alba e Robério (*in memoriam*), agradeço por acreditarem nos meus sonhos e por apoiarem-me durante minha trajetória. Ter sido acolhida como filha foi essencial para que eu pudesse ganhar mais forças.

A minha orientadora, professora Dra. Márluce Coan, agradeço infinita e imensamente por toda paciência, zelo e apoio. Sem a senhora eu não conseguiria progredir, não conseguiria aprender acerca do fazer acadêmico e dos desafios da pesquisa, posto que suas orientações foram e são essenciais, sempre pontual e cirúrgica em cada detalhe. Obrigada por não ter desistido de mim quando eu quase cometi este erro, sei que não foi nada fácil orientar-me ao longo destes meses.

A minha amiga de alma, Mariana Freire, agradeço imensamente por todo apoio e carinho. Tu foste graça e bênção em minha vida; desde que nos conhecemos na graduação, tua luz iluminava-me e continua a guiar-me como um farol. Obrigada por toda ajuda em cada fase deste mestrado, pois sozinha eu não seria capaz de seguir.

A minha amiga de vida e de alma, minha eterna mentora Mayara Martins, tenho uma profunda e imensa gratidão por ter feito-me acreditar nos meus sonhos e por não ter deixado eu desistir em nenhum momento. Tuas motivações e conselhos, May, ajudaram e ajudam-me diariamente nesta vida acadêmica e na vida além do lattes.

As minhas amigas, Talita, Ana Gabriela e Taynara, obrigada por permanecerem em minha vida mesmo após a graduação, vocês são bênçãos que a UFC trouxe para mim. Sou imensamente feliz e grata a Deus por ter vocês comigo sempre.

Agradeço, ainda, a minha amiga Ana Angélica, por todo carinho e apoio ao longo desta caminhada acadêmica no mestrado. Conhecer-te foi a bênção que Deus e o universo trouxeram-me para que eu pudesse ter um apoio em meio à solidão da academia, obrigada por permanecer até o fim.

Por fim, agradeço imensamente aos professores Doutores Valdecy de Oliveira Pontes e Sávio André de Souza Cavalcante por toda contribuição com minha pesquisa, pois, desde a qualificação até a defesa, pude contar com o tempo dedicado à leitura da dissertação, com os materiais para estudo e com as valiosas colaborações e sugestões.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza!” (Rosa, 1994, p.48).

RESUMO

A presente pesquisa, com base em pressupostos da Sociolinguística Variacionista, trata da variação linguística entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) em duas regiões dialetais da Argentina: Córdoba ou Central e Buenos Aires ou Bonaerense. A variação em análise é investigada tanto na função de passado absoluto quanto na função de antepresente, em dois jornais argentinos do século XXI, assim distribuídos: La Nueva Mañana (Região de Córdoba ou Central) e Diario La Mañana (Região Bonaerense). São considerados os seguintes grupos de fatores: (i) em nível morfológico: marcadores temporais (presença *versus* ausência) e pessoa gramatical; (ii) em nível sintático: tipo de sujeito discursivo e articulação oracional; (iii) em nível semântico: tipos verbais (atividade, processo culminado, culminação ou estado, conforme Vendler (1967)) e tipos de marcadores temporais (hodiernos *versus* pré-hodiernos). Ademais, os seguintes condicionadores extralinguísticos são também considerados para análise: (i) geográfico (regiões Central e Bonaerense) e (ii) tema/assunto (saúde e meio ambiente, educação e cultura, sociedade e temas gerais referentes à região e ao país). Com 1353 dados no total, procedemos a duas rodadas estatísticas via programa Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte, 2005), uma com os dados de passado absoluto (1256 dados) e outra com os dados de antepresente (97 dados). Obtivemos os seguintes resultados: frequência de uso de 99.9% do PPS frente a 0.1% do PPC na função de passado absoluto; o PPC, na codificação de antepresente, apresentou um percentual de 90.7% diante do PPS, cujo percentual foi de 9.3%. Dos grupos testados para a função de antepresente, foram estatisticamente selecionados, via análise pelo programa Goldvarb, os seguintes grupos de fatores por ordem de significância: marcador temporal, temas/assuntos, tipos verbais e região. Dentre os fatores de cada grupo, condicionam o uso do PPC (valor de aplicação considerado para a função de antepresente) os seguintes fatores: ausência de marcador temporal (com peso relativo de 0.895); temas/assuntos gerais (0.605), educação e cultura (0.707); tipos verbais mais durativos (0.792); e a região de Córdoba (0.875). Relativamente à função de passado absoluto, como houve somente um dado de PPC, não procedemos à análise de peso relativo. Cumpre, no entanto, destacar os seguintes fatores, relativamente aos quais não há uso categórico do PPS: a região de Córdoba; o tema/assunto País; ausência de marcador temporal; a pessoa gramatical P4; o sujeito discursivo plural; o

tipo oracional parataxe e o tipo verbal culminação. A relevância desta pesquisa está assentada na necessidade de verificar fatores que propiciam variações e mudanças em curso, bem como descrever os usos de PPC e de PPS no que tange às variedades de Córdoba e de Buenos Aires, posto que a língua é um sistema dotado de heterogeneidade ordenada e a competência linguística comporta essa heterogeneidade por veicular significados referenciais e sociais.

Palavras-chave: variação sociolinguística; regiões dialetais; pretérito perfeito simples; pretérito perfeito composto.

RESUMEN

La presente investigación, basada en los presupuestos de la Sociolingüística Variacionista, trata de la variación lingüística entre el Pretérito Perfecto Simple (PPS) y el Pretérito Perfecto Compuesto (PPC) en dos regiones dialectales de Argentina: Córdoba o Central y Buenos Aires o Bonaerense. La variación en análisis es investigada tanto en la función de pasado absoluto como en la función de antepresente, en dos periódicos argentinos del siglo XXI, distribuidos de la siguiente manera: La Nueva Mañana (Región de Córdoba o Central) y Diario La Mañana (Región Bonaerense). Los siguientes grupos de factores son considerados: (i) en nivel morfológico: marcadores temporales (presencia *versus* ausencia) y persona gramatical; (ii) en nivel sintáctico: tipo de sujeto discursivo y articulación oracional; (iii) en nivel semántico: tipos verbales (actividad, efectuaciones, logros o estado, conforme Vendler (1967)) y tipos de marcadores temporales (hodiernos *versus* prehodiernos). Además, los siguientes factores extralingüísticos también son considerados para el análisis: (i) geográfico (regiones Central y Bonaerense) y (ii) tema/asunto (salud y medio ambiente, educación y cultura, sociedad y temas generales referentes a la región y al país). Con 1353 datos en totalidad, procedemos a dos rodadas estadísticas por el programa Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte, 2005), la primera con los datos de pasado absoluto (1256 datos) y otra con datos de antepresente (97 datos). Obtuvimos los siguientes resultados: frecuencia de uso de 99.9% del PPS frente a 0.1% del PPC en la función de pasado absoluto; el PPC, en la codificación de antepresente, presentó un porcentual de 90.7% delante del PPS, cuyo porcentual fue de 9.3%. De los grupos testados para la función de antepresente, fueron estadísticamente seleccionados, a través del análisis del programa Goldvarb, los siguientes grupos de factores por orden de significancia: marcador temporal, temas/asuntos, tipos verbales y región. De los factores de cada grupo, los siguientes factores son los que condicionan el uso del PPC (valor de aplicación considerado para la función de antepresente): ausencia de marcador temporal (con peso relativo de 0.895); temas/asuntos generales (0.605), educación y cultura (0.707); tipos verbales más durativos (0.792); y la región de Córdoba (0.875). Relativamente a la función de pasado absoluto, como hubo solamente un dato de PPC, no procedemos al análisis del peso relativo. Sin embargo, es importante destacar los siguientes factores, relativamente a los cuales no hay uso categórico del PPS: la región de Córdoba; el tema/asunto País; ausencia de marcador

temporal; la persona gramatical P4; el sujeto discursivo plural; el tipo oracional parataxe y el tipo verbal culminación. La relevancia de esta investigación se basa en la necesidad de verificar factores que propician variaciones y cambios en curso, así como describir los usos de PPC y de PPS en lo que se refiere a las variedades de Córdoba y de Buenos Aires, dado que la lengua es un sistema dotado de heterogeneidad ordenada y la competencia lingüística comporta esta heterogeneidad por transmitir significados referenciales y sociales.

Palabras-clave: variación sociolingüística; regiones dialectales; pretérito perfecto simple; pretérito perfecto compuesto.

ABSTRACT

The present research, based on the assumptions of Variationist Sociolinguistics, deals with the linguistic variation between Past Simple (PS) and Present Perfect (PP) in two dialectal regions of Argentina: Córdoba or Central and Buenos Aires or Bonaerense. The variation under analysis is investigated both in the absolute past function and in the antepresent function, in two Argentine newspapers of the 21st century, distributed as follows: La Nueva Mañana (Córdoba or Central Region) and Diario La Mañana (Bonaerense Region). The following groups of factors are considered: (i) at the morphological level: temporal markers (presence versus absence) and grammatical person; (ii) at the syntactic level: type of discursive subject and clause articulation; (iii) at a semantic level: verbal types (activity, culminating process, culmination or state, according to Vendler (1967)) and types of temporal markers (modern versus pre-modern). In addition, the following extralinguistic constraints are also considered for analysis: (i) geographic (Central and Bonaerense regions) and (ii) theme/subject (health and environment, education and culture, society and general themes related to the region and the country). With 1353 data in total, we performed two statistical rounds via the Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte, 2005) program, one with absolute past data (1256 data) and another with pre-present data (97 data). We obtained the following results: frequency of use of 99.9% of PS compared to 0.1% of PP in the absolute past function; the PP, in the pre-gift coding, presented a percentage of 90.7% compared to the PS, which percentage was 9.3%. From the groups tested for the pre-present function, the following groups of factors were statistically selected, via analysis by the Goldvarb program, in order of significance: temporal marker, themes/subjects, verbal types and region. Among the factors in each group, it is conditioned the use of the PP (application value considered for the pre-present function): absence of a temporal marker (with a relative weight of 0.895); general themes/issues (0,605), education and culture (0,707); more durative verbal types (0.792); and the Córdoba region (0.875). Regarding the absolute past function, as there was only one PP data, we did not proceed with the relative weight analysis. It is important, however, to highlight the following factors, for which there is no categorical use of the PS: the region of Córdoba; the theme/subject Country; absence of temporal marker; the grammatical person P4; the plural discursive subject; the parataxis clause type and the culmination verbal type. The relevance of this research is based on the need to verify factors that lead to

ongoing variations and changes, as well as to describe the uses of PP and PS with regard to the varieties of Córdoba and Buenos Aires, given that the language is a system endowed with ordered heterogeneity and linguistic competence comprises this heterogeneity by conveying referential and social meanings.

Keywords: Sociolinguistic Variation; Dialectal Regions; Past Simple; Present Perfect.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- <i>Presença/ausência de Marcador temporal</i> no uso do PPC <i>versus</i> PPS na função de antepresente	73
Tabela 2	- Atuação do <i>Tema/assunto</i> no uso do PPC <i>versus</i> PPS na função de antepresente	75
Tabela 3	- Atuação dos <i>Tipos verbais</i> no uso do PPC <i>versus</i> PPS na função de antepresente	77
Tabela 4	- Atuação da <i>Região</i> no uso do PPC <i>versus</i> PPS na função de antepresente	80
Tabela 5	- Atuação da <i>Pessoa gramatical</i> no uso do PPC e do PPS na função de antepresente	81
Tabela 6	- Atuação dos <i>Tipos de sujeito discursivo</i> no uso do PPC e do PPS na função de antepresente	83
Tabela 7	- Atuação da <i>Articulação oracional</i> no uso do PPC e do PPS na função de antepresente	85
Tabela 8	- Atuação dos <i>Tipos de marcadores temporais</i> no uso do PPC e do PPS na função de antepresente	87
Tabela 9	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>região</i>	90
Tabela 10	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>tema/assunto</i>	91
Tabela 11	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>marcador temporal</i>	93
Tabela 12	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>pessoa gramatical</i>	95
Tabela 13	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>tipo de sujeito discursivo</i>	97
Tabela 14	- Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>articulação oracional</i>	98

Tabela 15 - Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>tipos verbais</i>	100
Tabela 16 - Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por <i>tipos de marcadores temporais</i>	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Antepresente
ME	Momento de Evento
MF	Momento de Fala
MR	Momento de Referência
PA	Passado Absoluto
PPC	Pretérito Perfeito Composto
PPS	Pretérito Perfeito Simples
P1	Primeira Pessoa do Singular
P2	Segunda Pessoa do Singular
P3	Terceira Pessoa do Singular
P4	Primeira Pessoa do Plural
P5	Segunda Pessoa do Plural
P6	Terceira Pessoa do Plural
TMV	Teoria da Variação e Mudança
WLH	Weinreich, Labov e Herzog

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1	A Sociolinguística Variacionista	27
2.2	Os pretéritos perfeitos simples e composto: prescrição e uso	37
2.2.1	<i>Perspectiva da tradição gramatical</i>	37
2.2.2	<i>Perspectiva linguística</i>	45
2.3	Síntese conclusiva	56
3	METODOLOGIA	58
3.1	Método de abordagem	58
3.2	Constituição do <i>Corpus/Universo da Pesquisa</i>	58
3.3	Procedimentos de Análise de Dados	59
3.4	Variáveis em análise	61
3.4.1	<i>Variáveis dependentes</i>	61
3.4.2	<i>Variáveis independentes linguísticas</i>	62
3.4.2.1	<i>Grupos de fatores morfológicos</i>	63
3.4.2.1.1	Marcadores temporais (presença <i>versus</i> ausência)	63
3.4.2.1.2	Pessoa gramatical	63
3.4.2.2	<i>Grupos de fatores sintáticos</i>	64
3.4.2.2.1	Tipos de sujeito discursivo	64
3.4.2.2.2	Articulação oracional	65
3.4.2.3	<i>Grupos de fatores semânticos</i>	66
3.4.2.3.1	Tipos verbais (atividade, processo culminado, culminação ou estado) ..	66
3.4.2.3.2	Tipos de marcadores temporais (<i>hodiernos versus</i> pré-<i>hodiernos</i>)	67
3.4.3	<i>Variáveis independentes extralinguísticas</i>	67
3.4.3.1	<i>Condicionadores geográficos</i>	67
3.4.3.2	<i>Tema/assunto</i>	68
3.5	Síntese conclusiva	70
4	ANÁLISE DE DADOS	71
4.1	Antepresente	71
4.1.1	<i>Grupos de fatores significativos</i>	72

4.1.1.1	<i>Grupo de fator morfológico: marcadores temporais (presença versus ausência)</i>	72
4.1.1.2	<i>Grupo de fator extralinguístico: tema/assunto</i>	74
4.1.1.3	<i>Grupo de fator semântico: tipos verbais</i>	77
4.1.1.4	<i>Grupo de fator extralinguístico: região</i>	79
4.1.2	Grupo de fatores não significativos estatisticamente	81
4.1.2.1	<i>Grupo de fator morfológico: pessoa gramatical</i>	81
4.1.2.2	<i>Grupo de fator sintático: tipo de sujeito discursivo</i>	82
4.1.2.3	<i>Grupo de fator sintático: articulação oracional</i>	85
4.1.2.4	<i>Grupo de fator semântico: tipos de marcadores temporais</i>	86
4.2	Passado Absoluto	88
4.2.1	Grupos de fatores extralinguísticos	89
4.2.1.1	<i>Região</i>	89
4.2.1.2	<i>Tema/assunto</i>	91
4.2.2	Grupos de fatores linguísticos	93
4.2.2.1	<i>Grupo de fator morfológico: marcadores temporais (presença versus ausência)</i>	93
4.2.2.2	<i>Grupo de fator morfológico: pessoa gramatical</i>	94
4.2.2.3	<i>Grupo de fator sintático: tipos de sujeito discursivo</i>	96
4.2.2.4	<i>Grupo de fator sintático: articulação oracional</i>	98
4.2.2.5	<i>Grupo de fator semântico: tipos verbais</i>	99
4.2.2.6	<i>Grupo de fator semântico: tipos de marcadores temporais</i>	102
4.3	Síntese conclusiva	103
5	CONCLUSÃO	105
	REFERÊNCIAS	110

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa a contribuir aos estudos da Sociolinguística Variacionista, por analisar a variação linguística entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) em duas regiões dialetais da Argentina: Região de Córdoba ou Central e Região de Buenos Aires ou Bonaerense. Este fenômeno da variação linguística entre PPS e PPC foi escolhido para análise porque apresenta muitas ocorrências no espanhol escrito da Argentina, tendo em vista que o país é extenso geograficamente e possui regiões dialetais com particularidades de uso das formas verbais. Por isso, busca-se descobrir quais fatores linguísticos e extralinguísticos propiciam esta variação, mais especificamente, como os fatores motivam o uso de uma forma em detrimento de outra na codificação de duas funções: passado absoluto e antepresente (conforme terminologia adotada por ARAÚJO, 2017).

Além disso, pretende-se examinar qual dos dois pretéritos é mais usado, em quais contextos estão em variação e em quais atestam o disposto em materiais didáticos e gramáticas; para tanto, serão utilizados jornais argentinos correspondentes às regiões de Córdoba e de Buenos Aires. Gómez Torrego (2005), por exemplo, define o Pretérito Perfeito Simples (PPS), em uma perspectiva gramatical, como uma forma verbal que expressa fatos ocorridos em uma zona temporal anterior a que se encontra o falante e estes fatos estão terminados; o PPC, por sua vez, é usado para se referir a acontecimentos passados, mas que têm relação com a zona temporal em que se encontra o falante.

Dueñas e Hermoso (2011) também definem o Pretérito Perfeito Simples (PPS) como o tempo verbal que se utiliza para expressar ações realizadas e acabadas no passado sem relação com o presente, para enumerar uma série de ações passadas terminadas e para contar acontecimentos que ocorreram em um momento do passado, geralmente, com o uso de marcadores temporais como *ayer*, *anteayer*, *anoche*, *año pasado*, entre outros. O PPC, conforme os autores, serve para expressar um acontecimento passado dentro de uma unidade de tempo não terminada, comumente, com o uso de marcadores temporais tais como: *esta mañana*, *esta semana*, *este año*, entre outros, bem como para contar acontecimentos passados muito recentes e para falar de experiências e atividades passadas sem especificar quando foram realizadas.

Entretanto, usos, atestados ou não por gramáticas normativas, refletem algumas das muitas motivações existentes para um falante utilizar ou não um tempo verbal e estes usos vão além dos prescritos em manuais, visto que sua intenção comunicativa condiciona suas escolhas, dentre outras forças que atuam sobre a língua, chamadas de condicionadores, que são fatores reguladores, ou seja, condicionam a escolha dos falantes por uma ou outra variante. Os condicionadores podem ser fatores internos ou externos à língua, sendo denominados, respectivamente, de linguísticos ou extralinguísticos. Em nossa pesquisa, investigam-se fatores linguísticos atrelados a três níveis: morfológico, sintático e semântico, além de fatores extralinguísticos (considerando-se região geográfica da Argentina e tema/assunto) que motivam o uso de uma ou outra forma em contextos de variação, ou seja, em contextos nos quais as duas formas expressam a mesma função ou o mesmo significado referencial, sendo, portanto, variantes linguísticas. O propósito deste estudo é demonstrar que a heterogeneidade é ordenada, uma vez que a variação é inerente às línguas e ocorre sem comprometer o sistema linguístico e a comunicação entre os falantes (COELHO *et al.*, 2020, p.16).

Dentro da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, a língua é estudada como um sistema inerentemente heterogêneo e ordenado. A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer em um mesmo contexto e com o mesmo valor referencial e/ou representacional (COELHO *et al.*, 2020, p.16), apresentando, assim, um mesmo significado, como é o caso da alternância entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) tanto na expressão da função de passado absoluto como na função de antepresente.

Araújo (2017, p. 62) explica que o passado absoluto (exemplificado pela forma de PPS *llegué* (0-V)) “significa a anterioridade do atributo à origem, que é o próprio momento de enunciação (BENVENISTE, 2006)” e complementa ao dizer que “Cartagena (1999) associa o sentido de passado absoluto ao *pretérito perfecto simple* (PPS) e afirma que essa forma, do mesmo modo que as demais formas de valor temporal absoluto, delinea um segmento temporal primário a partir do ponto zero”.

O antepresente é apresentado por Araújo (2017, p.70) como o tempo que “expressa um acontecimento anterior a uma referência (0oV) que, por sua vez, é simultânea à origem”. Ademais, o autor acrescenta que “Rojo (1974, 1990, 1999) considera o valor de antepresente detentor de uma estruturação relativa, pois a informação temporal de anterioridade (-v) que promulga estabelece-se tomando como

referência outro valor temporal: o próprio presente (0oV)”, exemplificado por *he trabajado* ((0oV)-V).

A variável é o lugar na gramática onde se pode localizar a variação (COELHO *et al.*, 2020, p.17), ou seja, as variáveis da pesquisa são as funções tempo passado absoluto e antepresente e as variantes são o Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Perfeito Composto (PPC). As variantes desta pesquisa estarão, portanto, sob análise em duas funções, visto que haverá dois fenômenos em investigação neste estudo: PPS *versus* PPC em variação na codificação da função de passado absoluto e PPS *versus* PPC em variação na codificação da função de antepresente.

Sendo a variedade a fala característica de determinado grupo, a partir de critérios geográficos, sociais, profissionais etc. (COELHO *et al.*, 2020, p.14), investigaremos duas variedades: a da Região de Córdoba e a da Região Bonaerense da Argentina. Embora Fontanella de Weinberg (2004) divida o país em sete regiões dialetais: Região Noroeste; Região Guaranítica ou Nordeste; Região de Cuyo; Região de Córdoba ou Central; Região do Litoral; Região Bonaerense; e Região Patagônica, escolhemos apenas duas regiões para análise, tendo em vista uma delimitação mais precisa da amostra da pesquisa e levando em consideração que são regiões metropolitanas de grande porte, cujos periódicos têm ampla circulação em seus respectivos territórios, ademais de apresentarem acesso virtual.

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar a variação linguística entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) em duas regiões dialetais da Argentina tanto na expressão da função de passado absoluto quanto na função de antepresente. Para tratar dessa proposta, nossos objetivos específicos são:

1- Verificar, em jornais argentinos das regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires, a frequência de uso do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Perfeito Composto (PPC) em variação por função sob análise;

2- Analisar fatores linguísticos que condicionam a variação entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) nas duas regiões dialetais da Argentina: (i) em nível morfológico, trataremos dos marcadores temporais (presença *versus* ausência) e da pessoa gramatical; (ii) em nível sintático, consideraremos os tipos de sujeito discursivo e a articulação oracional; (iii) em nível semântico, operaremos com os tipos verbais (atividade, processo culminado,

culminação ou estado, conforme Vendler, 1967) e com os tipos de marcadores temporais (*hodiernos versus pré-hodiernos*, consoante Araújo, 2019).

3- Examinar a existência de motivações extralinguísticas para o uso variável entre as duas formas de pretérito, uma vez que vão muito além dos usos prescritos em gramáticas normativas. Estarão sob análise os seguintes condicionamentos: (i) geográficos (regiões de Córdoba e de Buenos Aires) e (ii) tema/assunto (educação, cultura, política, economia, mundo, sociedade, país, meio ambiente, saúde, saneamento, regional, geral, policial, esporte, agenda, efemeridades e Córdoba).

Nossa proposta pauta-se na Sociolinguística Variacionista ou Sociolinguística Quantitativa, “[...] uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.” (COELHO *et al.*, 2020, p. 12) A importância desse tipo de pesquisa assenta-se no fato de que fatores linguísticos e extralinguísticos estão intimamente ligados às variações e mudanças linguísticas que as línguas podem sofrer.

Na Sociolinguística, a língua é concebida como “um sistema de regras, mas algumas regras são categóricas (regras que sempre se aplicam da mesma forma) e outras são variáveis (regras que se aplicam de modo variado).” (COELHO *et al.*, 2020, p. 13). Conforme Weinreich, Labov e Herzog (2006), ademais de a língua ser um sistema inerentemente dotado de heterogeneidade ordenada, a competência linguística¹ do falante comporta essa heterogeneidade, visto que as formas da língua veiculam, além de significados referenciais/representacionais, significados sociais, pois não há falantes de estilo único. Weinreich, Labov e Herzog (2006) asseveraram, ainda, que a metodologia da pesquisa sociolinguística era caracterizada por ser quantitativa e apreendia como objeto de estudo a variação e mudança² da língua em meio a um contexto social de determinada comunidade de fala.

A comunidade de fala é, “Segundo Labov, uma comunidade em que não apenas um grupo de falantes usa as mesmas formas da língua, mas um grupo de falantes que, além disso, compartilha as mesmas normas a respeito do uso dessa língua” (LABOV, 2008 *apud* COELHO *et al.*, 2020, p. 68).

¹ Exatamente por se ater ao conhecimento gramatical, estrutural, o conceito de competência proposto por Chomsky é também chamado de competência linguística (OLIVEIRA, 2007, p. 64).

² Teoria da Variação e Mudança (TVM) que será explicitada na seção da fundamentação teórica.

É importante ressaltar, ainda, que a variedade culta³ de uma língua está, geralmente, associada às camadas mais altas da sociedade, visto que falantes mais escolarizados, muitas vezes, têm melhor remuneração, vivem nos centros urbanos, e desfrutam de status e prestígio social. Ambas as regiões, que serão analisadas, caracterizam-se por serem desenvolvidas e populosas, desta forma, apresentando alguns fatores que podem marcar a variedade culta. Portanto, as regiões de Córdoba e de Buenos Aires foram escolhidas baseadas em critérios de localização, uma vez que são grandes metrópoles da Argentina, esta última compreendendo a capital do país, ademais de serem as cidades de Córdoba e Buenos Aires (homônimas as suas províncias) bem desenvolvidas social e culturalmente.

Alguns questionamentos nortearam nossa pesquisa, uma vez que buscamos saber qual a frequência de uso de PPS e de PPC em cada uma das funções sob análise (passado absoluto e antepresente) e hipotetizamos que a frequência de uso do PPS é maior que a do PPC na função de passado absoluto, visto que, segundo Oliveira (2007), “(...) na Argentina o perfeito simples é a forma adotada em contextos relacionados com o passado” (p. 80).

Ademais, a frequência de uso do PPS é maior que a do PPC na função de antepresente, conforme Oliveira (2007): “Observamos na Argentina que, das 89 ocorrências do pretérito perfeito acompanhados de advérbios do tipo “*hoy*”, apenas 4,5% correspondem à forma composta, e 95,5% correspondem à simples” (p. 80).

Outro questionamento diz respeito a quais fatores linguísticos condicionam a variação entre PPS e PPC nas regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires da Argentina, para o qual lançamos a hipótese de que há fatores linguísticos nos níveis morfológico, sintático e semântico condicionando a variação.

Nossa hipótese acerca dos marcadores temporais segue o disposto por Oliveira (2007), “(...) o perfeito composto não aparece, em nossa amostra, acompanhado de advérbios temporais relacionados com o passado” (2007, p. 81).

Outrossim, em nível morfológico, mas atrelado ao morfema número-pessoal, lançamos a hipótese de que o PPC está associado ao uso de primeira pessoa gramatical, conforme observamos na pesquisa de Araújo (2017, p. 211):

³ A variedade culta é, assim, associada à escrita e à tradição gramatical. Esta variedade, por sua vez, é inventariada nos dicionários, passando, portanto, a ser “[...] a portadora legítima de uma tradição cultural e de uma identidade nacional” (GNERRE, 1985, p. 7 *apud* CAMACHO, 2011, p. 45).

(...) a primeira pessoa gramatical pode favorecer o uso do PPC como maneira de destacar uma informação considerada mais relevante pelo enunciador. Finalmente, segundo afirma Hernández (2013, p. 272), essa associação direta entre o PPC e primeira pessoa é uma maneira de mostrar uma codificação sistemática do ponto de vista do orador na gramática.

Ademais, lançamos, em nível sintático, para o grupo de fator do tipo de sujeito discursivo, a hipótese de que o PPC está associado a um sujeito discursivo explícito ou implícito no singular e no plural, identificado pelo discurso precedente, pois segundo Araújo (2017, p. 211):

(...) conforme a variedade diatópica, a primeira pessoa gramatical pode favorecer o uso do PPC como maneira de destacar uma informação considerada mais relevante pelo enunciador. Finalmente, segundo afirma Hernández (2013, p. 272), essa associação direta entre o PPC e primeira pessoa é uma maneira de mostrar uma codificação sistemática do ponto de vista do orador na gramática.

Igualmente, hipotetizamos, também, em nível sintático, que o PPS e o PPC são mais frequentes com orações hipotáticas, com base em categorias utilizadas por Cavalcante (2015, p. 38):

Portanto, é necessária uma revisão no tratamento que as gramáticas tradicionais têm dado à subordinação e seus tipos. Adotando a perspectiva funcionalista citada, podem-se incluir as orações coordenadas e justapostas no eixo paratático; as adverbiais e apositivas, no eixo hipotático; e as subordinadas substantivas e adjetivas restritivas, nas relações de subordinação (GONÇALVES, 2012 *apud* CAVALCANTE, 2015, p. 38).

Hipotetizamos, também, que, em nível semântico, o PPS ocorre com três tipos verbais mais frequentes: atividade, culminação e processo culminado, conforme os exemplos 2 e 6 (expostos na seção variáveis em análise do capítulo metodológico). Com o PPC, é mais frequente o tipo verbal de estado, como se percebe nos exemplos 4 e 7 (*ibidem*), visto que os verbos de estado são atélicos, ao passo que os de atividade e culminação são télicos. “Os verbos télicos expressam ações que tendem a um ponto culminante para que o evento realmente ocorra (...). Verbos atélicos expressam uma ação em sua duração, independente de um ponto culminante para que se considere a existência da situação” (COAN; FREITAG; PONTES, 2013, p. 42).

Hipotetizamos, ainda, em nível semântico, que os marcadores temporais pré-hodiernos e hodiernos (com base em ARAÚJO, 2019) são mais frequentes com o PPS, conforme exemplos 5, 9, 10, 11, 12, 14 e 17 (citados na metodologia, na seção variáveis em análise), ademais do que podemos verificar, outra vez, na pesquisa de

Oliveira (2007, p. 80). Já com o PPC hipotetizamos conforme a pesquisa de Oliveira (2007) que “(...) o perfeito composto não aparece, em nossa amostra, acompanhado de advérbios temporais relacionados com o passado” (p. 81).

Além disso, outra indagação que norteou nossa pesquisa foi sobre qual das duas formas mais ocorre na região de Córdoba e na região de Buenos Aires nas funções sob análise; por isso, hipotetizamos que o PPS ocorre mais que o PPC nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires, com base no que já foi verificado por Duarte, Coan e Pontes: “Verificamos que, na variedade Argentina, há predominância do uso da forma simples frente à composta em todas as regiões” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p.103).

Hipotetizamos, ainda, que o PPS é mais frequente para ambas as funções sob análise nas regiões observadas, pois, “para Donni de Mirande (1992), exceto nas regiões do norte da Argentina, não se utiliza o PPC para referir-se a um passado com conexão com o presente na língua oral. Os falantes argentinos preferem usar o PPS em quase todo tipo de contexto” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p. 97). Ademais, O PPC distribui-se ao longo do tempo com frequência de uso menor em relação ao PPS, visto que, “de acordo com Vidal de Battini (1964), na Argentina, o uso do PPC é dominante no Noroeste do país. No restante das regiões argentinas, há a alternância entre a forma composta e a forma simples, porém, o uso do PPS prevalece” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p. 97).

Por fim, um último questionamento acerca de quais temas são mais frequentes com o PPS ou com o PPC nos permitiu hipotetizar que o PPS ocorre com mais frequência que o PPC nos temas Sociedade e Esportes, conforme observado nos exemplos 1, 5, 6 e 13 (apresentados na seção variáveis no capítulo metodológico). Destaca-se, contudo, que, independentemente do tema, há, na Argentina, tendência ao uso do PPS: “No que tange à frequência do Pretérito Perfeito na Argentina, os resultados de nossa pesquisa convergem com os de Donni de Mirande (1992), ao apontar que os argentinos tendem a utilizar mais a forma simples frente a composta” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p. 104).

Esta pesquisa está assentada na necessidade de analisar fatores que propiciam variações e mudanças em curso e contribui para os estudos da Sociolinguística Variacionista por apresentar como diferencial a descrição do sistema verbal de duas variedades argentinas, Córdoba e Buenos Aires, nas funções de

passado absoluto e antepresente, considerando usos que, muitas vezes, afastam-se dos prescritos em gramáticas normativas.

Nos próximos capítulos serão apresentadas: (i) as pesquisas que foram usadas como referencial teórico para este estudo; (ii) a metodologia, ancorada na Sociolinguística Variacionista, e as variáveis de pesquisa; (iii) a análise dos dados e (iv) a conclusão desta investigação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentaremos a teoria de base que utilizamos para desenvolver nossa pesquisa acerca da variação linguística entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto no espanhol escrito das regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires. Decidimos adotar os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, posto que analisaremos os dados coletados objetivando descobrir quais fatores linguísticos e extralinguísticos propiciam a variação e como motivam o uso de uma forma em desfavor da outra. Igualmente, mostraremos a revisão da literatura a respeito dos estudos sobre a variação destas duas formas de pretérito perfeito, tendo em vista as prescrições e os usos sob as perspectivas gramatical e linguística.

2.1 A Sociolinguística Variacionista

Por meio das concepções trazidas por Saussure (1916), foi possível a construção de uma ciência sincrônica da linguagem, visto que a língua, objeto de estudo da Linguística, passa a ser tratada como um sistema que se constitui por relações de oposição. Sendo a língua estudada e concebida como um sistema de signos independentes, impera nessa perspectiva o conceito de imanência.

Os estudos linguísticos que antecederam Saussure, no entanto, concebiam a língua de diversas formas: para Schleicher (1848, *apud* MUSSALIM; BENTES, 2011), a língua era um organismo vivo, visto que seus estudos estavam em conformidade com a teoria evolucionista; já para W. Whitney (1979), a língua era concebida como uma instituição social, influenciando, portanto, os estudos linguísticos do século XX, ao admitir a necessidade de se construir uma ciência da linguagem que fosse autônoma, pois se distinguiria um pouco dos estudos histórico-comparativos e, também, seria independente das ciências naturais e da psicologia. Além disso, a linguagem era concebida como um sistema de signos arbitrários e convencionais, pois a linguagem é uma instituição social e ao mesmo tempo um sistema autônomo. Humboldt (1988), por sua vez, afirmava que os elementos deveriam ser estudados dentro da forma da língua, pois a língua é uma totalidade organizada, em que os elementos só fazem sentido em conjunto. Para o autor, a forma da língua corresponde

aos aspectos do trabalho mental contínuo da construção da expressão, pois a língua é um processo, uma atividade, que ao mesmo passo em que permanece é transitória.

No âmbito da Sociolinguística (base teórico-metodológica de nossa pesquisa), a língua é estudada como um sistema dotado de heterogeneidade estruturada, visto que há variabilidade. As regras variáveis da língua permitem que um indivíduo, em determinados contextos linguísticos, sociais e estilísticos, fale ou escreva de uma maneira e, em outros contextos, fale ou escreva de outra forma. Portanto, segundo Coelho *et al* (2020, p. 62) “(...) as regras variáveis da língua são sistemáticas, indicando padrões linguísticos e padrões sociais e estilísticos de comportamento”.

Em 1966, Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog participaram, nos Estados Unidos, de um simpósio de Linguística Histórica, no qual resgataram as discussões acerca das mudanças linguísticas e suas motivações sociais. Os autores buscavam fundamentos para os estudos da mudança e consideraram as propostas dos estudos neogramáticos, estruturalistas e gerativistas (COELHO *et al.*, 2020, p. 57).

A tradição neogramática estava assentada na obra de Herman Paul e tinha como hipótese que a mudança linguística levava em consideração a língua de um falante-ouvinte individual e ideal, sendo esta uma realidade psicológica, homogênea e afastada das relações sociais. Por isso, Weinreich, Labov e Herzog (2006 (1968)), doravante WLH, criticaram esta proposta neogramática, apesar de levarem em consideração a noção de que a mudança linguística é regular (COELHO *et al.*, 2020, p. 56-57).

O estruturalismo de Saussure (1916) surgiu no início do século XX e rompeu com os padrões dos estudos históricos e comparativos, tendo a língua como seu objeto de estudo e distanciando o foco da mudança para um recorte temporal, no qual eram relevantes apenas as relações internas estabelecidas entre os elementos do sistema linguístico. Todavia, a crítica elaborada por WLH ao estruturalismo relaciona-se com a visão da língua como um sistema homogêneo e dissociado de fatores externos, contudo os autores reconhecem a noção de língua como sistema (COELHO *et al.*, 2020, p. 56-58).

Desta forma, surge a Teoria da Variação e Mudança (doravante TVM), elaborada por Weinreich, Labov e Herzog – WLH (2006 (1968)), como crítica à proposta de Saussure (1916), pois não concordavam com a visão de língua como

estrutura autônoma e homogênea, desvinculada de fatores externos, nem com a separação entre sincronia e diacronia. Outra crítica feita por WLH foi à proposta de Noam Chomsky, pois o gerativismo traz como pressuposto uma concepção de língua como um sistema homogêneo e que está separado de fatores históricos e sociais, além da noção de comunidade de fala abstrata, homogênea e formada por falantes-ouvintes ideais. Portanto, os autores criticaram o fazer científico baseado em dados linguísticos que correspondem às intuições do pesquisador, porém, é necessário destacar que os próprios autores concebem o postulado chomskyano de que a língua é um sistema abstrato de regras.

Nas pesquisas sociolinguísticas, o *locus* do estudo da língua é a comunidade fala e não o indivíduo, pois a Sociolinguística preocupa-se, em sua essência, com a gramática geral de uma comunidade de fala e não com o sistema específico de um indivíduo. Segundo Labov (2008), uma comunidade de fala é um grupo de falantes que além de utilizar as mesmas formas da língua, também compartilha as mesmas normas que dizem respeito ao uso dessa língua. Para Guy (2000, p. 18), a comunidade de fala tem duas funções na teoria sociolinguística:

(...) Fornece, em primeiro lugar, uma base fundamentada para explicar a distribuição social de semelhanças e diferenças lingüísticas, a razão por que certos grupos de falantes compartilham traços lingüísticos que os distinguem de outros grupos de falantes. Em segundo lugar, a noção de comunidade de fala fornece uma justificativa teórica para unir os idioletos de falantes individuais (que são os únicos objetos lingüísticos cuja existência se pode realmente observar), em objetos maiores, as línguas (que são, na verdade, construções abstratas).

Ademais, Guy (2000, p. 18) apresenta algumas características da comunidade de fala que a definem como aquela que possui características linguísticas compartilhadas, ou seja, as construções gramaticais (além de palavras ou sons) são usadas apenas nestas comunidades e não o são fora delas; possui uma densidade de comunicação interna alta, já que as pessoas dessa comunidade falam mais umas com as outras do que com pessoas de fora; e possui normas compartilhadas, pois as atitudes, as normas e as avaliações sociais são comuns a esta comunidade.

Em nossa pesquisa, adotamos tal perspectiva, pois, no espanhol escrito da Argentina, há particularidades pertencentes a cada região dialetal, visto que as normas e as avaliações sociais são específicas para cada comunidade.

WLH (2006 (1968)) integram ao estudo da língua os fatores sociais, pois mostram que há correlação entre estrutura linguística e social, tornando o próprio

contexto social como um cenário da mudança linguística. Desta forma, fatores linguísticos e sociais estão bastante ligados ao desenvolvimento da mudança linguística, assim, tentar explicar um ou outro aspecto em separado poderá gerar falhas na descrição das regularidades observadas nos estudos empíricos do comportamento linguístico.

Na proposta de WLH (2006 (1968), p. 139), a mudança linguística “é entendida como uma consequência inevitável da dinâmica interna das línguas naturais”. Ademais, conforme Labov (1978) “a variação linguística é um processo pelo qual duas formas concorrem em um mesmo contexto com um mesmo valor de verdade (referencial/representacional)”, sendo a variável o lugar na gramática onde a variação é localizada e as variantes, as formas que concorrem pela expressão da variável, já que têm o mesmo significado referencial e são intercambiáveis. Todavia uma dessas formas, aos poucos, pode deixar de ser usada e a mudança acontece. Igualmente, Coelho *et al.* (2020, p. 73-74) retomam os conceitos de Labov (1978) para explicar que:

É importante ressaltar que um processo de mudança em curso implica necessariamente que há competição entre duas ou mais formas variantes. No início desse processo, a forma inovadora é de uso menos recorrente e aparece em contextos restritos. À medida que os contextos de uso vão se expandindo, a frequência dessa forma vai aumentando, até que ela ultrapasse a forma antiga.

Cada estado da língua é uma consequência de longos processos históricos, pois as mudanças ocorrem a todo momento, apesar de, muitas vezes, serem imperceptíveis, visto que a mudança não altera e nem afeta o caráter sistemático da língua, ou seja, ela continua estruturada à medida em que as mudanças ocorrem.

Para WLH (2006 (1968)) não é possível conceber a mudança sem que reflita um estado de variação, embora nem tudo que varia sofra mudança, entretanto, toda mudança pressupõe variação. Assim, no estudo da mudança, o pesquisador necessita acessar e explicar usos linguísticos de épocas anteriores, além de ter de reconstruir os percursos da variação/mudança dos fenômenos estudados, pois fatores que produzem mudança hoje não são essencialmente diferentes dos fatores que produziram mudanças anteriormente, conforme princípio do uniformitarismo (LABOV, 1994).

O princípio do uniformitarismo é, segundo Rosa (2015, p. 9), um tipo de condição necessária para que os linguistas possam realizar o processo de reconstrução histórica das línguas que pesquisam, pois, nas investigações sociolinguísticas, usa-se o presente para tentar explicar o passado e compreender como os fenômenos agiam no passado. Portanto,

The nature and uses of speech, and the forces which act upon it and produce its changes, cannot but have been essentially the same during all the periods of its history, amid all its changing circumstances, in all its varying phases; and there is no way in which its unknown past can be investigated, except by the careful study of its living present and its recorded past, and the extension and application to remote conditions of laws and principles deduced by that study (WHITNEY, 1867, p. 184 *apud* ROSA, 2015, p. 9)⁴.

Alguns problemas empíricos, conforme WLH (2006 (1968)), devem ser considerados nos estudos sociolinguísticos, como o problema da restrição que trata do conjunto de mudanças possíveis e de condições para a mudança em uma determinada estrutura; o problema do encaixamento que diz respeito a como as mudanças se encaixam na estrutura linguística e social; o problema da transição que abrange a maneira como as mudanças passam de um estágio para outro e o processo pelo qual a mudança avança; o problema da avaliação que se refere à atitude subjetiva e consciente do falante em relação às formas linguísticas que estão em variação e mudança; e o problema da implementação, por meio do qual se busca compreender como a estrutura linguística de uma comunidade se transforma no curso do tempo.

O problema do encaixamento concatena-se com nossa pesquisa, uma vez que se relaciona com a forma como o fenômeno linguístico que está em processo de variação será encaixado dentro da estrutura linguística e social, visto que buscamos analisar as funções de passado absoluto e antepresente codificadas variavelmente por Pretérito Perfeito Simples (PPS) e por Pretérito Perfeito Composto (PPC) em duas regiões dialetais da Argentina. Segundo WLH (2006 (1968)), as variações sociais e as geográficas são componentes essenciais da estrutura linguística mutante, pois esta está encaixada na conjuntura da comunidade de fala, por isso:

⁴ A natureza, os usos da fala, e as forças que agem sobre ela e produzem suas mudanças, não podem deixar de ter sido essencialmente as mesmas durante todos os períodos de sua história, em meio a todas as suas circunstâncias mutáveis, em todas as suas fases variadas, e não há outra maneira em que seu passado desconhecido pode ser investigado, exceto pelo estudo cuidadoso de seu presente vivo e de seus registros passados, e a extensão e aplicação a condições remotas de leis e princípios induzidos por esse estudo (tradução nossa).

No desenvolvimento da mudança linguística, encontramos estruturas linguísticas encaixadas desigualmente na estrutura social; e nos estágios iniciais e finais de uma mudança, pode haver muito pouca correlação com fatores sociais. Assim, a tarefa do linguista não é tanto demonstrar a motivação social de uma mudança quanto determinar o grau de correlação social que existe e mostrar como ela pesa sobre o sistema linguístico abstrato (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 (1968), p.123).

Partindo do problema do encaixamento, verificaremos quais fatores linguísticos condicionam (inibindo ou favorecendo) a variação entre as duas formas de pretérito em análise, portanto, estarão em cena as restrições, de acordo com WLH (2006 (1968)), visto que o processo de variação/mudança se encaixa no sistema linguístico de maneira que este continua estruturado e seus falantes mantêm-se no transcurso comunicativo. Desta forma, percebe-se que:

As primeiras palavras de WLH sobre o encaixamento na estrutura linguística, em 1968, traziam dois enfoques gerais: i) o de que a noção variável como um elemento do sistema, pertencente à competência linguística de uma comunidade de fala, eliminava a existência de “flutuações” fora do sistema – vemos aí a implicação do princípio de que a língua é um objeto dotado de heterogeneidade ordenada, o que faz cair por terra a visão da fala caótica e impossível de ser sistematizada; ii) o de que a mudança linguística raramente é um movimento de um sistema inteiro para outro, mas de um conjunto de fenômenos variáveis dentro de um mesmo sistema (COELHO *et al.*, 2020, p. 79-80).

Outro problema empírico que podemos relacionar a este estudo é o da implementação, posto que se busca compreender como a estrutura linguística das comunidades de fala analisadas, regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires, pode se transformar no decorrer do tempo. Assim sendo, em nossa pesquisa, coletamos dados correspondentes ao ano de 2020 e, por isso, faremos uma comparação destes dados ao que está prescrito nos manuais, explanados na próxima seção, para verificar se estes dados correspondem (ou não) à prescrição gramatical.

Segundo Coelho *et al.*:

Estudos mostram que podemos explicar a implementação a partir de resultados referentes a condicionadores linguísticos e sociais, relacionando-a ao encaixamento linguístico e social. À medida que identificamos os fatores que agem sobre a mudança, podemos dar uma explicação sobre possíveis causas que a desencadeiam e sobre a forma como ela vai se implementando nos diferentes contextos estruturais e nos diferentes estratos sociais (2020, p. 94).

Para operacionalizar o tratamento da variação, a metodologia da pesquisa sociolinguística é feita por meio da busca de informantes em uma determinada

comunidade de fala⁵, pois alguns procedimentos devem ser adotados e seguidos, no que se refere à definição do universo da amostra e ao tamanho e estratificação dessa amostra coletada. Para definir o universo da amostra, deve-se buscar responder as seguintes perguntas: Qual a comunidade de fala que se deseja investigar? Pertence a zona urbana ou rural? É bilíngue?

No que diz respeito ao tamanho da amostra, as pesquisas sociolinguísticas, muitas vezes, podem utilizar amostras pequenas, visto que, quanto à estratificação, devem-se considerar dimensões sociais que são relevantes para a variação, pois estas refletem no tamanho e na constituição da amostra, ou seja, na constituição de células sociais. As células sociais são um determinado conjunto de pessoas que foram agrupadas pelas mesmas características sociais relevantes para a análise dos fenômenos de variação e mudança linguísticas. Essas características que unem indivíduos em uma mesma célula social seguem os critérios de estratificação social relevantes para a pesquisa Sociolinguística, como: idade, escolaridade, sexo, nível socioeconômico, além de fatores extralinguísticos como a região de origem, a etnia etc.

Como nossa pesquisa envolve dados escritos, as células sociais escolhidas correspondem a duas regiões dialetais da Argentina. Esta pesquisa levará em consideração, portanto, o fator extralinguístico da região de origem, visto que, por ser um estudo voltado para a escrita, tem como *corpus* jornais argentinos, correspondentes às regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires. A amostra desta pesquisa buscou essas duas regiões dialetais argentinas, uma vez que são centrais por agruparem grandes metrópoles e a capital do país, além de serem desenvolvidas econômica e culturalmente.

Ademais, as regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires apresentam traços de diferenciação dialetal, visto que Buenos Aires está localizada na região litorânea, segundo Vidal de Battini (1964), e Córdoba está situada na região central do país. Segundo a autora, a província de Buenos Aires apresenta características fonéticas, morfológicas e lexicais variadas, pois alterna entre as formas tradicionais

⁵ Se entiende por comunidad de habla aquella que además de compartir una misma lengua o variedad de lengua, comparte una serie de normas, valores y actitudes lingüísticas / Se entende por comunidade de fala aquela que ademais de compartilhar a mesma língua ou variedade de língua, compartilha uma série de normas, valores e atitudes linguísticas (LÓPEZ MORALES, 2004 (1989), p. 51 *apud* VIDA CASTRO; ÁVILA MUÑOZ; CARRISCONDO ESQUIVEL, 2016, p. 62).

do espanhol e as formas incorporadas. Além disso, Fontanella de Weinberg (2004) explica que a região central possui características linguísticas mais conservadoras.

Nos estudos sociolinguísticos, a descrição detalhada de uma variável, de suas variantes e dos contextos em que elas podem ou não ocorrer é chamado de envelope de variação, pois é através deste envelope que é possível saber como um fenômeno em variação está se manifestando na língua. As variáveis linguísticas eleitas como objeto de estudo nesta pesquisa serão tratadas por meio de análise quantitativa como variáveis dependentes: trata-se de variáveis binárias, pois em ambos os casos, passado absoluto e antepresente, as variantes sob análise são os pretéritos perfeito simples e composto.

Labov (1978, p. 1-2) explica que a análise sociolinguística está, normalmente e naturalmente, associada a uma visão mais ampla do uso da linguagem do que a uma abordagem introspectiva, pois mesmo adentrando aos detalhes da estrutura linguística os métodos de coleta de dados levam, inevitavelmente, à pergunta “por que alguém diz alguma coisa?”.

Labov (1978, p. 2) esclarece que, embora a Linguística formal reconheça a existência de expressões e informações afetivas, estas estão, na prática, subordinadas ao que Bühler (1934) chamou de "significado representacional" ou o que chamou "estado de coisas". O autor diz que dois enunciados que se referem ao mesmo estado de coisas têm o mesmo valor de verdade (no sentido de "semelhante" ou "igual") e este segue Weinreich em limitar o uso de "significado" neste sentido.

O autor ainda explana a abordagem da Sociolinguística por meio dos seguintes exemplos: “como sabemos que alguém fala como um camponês, a menos que saibamos que existem formas rurais e formas urbanas com o mesmo significado? Como sabemos que alguém falou educadamente conosco, a menos que saibamos que ele escolheu uma das várias maneiras de dizer a mesma coisa, neste caso, a variante mais atenuante”. Desta forma, quando se considera as simples demandas do uso cotidiano da linguagem, estas remetem a duas grandes funções que se opõem ao uso representacional: a autoidentificação do locutor e sua acomodação ao ouvinte (LABOV, 1978, p. 2-3).

Outrossim, Labov (1978, p. 3-4) pondera que o sociolinguista vê a linguagem construída sobre uma herança biológica comum, pois considera-se que as representações lógicas são construídas com faculdades que foram originadas para comunicar sinais de territorialidade e acomodação; portanto, a variável componente e

suas funções características ainda são bastante proeminentes. Ademais, o autor explica que o linguista formal tende a ver a linguagem humana como uma nova criação espécie-específica projetada para aceitar uma entrada de representações lógicas. Nessa visão, a natureza discreta das categorias de linguagem é sua esmagadora característica e qualquer variação remanescente tem pouco significado (LABOV, 1978, p. 4).

Labov (1978, p. 4-5) explica que ir além da ideologia e construir uma teoria de nível superior, que dá peso adequado a ambos os aspectos da linguagem humana, pode ser descrito como o objetivo apropriado de uma teologia sociolinguística: distribuir a variação em qualquer subseção de um sistema linguístico para funções de representação, identificação e acomodação.

Labov (2008, p. 238) explica que estruturas heterogêneas e processos de variação existem e estão fundamentados nos fatos, visto que “(...) Tão logo eliminarmos a suposta associação entre estrutura e homogeneidade, estaremos livres para desenvolver os instrumentos formais necessários para lidar com a variação inerente dentro da comunidade de fala”.

Sendo assim, pode-se perceber que a Sociolinguística, assim como outras áreas da própria Linguística, tem como objeto de estudo legítimo a língua, porém sob a concepção de sistema inerentemente heterogêneo e ordenado que tem caráter variável e mutável. A Sociolinguística busca, portanto, estudar a língua analisando e compreendendo os fenômenos que podem condicionar a variação/mudança, já que “(...) O estudo da língua em seu contexto social abrange a mesma gama de problemas linguísticos de outras abordagens de teoria linguística” (LABOV, 2008, p. 241).

A perspectiva variacionista adotada em nossa pesquisa, acerca de usos variáveis do PPS e do PPC, tanto do Espanhol peninsular quanto do Espanhol americano, pauta-se em Kempas (2006; 2008) e Moreno-Fernández (2020).

Kempas (2008, p. 231), ao abordar o pretérito perfeito composto em contextos pré-hodiernos, observa que, no espanhol peninsular e em algumas variedades do espanhol americano, o PPC tem ocorrido em contextos que normalmente condizem com os do PPS, do que decorre sua constatação de que o perfeito composto se apresenta, assim como o perfeito simples, com o aspecto aoristo (o evento está terminado antes do momento de fala e desvinculado deste).

Para o autor, o uso do PPC como um tempo verbal aoristo em contextos hodiernais é um fato consumado no espanhol peninsular, todavia, se o evento é pré-

hodiernal, as variedades da norma padrão da língua geralmente aprovam o uso do PPS (KEMPAS, 2008, p. 233-234).

Kempas (2006) explica que os contextos hodiernais transformaram-se em um lugar no qual ambos os valores aspectuais (anterioridade e aoristo) do PPC sobrepõem-se de forma parcial, pois os frequentes usos da forma composta em contextos hodiernais são resultados de um processo de gramaticalização, no qual o PPC conservou o valor aspectual de anterioridade e adotou o valor aspectual aoristo (KEMPAS, 2006, p. 58). Mesmo o PPC aoristo ocorrendo com mais frequência no espanhol peninsular, o PPS ainda permanece em uso e alterna-se com o PPC. Entretanto, no espanhol americano, em sua maioria, para referir-se a ações recentes (passado imediato e passado próximo), utiliza-se o PPS (KEMPAS, 2006, p. 53).

Moreno-Fernández (2020, p. 118) trata das variedades da língua espanhola em diversas regiões, incluindo-se as variedades do espanhol na região do cone sul, que tem como países integrantes a Argentina, o Chile, o Uruguai e o Paraguai.

Para o autor, as línguas indígenas faladas nestas regiões e as línguas dos imigrantes que habitaram estes lugares tiveram um papel fundamental na fusão de culturas e na forma como a língua espanhola é falada hoje, ademais de ressaltar a importância que o português brasileiro teve neste processo das regiões fronteiriças (MORENO-FERNÁNDEZ, 2020, p. 119-120): “El español rioplatense o austral puede considerarse una variedad diferenciada, con muchos de sus rasgos compartidos con otras variedades⁶”. (MORENO-FERNÁNDEZ, 2020, p. 120)

O espanhol da região do cone sul, como apresenta o autor, é um conjunto de falas que mostram algumas características muito desenvolvidas (como a perda de consoantes em posição final de sílaba ou sibilização das líquidas), mas com um perfil diferenciado para cada região, visto que as falas do Chile e destes países integrantes do Rio da Prata apresentam traços das línguas indígenas por meio de alguns empréstimos léxicos e conversacionais. Além disso, nesta região do cone sul, há um uso generalizado do espanhol, que se evidencia, até mesmo, em zonas com grande influência indígena, como as mapuches do sul (MORENO-FERNÁNDEZ, 2020, p. 127).

A cada nova abordagem, novas concepções/perspectivas vão nascendo, e com elas a determinação de resolver questões em aberto que outras

⁶ O espanhol rioplatense ou austral pode ser considerado uma variedade diferenciada, com muitos de seus traços compartilhados com outras variedades. (tradução nossa).

teorias/pesquisas, talvez, não tenham conseguido explicar, pois cada nova crítica teórica vem com uma nova proposta investigativa e cada nova proposta investigativa traz resultados que ampliam nossos conhecimentos sobre variação e mudança.

2.2 Os pretéritos perfeitos simples e composto: prescrição e uso

Nesta subseção, apresentaremos os pretéritos perfeitos simples e composto em duas perspectivas: a da tradição gramatical e a linguística. Escolhemos adotar estes dois pontos de vista para elucidar melhor o que está presente nas gramáticas normativas e nos estudos realizados por outros pesquisadores acerca da variação entre estes dois pretéritos nas codificações de passado absoluto e de antepresente.

2.2.1 Perspectiva da tradição gramatical

Nesta subseção, apresentamos algumas gramáticas (Castro (1996); Di Tullio (1997); Alarcos Llorach (2000); Gómez Torrego (2005); RAE (2009); Romero Dueñas e González Hermoso (2011) e um manual (Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010)), com o intuito de mostrar suas propostas/perspectivas acerca dos usos das duas formas de pretérito perfeito no espanhol, visto que os usos variáveis dos PPS e PPC, muitas vezes, podem desviar-se das regras presentes nestes manuais.

Castro (1996, p. 60) apresenta o PPC como um tempo verbal que: “1) expresa un pasado muy reciente y se utiliza con marcadores temporales como *hoy, esta mañana, este verano, este fin de semana, hace un rato, etc.*: **Hoy no he visto** a mi hermana (Hoje não vi minha irmã); 2) también se usa sin marcador temporal y expresa un pasado sin determinar: **He perdido** el reloj, no sé dónde (Perdi o relógio, não sei onde); 3) se usa para preguntar (e informar) sobre experiencias personales, con marcadores como *ya, todavía no, alguna vez, nunca, etc.*: ¿**Has estado alguna vez** en América del Sur? (Estiveste alguma vez na América do Sul?)”.⁷

Já em relação ao PPS, Castro (1996, p. 80) demonstra que “1) se usa cuando queremos expresar una acción pasada y acabada. Puede ser una acción

⁷ 1) expressa um passado muito recente e utiliza-se com marcadores temporais como *hoje, esta manhã, este verão, este fim de semana, faz um momento etc.*; 2) também se usa sem marcador temporal e expressa um passado sem determinar; 3) usa-se para perguntar (e informar) sobre experiências pessoais, com marcadores como *já, ainda não, alguma vez, nunca etc.* (tradução nossa).

repetida o durativa: El año pasado **vi** muchas veces a tu hermano (No ano pasado vi muitas vezes o teu irmão); 2) se usa en las biografías para enumerar hechos: Víctor **trabajó, se casó, y vivió** en Sevilla (Víctor trabalhou, se casou e viveu em Sevilla); 3) se usa con marcadores temporales como *ayer, la semana pasada, el año pasado, en abril, el lunes pasado, en 1945, hace tres meses, etc.*: **La semana pasada vi** a tu hermano en el teatro. (Na semana passada vi teu irmão no teatro.)”⁸

Castro (1996) apresenta conceitos semelhantes a duas obras sobre as quais explanaremos mais adiante, a de Gómez Torrego (2005) e a de Romero Dueñas e González Hermoso (2011). Todavía, a obra de Castro (1996) apresenta certos conceitos que, nos estudos mais atuais, seriam problemáticos e redutores.

Igualmente, observa-se uma definição semelhante na obra de Di Tullio (1997, p. 215-216), pois a autora discorre acerca do valor básico do PPC e elucida que este indica a persistência do resultado de uma ação passada, visto que, medindo-se desde o presente, um momento de evento estende-se como duração ou iteração (repetição) até o momento de fala.

Ademais, a autora considera que o PPS designa um processo que ocorreu no passado e não se vincula com o momento da enunciação, pois está concluído e, nele, destaca-se um ponto final (DI TULLIO, 1997, p. 215).

Alarcos Llorach (2000, p. 161) demonstra que o PPS é pontual e terminativo, já que indica “el cese, en un momento dado del pasado, de esa noción, sea momentánea, sea reiterada o sucesiva”⁹, o que pode ser confirmado através do exemplo fornecido pelo próprio autor: “(...) *La quiso con locura* (...) en un caso, el morfema terminativo de *quiso*, aunque asociado al valor durativo de la raíz de *querer*, indica la conclusión de la noción aludida”¹⁰ (2000, p. 161). Já o PPC é apresentado como forma de pretérito que está situada antes do momento de fala, pois a ação verbal está situada antes do ato locutório como se percebe no seguinte exemplo: “(...) *Ya ha venido*, donde el «venir» es anterior al acto locutorio”¹¹, porém o autor explica, ainda, que o ponto de vista do falante determina a perspectiva de presente ou de pretérito,

⁸ 1) usa-se quando queremos expressar uma ação passada e acabada. Pode ser uma ação repetida ou durativa; 2) usa-se nas biografias para enumerar fatos; 3) usa-se com marcadores temporais como *ontem, a semana passada, o ano passado, em abril, a segunda-feira passada, em 1945, faz três meses etc.* (tradução nossa).

⁹ O término, em um dado momento do passado, com essa noção, seja momentânea, seja reiterada ou sucessiva. (tradução nossa).

¹⁰ *Ele a quis (amou) loucamente* (...) em um caso, o morfema terminativo de *quis*, ainda que associado ao valor durativo da raiz de *querer*, indica a conclusão da noção aludida. (tradução nossa).

¹¹ *Já veio*, onde o “vir” é anterior ao ato locutório. (tradução nossa).

pois utiliza-se a perspectiva de presente quando o enunciado está dentro do círculo das atuais circunstâncias (físicas ou mentais) (ALARCOS LLORACH, 2000, p. 165).

Ademais, o contraste entre PPS e PPC é tema relevante em diversas pesquisas sobre os pretéritos perfeitos e estas duas formas são, muitas vezes, denominadas por alguns autores como pretérito e antepresente. Segundo a gramática de Alarcos Llorach:

Consideremos las diferencias y las confusiones entre el pretérito *cantaste* y el antepresente *has cantado*. En cuanto al modo, ambos llevan el morfema de indicativo; pero aunque los dos pueden referirse a hechos precedentes al momento de habla, *cantaste* lo hace porque contiene el morfema de perspectiva de pretérito, mientras *has cantado*, con su perspectiva de presente, alude a ellos por su morfema de anterioridad. En otras palabras, las dos formas no se oponen directamente, sino a través del presente *cantas*: con esa misma perspectiva se opone a este el antepresente *has cantado*, y por su distinta perspectiva se le opone el pretérito *cantaste* (2000, p. 166).¹²

Assim, o autor aponta que, por pertencerem ao modo indicativo, estes dois pretéritos perfeitos podem coincidir em suas referências e causar confusão em seu uso, já que uma mesma realidade ou situação pode ser mostrada de formas distintas, dependendo da perspectiva (psicológica ou temporal) escolhida pelo falante: temporal ou psicológica.

A perspectiva temporal tem sido apresentada em prescrições acerca dos usos dos pretéritos perfeitos constantes de manuais (como gramáticas e livros didáticos) a exemplo do exposto por Gómez Torrego (2005, p.150): o PPS “expresa hechos acaecidos en una zona temporal anterior a aquella en que se encuentra el hablante, y los ofrece como ya terminados”¹³. Além disso, o autor demonstra que “esta forma verbal, precisamente por indicar hechos pasados y terminados, es la más apropiada, junto con los presentes históricos, para las narraciones”¹⁴, como em: “Ayer me **levanté** a las ocho, **desayuné**, **salí** a la calle y **cogí** un taxi / Ontem me levantei às oito, tomei café da manhã, saí para a rua e peguei um táxi”.

¹² Consideremos as diferenças e as confusões entre o pretérito *cantaste* e o antepresente *tens cantado*. Quanto ao modo, ambos levam o morfema de indicativo; mas ainda que os dois possam referir-se a fatos precedentes ao momento de fala, *cantaste* o faz porque contém o morfema de perspectiva de pretérito, enquanto *tens cantado*, com sua perspectiva de presente, alude a eles por seu morfema de anterioridade. Em outras palavras, as duas formas não se opõem diretamente, mas através do presente *cantas*: com essa mesma perspectiva se opõe a este o antepresente *tens cantado*, e por sua distinta perspectiva se opõe ao pretérito *cantaste*. (tradução nossa)

¹³ Esta forma verbal expressa feitos ocorridos em uma zona temporal anterior a aquela em que se encontra o falante, e apresenta-os como já terminados (tradução nossa).

¹⁴ Esta forma verbal, precisamente por indicar feitos passados e terminados, é a mais apropriada, junto com os presentes históricos para as narrações (tradução nossa).

Com o PPC, segundo o autor, “nos referimos también a hechos pasados, pero que tienen relación con la zona temporal en la que se encuentra el hablante”¹⁵ (GÓMEZ TORREGO, 2005, p. 150), como em “Este año lo **hemos pasado** mal. (la acción de pasarlo mal está em una zona de tiempo en la que aún se sitúa el hablante: este año)”¹⁶. Outro uso apresentado por Gómez Torrego (2005, p. 150) relaciona-se com o futuro, pois “esta misma relación con el presente del hablante explica también el uso del pretérito perfecto por un futuro. Ejemplo: En un minuto **he acabado** (Em um minuto acabo.)”¹⁷. Assim, percebe-se que o autor busca apresentar uma definição de PPC que se relaciona com o uso e o contextualiza através de muitos exemplos sobre o fenômeno.

Gómez Torrego (2005, p. 150) também trata dos usos psicológicos do PPS e do PPC, uma vez que diz que a relação do falante com o agora pode ser psicológica, como a que se observa nos seguintes exemplos: 1) *Hace tres años que ha muerto mi padre* (faz três anos que meu pai morreu); 2) *Hace tres años que murió mi padre* (faz três anos que meu pai morreu). Percebe-se que, no exemplo um, a perda do pai ainda é sentida pela afetividade do filho, já no exemplo 2, verifica-se que a perda do pai pode ter sido superada pelo filho.

A RAE (2009, p. 438), ao discorrer acerca do PPC, explica que a forma composta é um antepresente na terminologia de Andrés Bello (1984), pois expressa a anterioridade da situação denotada com respeito a um ponto de referência situado no presente, caracterizando-o como um tempo relativo. Ademais, a RAE (2009, p. 438) salienta que o PPC é usado para fazer referência a certas situações pretéritas, sejam elas pontuais ou durativas, as quais estão localizadas em um intervalo que se abre em um ponto não específico do passado e prolongam-se até o momento da enunciação e incluem-na.

Outrossim, a RAE (2009, p. 438) explicita que há outra interpretação admitida para o PPC, a interpretação aorista, como em *Ha muerto hace dos meses* (Morreu faz dois meses). Em muitas zonas, o PPC tem uso admitido com o sentido de antepresente, como verificado pela RAE (2009, p. 438) na zona central e meridional

¹⁵ Referimo-nos também a fatos passados, mas que tem relação com a zona temporal em que se encontra o falante (tradução nossa).

¹⁶ Este ano passamos mal (a ação de passar mal está em uma zona de tempo na qual ainda se situa o falante: este ano) (tradução nossa).

¹⁷ Esta mesma relação com o presente do falante explica também o uso do pretérito perfeito por um futuro. Exemplo: Em um minuto acabo (tradução nossa).

do espanhol europeu, na costa peruana, no andino boliviano e colombiano, no noroeste e região central da Argentina e, com maiores restrições, em Cuba e nas áreas antilhanas. Além disso, no México, em países muitos centroamericanos, na área caribenha e na Venezuela, o PPS é usado para ações acabadas no passado e o PPC é usado para ações ou situações que continuam ou seguem abertas. Porém, no Chile, em grande parte da Argentina, na Espanha e no noroeste das Ilhas Canárias, a forma simples substitui a composta nas interpretações de antepresente e de aoristo.

A RAE (2009, p. 439-441) também menciona outras interpretações para o PPC como a *prospectiva*, para se referir a fatos futuros; a *continua*, para se referir a ações passadas que se prolongam até o presente e seguem abertas; o *passado imediato*, para fazer referência a ações localizadas em um âmbito temporal que inclui o momento de fala; e a *resultativa*, para inferir como atual o estado resultante da ação do verbo em PPC.

No que tange ao PPS, a RAE (2009, p. 441) observa que este tempo verbal localiza uma situação em um ponto da linha temporal que é anterior ao momento de fala, pois as situações apresentam-se como completas ou acabadas como em *Arturo leyó Guerra y paz el mes pasado* (Arturo leu Guerra e paz mês passado). Além disso, para a RAE (2009, p. 441), da perfectividade do PPS decorre o fato de não fazer por si só referências a ações repetidas. Há, contudo, interpretações que os adjuntos temporais podem induzir ao serem acoplados ao PPS: a *incoativa*, que indica o momento em que a ação iniciou, como em *Escribió la carta a las ocho* (Escreveu a carta às oito), e a *antecipativa*, que é própria da linguagem conversacional e é usada para fazer referência a situações não ocorridas, mas iminentes, como em *Ya lo agarraron (es decir, 'Lo van a agarrar ahora mismo') / Já o capturaram (quer dizer, Vão capturá-lo agora mesmo)*. (RAE, 2009, p. 441-442).

Em relação à oposição entre PPS e PPC, *CANTÉ* (forma simples) é um tempo absoluto e *HE CANTADO* (forma composta) é um tempo relativo, pois o vínculo que o PPC possui com o presente determina que apenas com a forma composta as situações passadas apresentam-se como parte de um intervalo que contém o momento da enunciação, porém com o PPS não se estabelece nenhuma conexão entre a oração que se profere e o presente. (RAE, 2009, p. 443)

Ademais, para a RAE (2009, p. 443), a forma simples admite empregos que contêm características da forma composta em muitos países americanos. Por isso, nestas regiões linguísticas, são possíveis as duas opções, como em *Es la mejor*

novela que (publicó ~ ha publicado) hasta ahora (É o melhor romance que (publicou ~ tem publicado) até agora).

Romero Dueñas e González Hermoso (2011, p. 101) versam sobre o uso dos pretéritos perfeitos em uma perspectiva temporal e apresentam as seguintes definições para os pretéritos em análise nesta pesquisa: o PPS: (i) “expresa una acción realizada y acabada en el pasado sin relación con el presente (Ej.: Cervantes **escribió** el Quijote en el siglo XVII. / Cervantes escreveu o Quixote no século XVII.); (ii) se usa para enumerar una serie de acciones pasadas y todas terminadas (Ej.: Elena **llegó** a casa por la noche, **cenó** y **se acostó**. / Elena chegou em casa à noite, jantou e se deitou.); (iii) para contar acontecimientos que ocurrieron en un momento del pasado, una vez o un número determinado de veces, no como una costumbre repetida. Suele utilizarse con marcadores temporales: ayer, la semana pasada, hace dos meses, el año pasado, en 1990... (Ej.: Me **compré** esta casa en 2005. / Comprei para mim esta casa em 2005.); (iv) se utiliza para valorar hechos del pasado (Ej.: No me **gustó** la película. / Não gostei do filme.) e (v) para expresar el momento preciso y exacto en que se conoce algo. Suele usarse con verbos de conocimiento y con verbos de percepción (Ej.: Tu ordenador es muy bueno. → Sí, lo **descubrí** al comprármelo. / Teu computador é muito bom. → Sim, descobri ao comprá-lo para mim.).”¹⁸

Há, por sua vez, seis definições de uso para o PPC, também na perspectiva de uso temporal: “(i) Expresa un acontecimiento pasado dentro de una unidad de tiempo no terminada. Suele utilizarse con expresiones como hoy, esta semana, este mes, este año... (Ej.: Hoy me **he roto** el brazo. / Hoje quebrei meu braço); (ii) con siempre y nunca expresa que el acontecimiento ocurrió en el pasado y que todavía continúa (Ej.: Nunca **he subido** en globo. / Nunca subi em um balão.); (iii) se usa para contar acontecimientos pasados muy recientes (hace un rato, hace cinco minutos, hace una hora...) (Ej.: Te **han llamado** por teléfono hace un momento. / Te chamaram por telefone há pouco); (iv) con todavía/aún no, expresa que una acción esperada no se ha realizado, pero la intención es realizarla (Ej.: Todavía no **ha llegado** el profesor. / O professor ainda não chegou); (v) se usa para hablar de experiencias y actividades

¹⁸ (i) expressa uma ação realizada e acabada no passado sem relação com o presente; (ii) usa-se para enumerar uma série de ações passadas e todas terminadas; (iii) para contar acontecimentos que ocorreram em um momento do passado, uma vez ou um número determinado de vezes, não como um hábito repetido. Costuma utilizar-se com marcadores temporais: *ontem, a semana passada, faz dois meses, o ano passado, em 1990*; (iv) utiliza-se para atribuir valor a fatos do passado e (v) para expressar o momento preciso e exato em que se conhece algo. Costuma usar-se com verbos de conhecimento e com verbos de percepção (tradução nossa).

pasadas sin especificar cuándo se realizaron (Ej.: *¿Has probado* alguna vez la paella?/ Provaste, alguma vez, a paella?) e (vi) PPC con valor de futuro: expresa la intención de terminar algo en un tiempo límite de futuro (Ej.: En unos días lo *he terminado*/ Em uns dias terminei.)” (ROMERO DUEÑAS; GONZÁLES HERMOSO, 2011, p. 102).¹⁹

Contudo, vale salientar que há exceções para a definição número dois, quanto ao uso do PPC, apresentada por Romero Dueñas e González Hermoso (2011, p. 102), visto que o uso das palavras “nunca” e “siempre” nem sempre ocorre só com o PPC indicando um acontecimento passado que continua, pois com o PPS o uso destes advérbios pode expressar passado absoluto, como se percebe no exemplo “Colón nunca llegó a Brasil / Colombo nunca chegou ao Brasil”.

Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010), ao apresentarem um panorama da língua espanhola na América, trazem um capítulo sobre verbo e suas estruturas, apresentando, inclusive, o PPS e o PPC e suas tendências de uso, visto que existe uma:

Tendencia a la neutralización. En cuanto al sistema verbal, se destaca en muchos países el predominio de las formas simples sobre las compuestas. En este sentido, se señala la existencia de «neutralizaciones» entre el indefinido (pretérito perfecto simple) y el pretérito perfecto (compuesto) en muchas zonas en beneficio del indefinido, sobre todo en los países del Río de la Plata y en Chile (ALEZA IZQUIERDO; ENGUITA UTRILLA, 2010, p. 145).²⁰

Para ilustrar esta tendência de neutralização, os autores (p. 145) apresentam alguns exemplos:

- a) Lo primero que a una persona, a un periodista le viene a la mente cuando un vehículo no está en su lugar, es de que **se le robó** (PA/h/-30/a. *Apud* Egido y Morala 2009: 127).
- b) Como vos **dijiste** que no bajaba a mucha velocidad (A/m/28. *Apud* Egido y Morala 2009: 122).

¹⁹ (i) expressa um acontecimento passado dentro de uma unidade de tempo não terminada. Costuma utilizar-se com expressões como *hoje, esta semana, este mês, este ano*; (ii) com *siempre* e *nunca* expressa que o acontecimento ocorreu no passado e que ainda continua; (iii) usa-se para contar acontecimentos passados muito recentes (faz um momento, faz uma hora, faz um minuto...); (iv) com *ainda/ainda não*, expressa que uma ação esperada não foi realizada, mas a intenção é realizá-la; (v) usa-se para falar de experiências e atividades passadas sem especificar quando se realizaram e (vi) PPC con valor de futuro: expressa a intenção de terminar algo em um tempo limite de futuro (tradução nossa).

²⁰ Tendência à neutralização. Quanto ao sistema verbal, destaca-se em muitos países o predomínio das formas simples sobre as compostas. Neste sentido, assinala-se a existência de “neutralizações” entre o indefinido (pretérito perfeito simples) e o pretérito perfeito (composto) em muitas zonas em benefício do indefinido, sobretudo nos países do Rio da Prata e no Chile. (tradução nossa)

- c) **Hoy almorcé** solo, en el Centro (Uruguay. Mario Benedetti, *La tregua*, Cátedra, 1978: 88 [Montevideo, 1960].).
- d) **Estuve** en Europa este año (Uruguay. *Apud* Serrana (1999: 265).
- e) **Ahora retomé** el tema porque estaba engordando demasiado (CH/Co/m/-35/m. *Apud* Egido y Morala 2009: 125).²¹

Estes exemplos retratam um fenômeno observado e estudado pelos autores nas regiões do Rio da Prata e no Chile, visto que se percebe uma tendência a utilizar o PPS como forma neutra em relação ao PPC, pois, muitas vezes, o uso destas formas de pretérito desvia-se da prescrição presente nos manuais de língua espanhola. Entretanto, em outras regiões da América, como o Peru, a Bolívia e o Noroeste da Argentina, além de zonas de contato com línguas ameríndias, os pesquisadores perceberam que o PPC era mais frequente, como se observa nos exemplos a seguir, citados por Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p. 146):

- a) Perú ha firmado un tratado revisable, mientras que el que **hemos firmado** en 1904 es irreversible. *Apud* Hurtado 2009: 199.
- b) El martes de la anterior semana nos **han cortado** la luz. *Apud* Hurtado 2009: 199.²²

Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p.146) ainda explicam que, no Equador, estas duas formas de pretérito perfeito se apresentam como formas marcadas e não marcadas, respectivamente, perfeito composto e perfeito simples, posto que “La forma simple indica experiencia directa en el evento y la forma compuesta implica que el hablante no ha experimentado personalmente el evento, sino que lo ha inferido o se lo han contado”.²³

Considerando-se prescrição e uso, novas pesquisas são suscitadas, visto que se verifica:

Convivencia de las dos formas. La situación general refleja que en un mismo país conviven ambas formas, aunque predomine una según zonas o se produzcan neutralizaciones más radicales. Un ejemplo muy claro es el de Argentina: la zona litoral-pampeana utiliza mucho más la forma *canté*, mientras que en el noroeste (influjo quechua) y centro se utiliza mucho más la compuesta: *he cantado*. Por tanto, en algunos países se siguen utilizando las dos formas, aunque una de ellas tenga más actividad que la otra, por lo que se conserva cierto tipo de oposición, que normalmente está muy alejada

²¹ a) O primeiro que a uma pessoa, a um jornalista vem a mente quando um veículo não está em seu lugar, é que o roubaram; b) Como tu disseste que não baixava com muita velocidade; c) Hoje almocei só, no Centro; d) Estive na Europa este ano; e) Agora retomei o tema porque estava engordando muito. (tradução nossa).

²² a) Peru assinou um tratado passível de revisão, enquanto o que assinamos em 1904 é irreversível; b) Terça da semana passada cortaram nossa luz. (tradução nossa)

²³ A forma simples indica experiência direta no evento e a forma composta implica que o falante não experimentou pessoalmente o evento, mas o inferiu ou o contaram. (tradução nossa).

de la temporalidad y tiene que ver más con aspectos modales o pragmático-discursivos, e incluso estilísticos (ALEZA IZQUIERDO; ENGUITA UTRILLA, 2010, p. 146).²⁴

Usos variáveis no espanhol da América norteiam nossa pesquisa, pois objetivamos verificar, de maneira mais específica, como ocorrem estes usos variáveis na língua espanhola escrita das regiões de Córdoba e de Buenos Aires, buscando compreender como se realizam PPS e PPC nas funções de passado absoluto e antepresente.

Ademais, buscamos investigar se os usos de PPS e de PPC, nas regiões dialetais sob análise, corroboram o que está prescrito nas gramáticas citadas e no manual analisado, pois adotaremos a perspectiva linguística (apresentada a seguir) como base teórica em comparação com a da tradição gramatical.

2.2.2 Perspectiva linguística

Nesta subseção, apresentaremos os estudos de Andrés Bello (1984); de Oliveira (2007) e de Araújo (2012, 2017), para tratar da terminologia que decidimos adotar quanto às funções sob análise, ademais de abordar traços de unidade e diferenciação dialetal no espanhol da Argentina na perspectiva de Donni de Mirande (1992). Além disso, no escopo das diferenças regionais, mostraremos, ainda, as pesquisas de Gutiérrez Araus (2001) e de Dias (2004); por fim, os estudos de Rojo (1990), de Gutiérrez Araus (2001) e de Dias (2004) abordarão a variação entre os pretéritos perfeito simples e composto pautados no complexo TAM (tempo, aspecto e modalidade).

Andrés Bello (1984, p. 200) trata do passado absoluto (pretérito, segundo o autor) e considera que esta forma de pretérito carrega a significação de que o atributo é anterior à enunciação. Além disso, o autor considera que alguns verbos como “nacer” e “morror” são considerados desinentes, já que após a ocorrência da ação esta expira. Todavia, alguns verbos como “ser”, “ouvir” e “ver” são permanentes,

²⁴ Convivência das duas formas. A situação geral reflete que em um mesmo país convivem ambas as formas, ainda que predomine uma segundo zonas ou se produzam neutralizações mais radicais. Um exemplo muito claro é o da Argentina: a zona litoral-pampeana utiliza muito mais a forma *cantei*, enquanto no noroeste (influência quéchua) e centro se utiliza muito mais a composta *tenho cantado*. Portanto, em alguns países continuam utilizando as duas formas, ainda que uma delas tenha mais atividade que a outra, pelo que se conserva certo tipo de oposição, que normalmente está muito distante da temporalidade e tem a ver mais com aspectos modais ou pragmático-discursivos, e inclusive estilísticos. (tradução nossa)

visto que, apesar do caráter perfectivo dos verbos em PPS, a ação pode continuar durando por um grande período. Desta forma, Bello (1984, p. 200) considera que o perfeito simples dos verbos desinentes significa a anterioridade de duração do atributo no que diz respeito ao momento da enunciação.

Andrés Bello (1984, p. 2002) também aborda o antepresente, codificado pela forma composta do PPC, cuja relação é com algo que ainda existe. Para elucidá-lo, o autor apresenta alguns exemplos, como verifica-se em:

Comparando estas dos proposiciones: "Roma se hizo señora del mundo" y "La Inglaterra se ha hecho señora del mar", se percibe con claridad lo que distingue al pretérito del antepresente. En la segunda se indica que aun dura el señorío del mar; en la primera el señorío del mundo se representa como una cosa que ya pasó (BELLO, 1984, p. 2002).

Bello (1984, p. 2002) acrescenta o fator psicológico em relação ao antepresente, pois “se dice que una persona ha muerto cuando aun tenemos delante vestigios recientes de la existencia difunta” (se diz que uma pessoa morreu quando ainda temos em frente vestígios recentes da existência defunta). Desta maneira, o fator psicológico, no que se refere ao antepresente de um verbo, pode evidenciar que o fato está dentro de uma referência temporal atual na qual o falante se insere ou este fato é projetado por ele de forma psicológica até seu momento presente.

Oliveira (2007, p. 18-20), ao dissertar sobre o trabalho de Andrés Bello (1979 [1810]), evidencia que o autor leva em consideração três parâmetros: a ação, o momento de fala e a coisa (ponto de referência). A autora afirma que

a principal característica que difere as duas formas do pretérito perfeito é a relação com o momento da enunciação: amé (pretérito) – significa anterioridade do atributo em relação ao momento da fala; he amado (antepresente) – significa que o atributo tem relação com uma “coisa” que ainda existe (BELLO, 1979: 421- 424 § 30, 40), isto é, o pretérito simples se emprega para fatos passados, e o pretérito composto se aplica a eventos que guardam relação com o presente. (OLIVEIRA, 2007, p. 21)

A autora ainda explica que “um evento pode ser considerado atual quando está situado no mesmo plano temporal do momento da enunciação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Além disso, apresenta dados que comprovam que os marcadores temporais que estão relacionados com o plano atual não determinam a escolha do falante pela forma composta, uma vez que estes advérbios temporais não restringem o uso da forma simples (OLIVEIRA, 2007, p. 69-70).

Nos casos em que ocorre simultaneidade do momento de fala com o evento e o contexto pode ser recuperado, Oliveira (2007, p. 70-71) mostra que a forma simples é mais frequente que a composta: “a relação de simultaneidade entre tempo do evento e tempo do enunciado não determina o emprego da forma composta” (OLIVEIRA, 2007, p. 71), salientando o que se comprova em seus dados de pesquisa²⁵: “a frequência da forma simples é de 90,8%, e da composta é de 9,2%” (OLIVEIRA, 2007, p. 71).

A terminologia que decidimos adotar em nossa investigação está assentada na pesquisa de Araújo (2017)²⁶, uma vez que o autor utiliza as expressões de passado absoluto (PA) e antepresente (AP) para estudar os usos de PPS e de PPC no espanhol da Argentina, além de tratar das instâncias temporais, pois:

Há de se considerar ainda a existência de ao menos três instâncias temporais envolvidas na expressão linguística do tempo, a saber: o momento da fala (MF), isto é, da enunciação, que está em contínua construção e, como vimos, coincide com o momento presente do enunciador; o momento das situações descritas (ME) e o momento de referência (MR), isto é, o momento em “que idealmente se situa o falante, deslocando-se em pensamento para o passado ou para o futuro” (CASTILHO, 1966, p.106). Será, portanto, a combinação desses três momentos que permitirá a expressão linguística do tempo, evidenciando que toda medição temporal no verbo é relativa e sustentada por um tripé (ARAÚJO, 2017, p. 42).

Araújo (2017, p. 37) explicita que o tempo é percebido em quatro instâncias: física, psíquica, crônica e linguística. O autor cita Benveniste (2006, p. 71) para dizer que o tempo físico é o tempo do mundo que é assumido de forma contínua, uniforme, infinita, linear e segmentável; o tempo psíquico, também encontrado na obra de Benveniste (2006, p. 71), é detentor de uma duração variável que é medida pelas emoções do indivíduo; o tempo crônico, conforme Benveniste (2006, p. 71, 73), é:

“o tempo dos acontecimentos, que engloba também nossa própria vida” (p.71). É esse tempo que permeia “nossa visão do mundo” e “nossa existência pessoal”, possibilitando, por meio de uma referência pré-estabelecida, localizar e distinguir algo que é anterior ou posterior a esse marco referencial. A importância dada ao ponto de referência deve-se ao fato de nos informar “a posição objetiva dos acontecimentos” e de determinar nossa situação em relação a eles (p.73).

Por fim, o tempo linguístico é, para Benveniste (2006, p. 74), o tempo que se manifesta de forma irredutível, assim como os tempos físico e crônico, já que o

²⁵ *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico.

²⁶ A terminologia adotada por Araújo (2017) está baseada na obra Bello (1972, p. 7) que explica que o passado absoluto “significa a anterioridade do atributo ao ato da palavra” e o antepresente envolve situações passadas que mantêm relação com algo que ainda existe.

tempo linguístico torna possível aos indivíduos a percepção, a apreensão e a compreensão dos tempos físico e crônico à medida que os estrutura no sistema linguístico. Essas percepções temporais são importantes para que o indivíduo possa, a partir de um marco referencial, situar os fatos e as informações do enunciado em relação ao momento de fala.

Ademais, observamos na pesquisa de Araújo (2012) algumas conceituações importantes em relação ao momento de evento (ME), momento de fala (MF) e momento de referência (MR). O ME para Araújo (2012, p. 76) é “o tempo da predicação, isto é, de quando sucede, de fato, a situação apresentada”; já o MF está relacionado com a pessoa do discurso proferido e com o ato locutório (ARAÚJO, 2012, p. 76); e o MR “definirá as perspectivas de retrospectividade, simultaneidade e posterioridade ao MF. É também avaliado como o “tempo relevante, que o falante transmite ao ouvinte para a contemplação do ME” (CORÔA, 2005, p.11 *apud* ARAÚJO, 2012, p. 76).

Reichenbach (1947, p. 289-290) já observara esses três momentos: momento de evento (momento de situação), do momento de fala e do momento de referência, explicando que muitas gramáticas não os reconhecem dentro das relações temporais e, por isso, apresentam dificuldades para definir os tempos verbais. Além disso, nesta proposta teórica do autor, os tempos verbais são de ordem anafórica, pois estruturam-se por meio do MR, mesmo que coincidam com o ME ou com o MF.

Igualmente, na obra de Reichenbach (2004, p. 531)²⁷ são explicitadas as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade em relação ao MR e ao MF, pois elas são apontadas pelo passado, presente e futuro; bem como ocorre com o lugar do ME em relação ao MR, pois recebem os títulos de anterior, simples e posterior e o simples coincide com a simultaneidade entre ME e MR.

Araújo (2017, p. 62) discorre acerca do valor de passado absoluto que, geralmente, é atribuído ao PPS, visto que este valor significa a anterioridade do atributo à origem. Além disso, o autor cita Fiorin (1996) para explicar que o passado absoluto é um tempo simultâneo a uma perspectiva não-concomitante e anterior à enunciação.

Outrossim, o autor explica que, no espanhol, a forma de PPS está associada a situações passadas concluídas, já que tem o traço aspectual do

²⁷ Obra que retoma Reichenbach (1947).

perfectum e o valor temporal do passado absoluto (ARAÚJO, 2017, p. 66). Para justificar este fato, Araújo (2017) assenta-se na RAE (2009) e diz que “a Real Academia Española atribui fundamentalmente o valor de passado absoluto ao pretérito perfecto simple, posto que essa forma faz referência a situações pretéritas terminadas, com os limites de início e fim marcados” (ARAÚJO, 2017, p. 67).

Araújo (2017, p. 69-70) também trata do antepresente cujo valor temporal refere-se a situações passadas que mantêm relação com algo que ainda tem existência. Atrelado a isso, o autor apresenta três subdivisões do antepresente: o AP específico, o AP imediato e o AP ampliado.

O antepresente específico está relacionado ao valor que marca a anterioridade do momento da situação ao momento de referência presente e não possui concomitância de situação em relação a referência de passado. Já o antepresente imediato envolve a situação descrita e o ato da enunciação, porém é mais limitado e obriga a situação a estar mais próxima do momento de fala. Por fim, o antepresente ampliado indica que há uma situação que se mantém durante algum tempo anterior ao momento de fala, além de ser abrangente e pouco especificada (ARAÚJO, 2017, p. 71; 74-75). Por isso, iremos retomar estes valores temporais de antepresente em nossa análise dos dados, pois nos ajudarão com a investigação no grupo de fator dos tipos verbais, visto que há tipos verbais que são mais durativos e podem relacionar-se com estes tipos de antepresente.

Donni de Mirande (1992, p. 665), ao discorrer sobre os traços de unidade e diferenciação dialetal no espanhol argentino, diz que há um paradigma verbal de preferência por formas simples frente às compostas nos contextos em que esta substituição é permitida. Outrossim, ao tratar do uso dos pretéritos perfeito simples e composto, observa que:

(...) hay tendencias a preferir uno u otro de ellos en las distintas regiones, pero, en general, parecen olvidadas o poco claras las diferencias aspectuales y temporales entre ambos, diferencias que se mantienen, en cambio, en otras partes de Hispanoamérica, como México por ejemplo, y en zonas de España. En la región litoral-pampeana argentina, y en esto coincide con muchas partes de Hispanoamérica, Canarias y aún con regiones de España continental, se prefiere el uso del pretérito simple. En Rosario y el sur de la provincia de Santa Fe, que integran esa región Litoral-pampeana, la diferencia semántica entre los dos pretéritos se neutraliza y aparece con más frecuencia el pretérito simple (canté) que indica genéricamente un pasado realizado (DONNI DE MIRANDE, 1992, p. 666-667).²⁸

²⁸ (...) Há tendências de preferir um ou outro deles nas distintas regiões, mas, em geral, parecem esquecidas ou pouco claras as diferenças aspectuais e temporais entre ambos, diferenças que se

Entretanto, é importante ressaltar que o PPS ocorre mais em contextos informais; por outro lado, a forma composta aparece em situações mais formais para assinalar uma maior aproximação do enunciado com respeito ao falante, isto é, tem um sentido de conexão com o presente (presente resultativo) (DONNI DE MIRANDE, 1992, p. 667).

Na região noroeste de Córdoba há predominância do PPC, todavia, na região central da província, há a alternância entre PPS e PPC; ainda assim, a forma simples sofre uma inclinação de uso na região litoral-pampeana. Pode-se observar que as diferenças de uso são notáveis a partir de preferências regionais por uma forma ou outra dos pretéritos perfeitos, pois quando os falantes do litoral e do Sul do país tentam imitar aos falantes originários do Noroeste, utilizam o PPC e vice-versa (DONNI DE MIRANDE, 1992, p. 667-668).

De acordo com Vidal de Battini (1964, p. 189), o panorama da Argentina assim se configura: a forma composta tem uso dominante no Noroeste do país, porém no Centro da nação argentina há alternância entre as duas formas e na região bonaerense prefere-se a forma simples.

Gutiérrez Araus (2001) demonstra que em Buenos Aires a forma composta é empregada como uma forma resultativa com relevância presente, posto que, nos socioletos altos e em gerações mais idosas, a forma composta é considerada de prestígio, já que é mais frequente em nível culto formal.

Ademais das regiões argentinas observadas, é relevante abordar os valores aspectuais de PPS e PPC. Dias (2004) discorre acerca da oposição aspectual e explicita as áreas da aspectualidade, conforme Moreno-Torres (2000), como o *modo de ação* que é “o tipo de evento ou de estado de coisas, tal como se associa ao verbo e seus argumentos” (DIAS, 2004, p. 63): o *valor perfectivo/imperfectivo*, no qual o *perfectivo* mostra uma perspectiva geral da situação e enfatiza os pontos inicial e final, já o *imperfectivo* apresenta diferentes fases da temporalidade interna e foca no desenvolvimento da situação sem identificar os pontos inicial ou final dela, porém “nem sempre a terminologia adotada e os conceitos utilizados correspondem ao real

mantêm, diferente, de outras partes da Hispano-América, como México, por exemplo, e em zonas da Espanha. Na região litoral-pampeana argentina, e nisto coincide com muitas partes da Hispano-América, Canárias e ainda com regiões da Espanha continental, prefere-se o uso do pretérito simples. Em Rosário e no sul da província de Santa Fé, que integram essa região Litoral-pampeana, a diferença semântica entre os dois pretéritos neutraliza-se e aparece com mais frequência o pretérito simples (cantei) que indica genericamente um passado realizado. (tradução nossa)

valor aspectual apresentado pela construção” (DIAS, 2004, p. 65); e o *aspecto quantitacional* que “está relacionado à capacidade de descrever um estado de coisas como hábito ou repetição de outro estado de coisas” (DIAS, 2004, p. 66).

Além de tratar da aspectualidade com os pretéritos perfeitos, a autora acrescenta as categorias de modo/modalidade e aponta que muitos estudos acerca deste assunto tratam o modo como uma categoria gramatical que marca indicativo, subjuntivo e imperativo, todavia o modo também é um mecanismo que expressa a própria modalidade. A modalidade é "a designação, na frase, da atitude do falante com relação ao seu próprio enunciado, a explicitação da sua atitude psíquica diante da situação que exprime" (TRAVAGLIA, 1985, p. 315 *apud* DIAS, 2004, p. 81-82).

García Fernández (2006, p. 41) define o aspecto como o tempo da situação e o tempo do foco, visto que o tempo da situação é o tempo durante o qual o evento denotado pela parte lexical do verbo ocorre e o tempo do foco é o período durante o qual uma determinada afirmação é válida em uma dada ocasião.

Ademais, para o autor, o aspecto apresenta as seguintes possibilidades: (i) o *imperfecto*, no qual o tempo do foco está incluído no tempo da situação e focaliza-se uma parte interna da situação, sem fazer menção ao início ou ao final, como se observa em *Hace dos días Juan pintaba su casa* (Faz dois dias que Juan pintava sua casa); (ii) o *perfectivo ou aoristo*, no qual o tempo do foco inclui todo o tempo da situação, desde o seu início até o seu final, como em *Hace dos días Juan pintó su casa* (Faz dois dias que Juan pintou sua casa); e (iii) o *perfecto*, no qual o tempo do foco é posterior ao tempo da situação, sendo focalizados os resultados de um evento, como se observa em *Hace dos días Juan ya había pintado su casa* (Faz dois dias que Juan já tinha pintado sua casa). (García Fernández, 2006, p. 41)

Outrossim, o autor cita outros significados aspectuais, tais como o *prospectivo*, no qual o tempo do foco é anterior ao tempo da situação e focaliza uma parte do período em que se observa o evento, por exemplo *Hace dos días Juan iba a pintar su casa* (Faz dois dias que Juan ia pintar sua casa); o *continuativo*, em que o tempo do foco abrange desde o início do tempo da situação até um ponto interno de seu desenvolvimento, por exemplo *Juan lleva dos horas pintando la casa* (Juan leva duas horas pintando a casa); o *incoativo*, em que o tempo do foco coincide com o início do tempo da situação, como se observa em *Juan empezó a pintar la casa* (Juan começou a pintar a casa); e o *terminativo*, em que o tempo de foco coincide com o

final do tempo da situação, por exemplo *Juan terminó de pintar la casa* (Juan terminou de pintar a casa) (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2006, p. 42).

Rojo (1990, p.18) explica que a gramática tradicional, muitas vezes, considera apenas as categorias de tempo e de modo, sem levar em consideração o aspecto. Isto ocorre, segundo o autor, porque houve um desgaste do valor original dos termos

“perfectum” e “imperfectum” son los términos latinos empleados para traducir los griegos relacionados con el carácter concluso o inconcluso y, en consecuencia, con valores aspectuales, pero fueron empleados desde muy pronto como especificaciones internas de la categoría temporal (LYONS, 1977, p. 638 *apud* ROJO, 1990, p. 18).²⁹

Segundo Rojo (1990, p. 25-26), a temporalidade linguística é uma categoria gramatical dêitica, pois, a partir dela, expressa-se a orientação de uma situação que diz respeito a um ponto central (a origem) e a um outro ponto que, direta ou indiretamente, está orientado com respeito a origem.

Explica que as relações temporais possíveis são de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, visto que uma determinada situação pode ser apresentada como anterior, simultânea ou posterior ao ponto que forma parte de sua referência. A partir disto, compreende-se que qualquer ponto que esteja orientado com respeito à origem pode converter-se no eixo acerca do qual está situado um acontecimento que, então, está orientado indiretamente em relação a própria origem.

Outrossim, o autor exprime que as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade são diferentes das noções de presente, passado e futuro, já que estas últimas são inadequadas e insuficientes. Rojo (1990, p. 28) afirma que esta inadequação ocorre porque as noções de presente, passado e futuro vinculam uma noção gramatical a categorias extragramaticais; e são insuficientes porque não conseguem refletir as relações temporais que as formas verbais espanholas expressam.

Desta forma, para Rojo (1990, p. 28), a temporalidade linguística é uma categoria dêitica que está baseada na orientação com respeito a uma referência que pode coincidir ou não com a origem, uma vez que situa a orientação de um determinado ponto com respeito a outro ponto. Essa temporalidade está relacionada

²⁹ “perfectum” e “imperfectum” são os termos latinos empregados para traduzir os gregos relacionados com o caráter concluso ou inconcluso e, em consequência, com valores aspectuais, mas foram empregados muito em breve como especificações internas da categoria temporal. (tradução nossa)

aos pretéritos perfeitos, visto que os usos de PPS e de PPC baseiam-se, também, em uma referência que pode estar em coincidência ou não com a própria origem.

Rojo (1990, p. 32) também trata de aspecto e mostra que há divergências para definir tal categoria, pois se observa, de um lado, os significados aspectuais como télico/atélico, pontual/durativo ou estático/dinâmico, porém nota-se, por outro lado, que há diferentes formas de um lexema.

O autor cita Bache (1982, p. 70 *apud* ROJO, 1990, p. 33) para tentar elucidar a diferença entre aspecto e modo de ação, posto que o aspecto refletiria o foco situacional com o qual uma situação é representada, já o modo de ação refere-se às características processuais atribuídas a qualquer situação referida por uma locução verbal.

A oposição aspectual básica ocorre entre os aspectos perfectivo e imperfectivo, já que seu traço diferencial são as situações terminadas e as situações não terminadas. (ROJO, 1990, p. 33). Assim, acrescenta que “temporalidad y aspecto son dos categorías lingüísticas distintas, pero estrechamente relacionadas entre sí, ya que ambas están vinculadas al fenómeno del tiempo”³⁰. Por serem categorias que estão vinculadas ao fenômeno temporal, a temporalidade e o aspecto relacionam-se ao PPS e ao PPC, pois são tempos que dizem respeito a anterioridade, simultaneidade e posterioridade e têm valor aspectual perfectivo.

Portanto, a diferença entre temporalidade e aspecto reside no fato de a primeira ser uma categoria dêitica e orientar a situação em um eixo temporal com respeito à origem; já a segunda é uma categoria não dêitica e reflete o desenvolvimento interno da situação, sem relação com nada exterior a ela mesma (ROJO, 1990, p. 33).

Desta forma, Rojo (1990) contribui com as pesquisas da variação linguística por explicar as discussões acerca dos valores da temporalidade e da aspectualidade, além disso sua obra relaciona-se com nossa investigação, pois, ao analisarmos o PPS e o PPC nas codificações de passado absoluto e antepresente, percebemos que uma das categorias de análise que decidimos adotar, a dos tipos verbais, está concernente aos estudos do autor, que retomaremos no capítulo da análise dos dados, considerando traços aspectuais de telicidade e duratividade das ações verbais em

³⁰ Temporalidade e aspecto são duas categorias linguísticas distintas, mas estreitamente relacionadas entre si, já que ambas estão vinculadas ao fenômeno tempo. (tradução nossa)

perfeito simples e perfeito composto contextualizados, visto que o aspecto, em nossa pesquisa, é uma categoria funcional.

Gutiérrez Araus (2001), em pesquisa sobre o PPC no espanhol da América, trata da temporalidade verbal e explica que a temporalidade do pretérito perfeito assinala a anterioridade a um momento que é simultâneo à origem ou a um ponto central.

Funcionando como uma forma anterior à origem, a forma composta irá competir com a forma simples, pois, no espanhol peninsular, o PPC corresponde ao antepresente e, no espanhol da América, o antepresente tem como correspondência a forma de PPS. Entretanto, se a temporalidade funciona como um ponto simultâneo a origem, está no campo do presente e em um plano de presente resultativo por seu aspecto verbal da forma composta (GUTIÉRREZ ARAUS, 2001).

A autora também aborda o aspecto verbal e esclarece que esta categoria compreende o lugar ocupado pelas perífrases de conteúdo aspectual, visto que, no sistema verbal do espanhol, as formas simples têm a temporalidade como uma categoria chave, porém as formas compostas têm, além da temporalidade, a aspectualidade como uma categoria importante pelo valor resultativo-continuativo (GUTIÉRREZ ARAUS, 2001).

Outra categoria explorada pela autora é a perspectiva discursiva, uma vez que o princípio organizacional está orientado em relação ao discurso, pois “puede ser de dos tipos: *perspectiva actual* o del discurso, que está en coincidencia con el momento de la enunciación, y *perspectiva inactual* o de la historia que no está en coincidencia con el momento de la enunciación”³¹ (GUTIÉRREZ ARAUS, 2001). Por isso, retomaremos em nossa análise de dados esta categoria proposta por Gutiérrez Araus (2001) nos grupos fatores dos tipos verbais e dos marcadores temporais, pois sua contribuição para os estudos da variação entre PPS e PPC favorecerá nossa análise e discussão dos dados de pesquisa.

Para Dias (2004, p. 19), o perfeito simples e o composto não se distinguem pelo valor aspectual, já que ambos são perfectivos, mas pelo significado temporal que eles carregam. A autora aborda a noção de presente ampliado - também encontrada nas obras de autores citados nesta dissertação, como Alarcos Llorach (2000) e

³¹ Pode ser de dois tipos: *perspectiva atual* ou do discurso, que está em coincidência com o momento da enunciação, e *perspectiva inatual* ou da história que não está em coincidência com o momento da enunciação. (tradução nossa)

Gómez Torrego (2005) – e explica que o PPC mostra uma ideia de um presente ampliado até um passado, enquanto o PPS indicaria uma ação que é produzida em um ponto que está fora deste presente ampliado (DIAS, 2004, p. 19).

Dias (2004, p. 30) ainda cita Gutiérrez Araus (1997) para explicar a oposição entre PPS e PPC, pois “o que determina tal oposição é o fato de que o evento ou estado seja ou não situado pelo falante em um momento concreto que pertença, claramente, a uma perspectiva temporal atual”. Portanto, nesta perspectiva temporal atual o presente seria relativo, visto que, segundo Dias (2004, p. 30), tudo depende de um ponto de referência fixado. Da pesquisa de Dias (2004), consideramos três parâmetros analíticos, quais sejam: tipos verbais, tipos de marcadores temporais, bem como a presença *versus* ausência destes marcadores; do mesmo modo, retomaremos, também, a perspectiva discursiva atual e inatual apresentada por Gutiérrez Araus (2001) para estas categorias citadas.

Kempas (2006, p. 31) trata da aspectualidade linguística e explica que o aspecto *anterior* se refere a uma perspectiva temporal aberta e a uma situação passada que continua ou segue relevante no momento de fala; o aspecto *aoristo* relaciona-se a uma perspectiva temporal fechada e a uma situação passada percebida como acabada em relação ao momento da enunciação, pois o momento de evento e o momento de referência coincidem e são anteriores ao momento de fala.

Ademais, o autor cita Dik (1989, p. 186-187) para explicar que o aspecto anterior aparece quando a situação se apresenta, desde um ponto de vista interior, como não consumada ou em desenvolvimento (KEMPAS, 2006, p. 33). Além disso, Kempas (2006, p. 33) baseia-se em Alarcos Llorach (1947 (1980), p. 32) e em García Fernández (2000, p. 49) para afirmar que, neste aspecto de anterioridade, a ação pode continuar ou repetir-se durante ou depois do momento de fala e que se focalizam ou afirmam os resultados de um evento.

Quanto ao aspecto aoristo, conforme Kempas (2006, p. 40), tanto o momento de referência como o momento de evento são anteriores ao momento de fala, pois neste aspecto a ação está terminada no passado e desvinculada do momento da enunciação. Ao citar Dik (1989, p. 186-187), Kempas (2006, p. 41) assevera que a aspectualidade aorista expressa uma situação que é apresentada desde um ponto de vista exterior, como um conjunto completo e indivisível.

Desta forma, Kempas (2006) contribui aos estudos da variação linguística entre PPS e PPC por apresentar diferentes valores aspectuais que ambas as formas

de pretérito perfeito podem assumir no espanhol escrito da Argentina, visto que, em sua tese, o autor aborda os valores aspectuais da forma composta no espanhol peninsular em comparação com o espanhol argentino.

Duarte, Coan e Pontes (2016, p. 92) também estudam a variação entre PPS e PPC no espanhol argentino e adotam uma perspectiva linguística em sua pesquisa, pois “O presente estudo não se limita a descrever os usos contemplados pela norma padrão (...), uma vez que considera a diversidade linguística a respeito desses tempos verbais”. Os autores empregam como categoria analítica “os tipos de marcadores temporais”, visto que analisam os marcadores hodiernos e pré-hodiernos com as formas de pretérito perfeito em variação para função de passado com relevância presente. Tal pesquisa contribui sobremaneira ao estudo da variação entre PPS e PPC, por assentar-se no espanhol argentino, ademais de adotar fatores de análise que retomamos em nossa pesquisa: como os tipos de marcadores temporais e as regiões dialetais da Argentina.

2.3 Síntese conclusiva

Tendo em vista o exposto, é importante ressaltar que essas pesquisas são essenciais para nortear o nosso estudo, visto que nos permitem observar, com base em pressupostos teórico-metodológicos, o comportamento das duas formas de pretérito sob análise e os valores atribuídos a elas. Por isso, buscaremos estabelecer uma correlação entre teoria, revisão da literatura e resultados da análise dos dados da pesquisa, considerando como categorias analíticas, para a variação entre PPS e PPC nas funções de passado absoluto e antepresente, as regiões, os temas/assuntos, os tipos de sujeito discursivo, o tipo oracional, a pessoa discursiva, presença ou ausência dos marcadores temporais, os tipos verbais e os tipos de marcadores, parâmetros já observados em pesquisas como as de Araújo (2012; 2017; 2019); de Cavalcante (2015; 2020); de Dias (2004); de Duarte, Coan e Pontes (2016); e de Oliveira (2007; 2010).

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada em nossa pesquisa: o método de abordagem (pautado na Sociolinguística Variacionista), a constituição do *corpus* (jornais argentinos correspondentes às regiões de Córdoba e de Buenos Aires), os procedimentos para análise de dados (os quais se pautam em

análise estatística via Goldvarb X) e as variáveis de pesquisa (condicionadores linguísticos e extralinguísticos).

3 METODOLOGIA

Este capítulo, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, apresenta o método de abordagem que utilizamos em nossa pesquisa, cujo corpus foi constituído por jornais argentinos que pertencem às regiões escolhidas para investigação. Também discorreremos, neste capítulo, sobre os procedimentos utilizados para análise de dados e sobre o programa estatístico Goldvarb X.

3.1 Método de abordagem

Nossa pesquisa utilizará a metodologia da Sociolinguística Variacionista, posto que se caracteriza por ser do tipo quantitativa analítica, pois este estudo apresenta um modelo que “envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, observacional ou experimental, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo, grupos ou população” (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 6).

Buscamos analisar fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação entre as formas de Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) no espanhol escrito das regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires, verificando as funções de passado absoluto e antepresente. Para tanto, utilizaremos jornais argentinos do século XXI para compor nosso *corpus*, que será delimitado e mais detalhado adiante, uma vez que este estudo se fundamenta em pesquisas já realizadas nesta perspectiva de análise das formas de pretérito perfeito no espanhol escrito da Argentina.

3.2 Constituição do *corpus*/Universo da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por jornais referentes às regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires da Argentina, delimitados segundo alguns critérios, que são: a) disponibilidade virtual para acesso ao jornal; b) inclusão de seções como cultura, sociedade, economia, política, mundo etc.; c) presença do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Perfeito Composto (PPC) para análise.

Os jornais escolhidos para compor o *corpus* desta pesquisa são La Nueva Mañana³² (Região de Córdoba ou Central) e Diario La Mañana³³ (Região de Buenos Aires ou Bonaerense), uma vez que cada um deles corresponde às regiões dialetais argentinas que são analisadas na pesquisa. O periódico de Córdoba pertence à Cooperativa de trabalho La Mañana de Córdoba Ltda e surgiu em setembro de 2016, quando ex-trabalhadores do antigo jornal La Mañana de Córdoba (com atividades encerradas em junho do mesmo ano) decidiram fundar um novo diário com alcance regional, com a perspectiva de ser um meio jornalístico plural e comprometido com a sociedade cordobesa. Já o jornal de Buenos Aires, Diario La Mañana, foi fundado há 67 anos, por volta de 1955, e busca transmitir informação de âmbito nacional e internacional com qualidade.

Portanto, os dois periódicos são de grande importância para as regiões em análise, pois têm um relevante alcance em seus territórios, possuem publicações diárias e muitas seções, principalmente, as seções ‘mundo’ e ‘país’ que destacam o contexto de notícias internacionais.

Analisamos usos variáveis entre Pretérito Perfeito Simples (PPS) e Pretérito Perfeito Composto (PPC) em matérias desses dois jornais citados acima correspondendo ao período de 16 a 20 de junho de 2020. Este íterim foi escolhido para a pesquisa com o objetivo de analisar a utilização destas duas formas de pretérito em um mesmo período, para verificarmos a frequência de cada uma das variantes nas zonas dialetais sob análise e por seção do periódico (educação, cultura, política, economia, mundo, sociedade, país, meio ambiente, saúde, saneamento, regional, geral, policial, esporte, agenda, efemeridades e Córdoba).

3.3 Procedimentos de análise de dados

Os dados obtidos foram analisados através da metodologia da Sociolinguística Variacionista e computados através do Programa Estatístico Goldvarb X, visto que esta ferramenta manipula e armazena dados; efetua cálculos e testes estatísticos; e processa análises exploratórias. A Estatística é uma ciência essencial para o linguista e o auxilia em sua pesquisa no processo de análise de

³² Link de acesso ao jornal La Nueva Mañana: <https://lmdiarario.com.ar/>

³³ Link de acesso ao jornal La Mañana: <https://www.diariolamanana.com.ar/>

dados, pois através dela é possível manipulá-los e quantificá-los, para que se possa investigar e interpretar os resultados adquiridos.

Segundo Guy e Zilles (2007, p. 20), uma análise quantitativa envolve três fases: “i) coleta de dados; ii) redução e apresentação dos dados e iii) interpretação e explicação dos dados”. Desta maneira, a estatística aplicada à pesquisa sociolinguística busca “separar, quantificar e testar a significância dos efeitos de fatores contextuais em uma variável linguística” (GUY; ZILLES, 2007, p. 33-34) e “dará resultados mais precisos, porque ao mesmo tempo em que computa o efeito de uma variável independente, ela controla explicitamente o efeito de todas as outras variáveis independentes conhecidas” (GUY; ZILLES, 2007, p. 34).

Serão feitas duas rodadas com o Goldvarb X, nas quais o PPS e o PPC estão em uma rodada competindo pela função de passado absoluto e na outra competindo pela função de antepresente. Para esta dissertação, apresentaremos resultados totais, pois serão calculados todos os fatores e considerados pesos relativos. Igualmente, em cada rodada, todos os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos serão rodados no programa para efeito de análise.

Algumas noções são, ainda, importantes para efeitos de elucidação: (i) nocaute, que é um problema de análise, pois reflete a realização categórica de uma variável que ocorre quando, nos procedimentos de divisão de uma fração pela aplicação e pela não-aplicação, uma das frações é equivalente a zero; (ii) hipótese nula, que aponta que nada está acontecendo, ou seja, pode ter ocorrido erro na amostragem, as variáveis dependentes e independentes não se relacionam e a distribuição dos dados pode acontecer por flutuação aleatória; (iii) peso relativo, que é o desvio da média ponderada para tentar equilibrar os percentuais; (iv) step-up, que é o cálculo usando todos os fatores, mas repete o processo sucessivamente, pois testa os grupos individualmente, adicionando-os um a um; (v) análise multivariada, que é modelo que incorpora a ideia de que processos linguísticos são influenciados simultaneamente por diversas variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas; (vi) qui-quadrado, que é um teste de significância, visto que é um número que mede aproximação entre modelo e dados e seu valor varia em função da quantidade de dados e do número de aplicações. Portanto, o ponto de corte precisa ser $p=0,05$ para que a distribuição seja considerada estatisticamente significativa, já que o peso relativo é considerado neutro quando é igual a 0,50; é favorecedor quando está acima de 0,50 e desfavorecedor é 0,50.

Por conseguinte, um programa estatístico como o Goldvarb X é necessário à nossa pesquisa por ser “um conjunto de programas computacionais de análise multivariada, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolingüística” (GUY; ZILLES, 2007, p. 105) e “[...] à medida que minimiza princípios explicativos (...) dá conta dos dados de forma mais geral.” (GUY; ZILLES, 2007, p.43).

3.4 Variáveis em análise

3.4.1 Variáveis dependentes

As variáveis da pesquisa são as funções de passado absoluto e antepresente e as variantes são o Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Perfeito Composto (PPC). Sendo assim, apresentaremos alguns exemplos das duas variáveis sob análise para tornar nosso estudo mais elucidativo.

a) Pretérito Perfeito Simples na função de passado absoluto:

(01) *El funcionario provincial **remarcó** que los comercios “no pueden trasladar a los clientes este problema” y **enfaticó** que los pagos con tarjetas hechos en una sola cuota “deben ser tomados como pagos en efectivo”. / O funcionário provincial salientou que os comércios “não podem transferir aos clientes este problema” e enfatizou que os pagamentos com cartão feitos em uma só cota “devem ser considerados como pagamentos em dinheiro”. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sociedad – janeiro de 2022)*

(02) *Las muertes de personas vacunadas con esquema completo **fueron** entre 6 y 12 veces menos que los decesos de quienes no **recibieron** ninguna dosis (...). / As mortes de pessoas vacinadas com o esquema completo foram entre 6 e 12 vezes menos que as mortes de quem não recebeu nenhuma dose. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção País – janeiro de 2022)*

b) Pretérito Perfeito Composto na função de passado absoluto:

(03) *Han dado un aviso al dueño matando a mi hermano. / Deram um aviso ao dono matando a meu irmão. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sucessos – janeiro de 2022)*

(04) *No se lo ha esperado esto aparentemente es un ajuste de cuentas. / Não se esperava, isto aparentemente é um acerto de contas. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sucessos – janeiro de 2022)*

c) Pretérito Perfeito Simples na função de antepresente:

(05) *Es una situación que resurgió en este verano. / É uma situação que ressurgiu neste verão. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sociedad – janeiro de 2022)*

(06) *Defensa al Consumidor provincial alertó acerca de una práctica abusiva recurrente. / Defesa do Consumidor provincial alertou acerca de uma prática abusiva recorrente. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sociedad – janeiro de 2022)*

d) Pretérito Perfeito Composto na função de antepresente:

(07) *El que le sigue en jerarquía en ese VIP Class ha sido mi hermano. / O que o segue em hierarquia nesse VIP Class foi meu irmão. – (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Sucessos – janeiro de 2022)*

(08) *Muchas veces hemos dicho que nos favorece el hecho de que tres rutas atraviesen la ciudad [...]. / Muitas vezes dissemos que nos favorece o fato de que três rotas atravessassem a cidade. – (Jornal La Mañana, Buenos Aires – Seção Saúde – junho de 2020)*

3.4.2 Variáveis independentes linguísticas

As variáveis independentes linguísticas que serão estudadas em nossa pesquisa serão (i) os marcadores temporais (presença *versus* ausência) e a pessoa

gramatical (grupos de fatores morfológicos); (ii) os tipos de sujeito discursivo e a articulação oracional (grupos de fatores sintáticos); e (iii) os tipos verbais (atividade, processo culminado, culminação ou estado) e os tipos de marcadores temporais (hodiernos *versus* pré-hodiernos) (grupos de fatores semânticos). Ademais, é importante ressaltar que todos os grupos de fatores serão investigados para ambas as variáveis dependentes sob análise.

3.4.2.1 Grupos de fatores morfológicos

3.4.2.1.1 Marcadores temporais (presença *versus* ausência)

Decidimos adotar o parâmetro presença *versus* ausência dos marcadores temporais porque estas expressões podem motivar as ocorrências de PPS e de PPC nas codificações de passado absoluto e antepresente, visto que outros estudos acerca deste fenômeno de variação linguística dos pretéritos perfeitos, como Oliveira (2007; 2010) e Araújo (2012; 2017; 2019), evidenciaram sua relevância quanto ao uso da forma simples ou da composta nas funções sob análise.

Analisando o exemplo 1, observamos a ausência de marcador temporal, pois os verbos **remarcó** (PPS) e **enfaticizó** (PPS), na função de passado absoluto, não apresentam os advérbios temporais. No exemplo 3 nota-se, também, a ausência de marcador temporal, visto que a forma verbal composta **han dado** (PPC) na função de passado absoluto não está acompanhada de advérbio de tempo.

Observando o exemplo 5, pudemos perceber a presença do marcador temporal este verano após o verbo **resurgió** (PPS) na função de antepresente, entretanto, nota-se que este uso, se analisado sob o viés das gramáticas normativas de língua espanhola, como já exposto na seção metodológica, desvia-se da regra, uma vez que, geralmente, esta forma adverbial está associada ao PPC por ser um antepresente. Já no exemplo 7, foi verificada a ausência de marcador temporal com a forma verbal composta **ha sido** (PPC) em função de antepresente.

3.4.2.1.2 Pessoa gramatical

A categoria da pessoa gramatical é necessária para a nossa análise, pois o nosso *corpus* é constituído por jornais das regiões de Córdoba e de Buenos Aires

e, na linguagem jornalística, geralmente, há frequência de uso da terceira pessoa. Todavia, ressaltamos que os dados também ocorrem com as outras pessoas gramaticais, ademais da terceira pessoa, por isso é relevante analisar o grupo de fatores “pessoa gramatical”.

Considerando o exemplo 2, percebemos que os verbos **fuleron** (PPS) e **recibieron** (PPS), na função de passado absoluto, possuem a desinência (**on**) de terceira pessoa do plural (P6). Todavia, no exemplo 4, a forma verbal composta **ha esperado** (PPC), na função de passado absoluto, apresenta o verbo *haber* como verbo auxiliar, conjugado em presente do indicativo, correspondendo à terceira pessoa do singular (P3).

No exemplo 6, verificamos que o verbo **alertó** (PPS), na função de passado absoluto, demonstra a presença da desinência (**ó**) de terceira pessoa do singular (P3). A forma composta **ha sido** (PPC), na função de antepresente, está presente no exemplo 7, contém o verbo *haber* em sua estrutura como verbo auxiliar e, assim como no exemplo 4, corresponde à terceira pessoa do singular (P3).

3.4.2.2 Grupos de fatores sintáticos

3.4.2.2.1 Tipos de sujeito discursivo

Pautando-nos em Oliveira (2010, p. 183-185) e Araújo (2017, p. 211), consideramos: (i) sujeito explícito ou implícito no singular, identificado no discurso precedente; (ii) sujeito explícito ou implícito no plural, identificado no discurso precedente; (iii) sujeito implícito, não identificado referencialmente no discurso precedente, ou indeterminado. Essas categorias são importantes para nossa análise para compreender quais tipos de sujeito discursivo são mais frequentes com o PPS e o PPC em passado absoluto e em antepresente.

Examinando o exemplo 1 com os verbos **remarcó** (PPS) e **enfaticó** (PPS) na função de passado absoluto, percebemos a presença de sujeito explícito singular *el funcionario provincial* (**remarcó**) bem como sujeito implícito singular para **enfaticó** (retomando discursivamente o referente *el funcionario provincial*). Já no exemplo 3, não há presença de nenhum sujeito específico para a forma verbal **han dado**, que está em terceira pessoa do plural (P6), por isso pode ser classificado como sujeito não identificado no discurso precedente (indeterminado).

No exemplo 5, o verbo **resurgió** (PPS), na função de antepresente, tem a desinência (**ó**) de terceira pessoa do singular (P3) e corresponde ao sujeito sintático **QUE** (pronome relativo), retomando *una situación*, classificando-se como sujeito explícito singular. Já, no exemplo 7, na função de antepresente, encontramos a forma verbal composta **ha sido** que, também, apresenta sujeito explícito singular.

Ademais, no exemplo 2 o verbo **fueron** (PPS), na função de passado absoluto, apresenta o sujeito explícito no plural *las muertes de personas vacunadas con esquema completo* e o verbo **recibieron** (PPS), também em passado absoluto, têm o sujeito explícito no plural *quienes*. Já no exemplo 8 a forma verbal composta **hemos dicho** (PPC), na função de antepresente, têm um sujeito implícito no plural, identificado no discurso precedente (oculto), correspondente a forma *nosotros*.

3.4.2.2.2 Articulação oracional

Tendo em vista os estudos de Cavalcante (2020), consideraremos as categorizações adotadas pelo autor em relação à parataxe, à hipotaxe e ao encaixamento (subordinação), além de oração principal e oração absoluta; uma vez que consideraremos a análise do tipo de relação que a oração que contém o PPS ou o PPC mantém com outra, pois em nossa análise é necessário compreender como as orações estão articuladas entre si contendo os pretéritos perfeitos em variação.

Segundo Cavalcante (2020, p. 60-61) o eixo paratático representa a independência, já que possui menor dependência e menor encaixamento, pois as orações têm caráter nuclear e têm menor integração. A hipotaxe é o nível em que há dependência, mas não há encaixamento, ou seja, seria uma relação de interdependência; já no eixo do encaixamento, observa-se que uma oração está inserida na outra como seu constituinte, tornando-se integrada e dependente.

Averiguando o exemplo 1, com PPS na função de passado absoluto, observamos que as formas sob análise – *remarcó* e *enfaticó* – estão em relação de parataxe entre si. Ao analisarmos o exemplo 3, com PPC na função de passado absoluto, “**Han dado un aviso al dueño matando a mi hermano**”, classificamos **Han dado** em oração principal, pois há um caso de hipotaxe em seguida (*matando...*).

No exemplo 5, encontramos uma oração com PPS na função de antepresente: “*Es una situación que **resurgió** en este verano*”, a qual está em relação

de hipotaxe. Já no exemplo 7, com o PPC na função de antepresente, a oração em destaque: “**ha sido mi Hermano**” é classificada como oração principal.

3.4.2.3 Grupos de fatores semânticos

3.4.2.3.1 Tipos verbais (atividade, processo culminado, culminação ou estado)

Antes de apresentar os exemplos dos tipos verbais, é importante explicitar as noções de atividade, processo culminado, culminação ou estado, conforme Vendler, (1967) *apud* Coan; Freitag; Pontes (2013, p. 42), categorias escolhidas por permitirem controle das noções de telicidade e duratividade.

As quatro classes aspectuais de Vendler são: estado (evento atético, como ser feliz ou acreditar), atividade (evento télico cujo ponto final é aberto, sem culminância, como correr, empurrar um carrinho), achievement ou culminação (evento télico, instantâneo, mas com culminância, como alcançar o topo da montanha, vencer a corrida) e accomplishment ou processo culminado (evento télico com ponto final definido, como desenhar um círculo, correr 1 km).

Com base nas categorias aspectuais desenvolvidas por Vendler (1967), verificamos que, no exemplo 2, os verbos **fueron** (PPS) e **recibieron** (PPS), na função de passado absoluto, apresentam, respectivamente, estado e ação télica, porém sem culminância, por isso, podem ser classificados como tipo verbal de estado e de atividade.

No exemplo 4, a formal verbal composta **ha esperado** (PPC), na função de passado absoluto, classifica-se como tipo verbal de estado, pois

Segundo Vendler (1967), os estados e as atividades apresentam eventos que não são definidos e que possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem tais eventos são da mesma natureza que o todo. A diferença entre eles se daria em função do fato de os estados não envolverem um processo – apesar de terem duração – e, por isso, não poderem ser classificados como ações e as atividades envolverem um processo que tem uma certa duração. Já os processos culminados e as culminações apresentam eventos que são definidos e que não possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem tais eventos não são iguais. A diferença entre eles se daria em função do fato de os processos culminados envolverem períodos de tempo – já que apresentam uma certa duração – e as culminações envolverem instantes de tempo – já que não apresentam duração (VENDLER, 1967 *apud* LOURENÇONI, 2014 p. 19).

Observando o exemplo 6, percebemos que o verbo **alertó** (PPS), na função de antepresente, classifica-se como tipo verbal de culminação, já que trata da ideia

de uma ação que não têm duração, pois ocorre em instantes. Já o exemplo 7 com a forma verbal composta **ha sido** (PPC), em função de antepresente, pertence ao tipo verbal de estado, visto que envolve um evento atético.

3.4.2.3.2 Tipos de marcadores temporais (hodiernos *versus* pré-hodiernos)

É importante salientar a concepção de marcadores temporais hodiernos (antepresente) e pré-hodiernos (passado absoluto), posto que “Howe e Schwenter (2008) avaliam três concepções temporais (hodierno, indeterminado e pré-hodierno) e observam uma diminuição no peso relativo do uso da forma composta, conforme se aumenta a referência temporal de concomitância” (ARAÚJO, 2019, p. 108).

Examinando o exemplo 1, no qual o PPS está em função de passado absoluto, pudemos perceber que há a ausência de marcador temporal, por isso não é possível realizar a classificação dos tipos de marcadores temporais; assim como esta ausência ocorreu no exemplo 1, também a verificamos no exemplo 3 com o PPC, em função de passado absoluto.

No exemplo 5, no qual o verbo em PPS aparece em função de antepresente, observamos a presença de marcador temporal hodierno este verano, entretanto o marcador, geralmente, está associado ao PPC segundo as gramáticas normativas, como as já citadas no capítulo da fundamentação teórica.

Ademais, ao verificarmos o exemplo 7, no qual o PPC está em função de antepresente, a forma verbal composta **ha sido** não está acompanhada de marcador temporal, por isso, assim como ocorreu com a análise dos exemplos 1 e 3, não foi possível realizar a classificação em pré-hodiernos ou hodiernos. Nesses casos, para fins de codificação do grupo, utilizaremos, também, o fator não se aplica.

3.4.3 Variáveis independentes extralinguísticas

3.4.3.1 Condicionadores geográficos

Os condicionadores geográficos que estarão sob análise serão as regiões de Córdoba e de Buenos Aires, visto que, dentre as regiões dialetais argentinas, estas foram as escolhidas para nossa pesquisa e serão analisados dois jornais, um de cada região, visando à verificação dos usos variáveis do PPS e PPC no espanhol escrito da Argentina em codificação de passado absoluto e em codificação de antepresente.

Para verificar tendências de uso do PPS e do PPC, bem como atuação de motivações de natureza diversa (morfofossintáticas, sintáticas e semânticas) para um ou outro uso, selecionamos dados provenientes de jornais de cada região. O jornal como fonte de dados é relevante por apresentar conteúdos presentes na atualidade e por informar seus leitores acerca dos fatos que ocorrem em nível regional, nacional e internacional. Desta forma, para melhor ilustrar nossa pesquisa, apresentaremos dois exemplos, um de cada região sob análise.

(09) El primer encuentro presencial se **desarrolló** luego de dos años de trabajo virtual. / O primeiro encontro presencial se desenvolveu ao longo de dois anos de trabalho virtual. (Jornal La Mañana, Buenos Aires – Seção Política – janeiro de 2022)

(10) La ministra de Salud de la Nación, Carla Vizzotti, se **anticipó** y se **reunió** este sábado con su par de Rusia, Michail Muraško. / A ministra da Saúde da Nação, Carla Vizzotti, se antecipou e se reuniu este sábado com seu par da Rússia, Michail Muraško. (Jornal La Nueva Mañana, Córdoba – Seção Política – janeiro de 2022)

3.4.3.2 Tema/assunto

Em nossa pesquisa escolhemos as mais diversas seções dos periódicos, tais como educação, cultura, política, economia, mundo, sociedade, país, meio ambiente, saúde, saneamento, regional, geral, policial, esporte, agenda, efemeridades e Córdoba. Desta maneira, temos acesso aos mais variados tipos de conteúdo e distintas formas de expressão em que as duas formas de pretérito perfeito podem ocorrer em variação no espanhol escrito da Argentina para as duas funções sob investigação.

Por isso, apresentaremos algumas seções de jornais argentinos e respectivos exemplos para ilustrar cada uma; entretanto, vale salientar que estes temas/assuntos foram observados ao longo de nosso estudo e da coleta de dados.

a) Policial

(11) Este domingo a la madrugada **chocaron** un automóvil y una moto en el barrio Cerro de las Rosas, resultando herida una joven de 21 años. / Neste domingo, durante

a madrugada, colidiram um carro e uma moto no bairro Cerro de las Rosas. (Jornal La Nueva Mañana - Córdoba - janeiro de 2022)

b) Meio ambiente

(12) La Legislatura de Chubut **derogó** por unanimidad la ley de Zonificación Minera, tal como **fue** anunciado el lunes por el gobernador Mariano Arcioni. / A Legislatura de Chubut derrubou por unanimidade a lei de Zonificação Mineira, tal como foi anunciado na segunda-feira pelo governador Mariano Arcioni. (Jornal La Nueva Mañana - Córdoba - janeiro de 2022)

c) Deportes

(13) Otro grupo de jugadores locales **fueron** incorporados a un selectivo Sub14 dentro de lo que se llama la Copa Argentina de Captación. / Outro grupo de jogadores locais foram incorporados a uma seletiva Sub14 dentro do que se chama Copa Argentina de Captação. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - janeiro de 2022)

d) Educación

(14) Ayer **comenzó** el programa Verano +ATR 2022 en todo el territorio de la Provincia de Buenos Aires. / Ontem começou o programa Verão +ATR 2022 em todo o território da Província de Buenos Aires. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - janeiro de 2022)

e) Saúde

(15) Un estudio reciente de una consultora bastante creíble **reveló** que al menos el 41% de los argentinos **perdió** algo de poder adquisitivo por esta pandemia del coronavirus. / Um estudo recente de uma consultora bastante creditada revelou que ao menos 41% dos argentinos perderam algum poder aquisitivo pela pandemia de coronavírus. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - junho de 2020)

f) Gerais

(16) Olavarría **ha sido** para Bolívar el hermano mayor, el espejo en el que mirarse en un montón de cuestiones, el bastón en el que apoyarse cuando falta algo que tiene que ver con salud u otras cosas. / Olavarría tem sido para Bolívar o irmão maior, o espelho no qual se olhar em um montão de questões, o bastão no qual se apoiar

quando falta algo que tem a ver com saúde ou outras coisas. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - junho de 2020)

g) Economía

(17) El Gobierno **extendió** este lunes hasta el 30 de junio próximo la vigencia del programa Ahora 12. / O Governo estendeu desta segunda-feira até o próximo 30 de junho a vigência do programa Agora 12. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - janeiro de 2022)

h) Internacional/mundo

(18) La violencia más extrema **ha vuelto** a hacer base en la ciudad fronteriza, epicentro mortal de los ataques a periodistas. / A violência mais extrema voltou a fazer base na cidade fronteira, epicentro mortal dos ataques a jornalistas. (Jornal La Mañana – Buenos Aires - janeiro 2022)

3.5 Síntese conclusiva

Com base nos procedimentos delineados neste capítulo metodológico, ressaltamos a importância dos grupos de fatores elencados em nível morfológico, sintático e semântico, além de região e tema/assunto, visto que os dados coletados serão rodados no programa estatístico Goldvarb X (2005), para que possamos observar tendências de uso, além das motivações que conduzem à escolha de uma ou outra forma de pretérito.

Ademais, apresentaremos, no próximo capítulo, a análise de dados, por meio da investigação de grupos de fatores, em nível linguístico e extralinguístico, os quais motivam ou restringem o uso de PPS e de PPC na codificação de antepresente e na função de passado absoluto.

Outrossim, mostraremos, para cada grupo de fator, as hipóteses, bem como exemplos para melhor elucidá-los, correlacionando-os com as teorias de base. É importante ressaltar que, para os grupos selecionados pelo programa estatístico, apresentaremos os dados percentuais e o peso relativo; para os demais grupos, com o intuito de apontar tendências de uso motivadas por um ou outro fator, trataremos dos dados com base em percentuais.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentaremos a análise dos dados de pesquisa provenientes de textos jornalísticos do período de 16/06/2020 a 20/06/2020 dos jornais La Nueva Mañana, correspondente à região de Córdoba, e do jornal La Mañana, correspondente a região de Buenos Aires.

Os dados foram coletados conforme critérios presentes na seção Constituição do *corpus*/Universo da pesquisa, que está contida no capítulo da metodologia. Além disso, é importante ressaltar que, ao todo, foram coletados 1353 dados que contêm o Pretérito Perfeito Simples (PPS) ou o Pretérito Perfeito Composto (PPC), assim distribuídos: (i) na codificação de passado absoluto, localizamos 1255 dados de PPS e 1 dado de PPC; (ii) para a codificação de antepresente, são 9 dados de PPS e 88 dados de PPC.

Para melhor desenvolver nossa discussão, optamos por apresentar as tabelas com os dados totais obtidos tanto dos grupos selecionados estatisticamente pelo Programa Goldvarb (conforme descrevemos na subseção procedimentos de análise de dados da Metodologia) quanto dos grupos cuja relevância estatística não foi constatada. Para o primeiro conjunto (os de relevância estatística), apresentamos os pesos relativos, seguindo-se exemplos para melhor ilustrar estes dados, observações sobre as hipóteses que foram comprovadas ou refutadas, bem como a correlação com as teorias de base. Para os demais grupos, tecemos observações com base nos percentuais de cada fator e nos aportes feitos por ocasião da revisão da literatura, considerando-se tendências de uso.

4.1 Antepresente

Nesta seção, apresentaremos dados dos pretéritos perfeitos simples e composto na codificação de antepresente, expondo, inicialmente, as tabelas correspondentes aos grupos de fatores que foram significativos conforme a rodada no Goldvarb X, quais sejam: marcador temporal: presença *versus* ausência; temas/assuntos; tipos verbais e região. Posteriormente, mostraremos as tabelas com os dados dos grupos que não foram selecionados estatisticamente pelo programa: pessoa gramatical; tipos de sujeito discursivo; articulação oracional e tipos de marcadores temporais.

4.1.1 Grupos de fatores significativos

Os grupos de fatores que foram estatisticamente significativos são apresentados a seguir por ordem de significância, destacando-se, na seleção, grupos de natureza diversa: dois linguísticos (um em nível morfológico; outro em nível semântico) e dois extralinguísticos (um diatópico; outro sobre a temática jornalística).

Ademais, é importante lembrarmos que a intenção comunicativa dos falantes condiciona suas escolhas, além dos próprios condicionadores, que são fatores reguladores, isto é, condicionam a escolha dos falantes por uma ou outra variante. Portanto, os condicionadores podem ser fatores internos ou externos à língua, sendo denominados, respectivamente, de linguísticos ou extralinguísticos.

Em todas as tabelas desta subseção, os números referem-se ao PPC, considerado, na rodada estatística, o valor de aplicação para a função de antepresente. A opção por considerar o PPC como valor de aplicação em detrimento do PPS está amparada na perspectiva linguística, considerando-se que muitos pesquisadores já adotaram esse valor para estudar o fenômeno, além de estar em conformidade com a prescrição gramatical. Dessa guisa, objetivamos verificar se tal valor, descrito nas pesquisas sociolinguísticas e nessas obras de referência ao ensino (gramáticas e manuais), de fato ocorre com maior frequência na escrita jornalística, ademais de considerar motivações para sua manutenção frente à forma inovadora de codificação do antepresente (o PPS).

4.1.1.1 Grupo de fator morfológico: marcadores temporais (presença versus ausência)

No capítulo introdutório, lançamos a hipótese de que a frequência de uso do PPS é maior que a do PPC na função de antepresente, consoante a pesquisa de Oliveira (2007): “Observamos na Argentina que, das 89 ocorrências do pretérito perfeito acompanhados de advérbios do tipo “hoy”, apenas 4,5% correspondem à forma composta, e 95,5% correspondem à simples” (p. 80). Ademais, outra hipótese, ancorada em Oliveira (2007), diz respeito ao fato de o perfeito composto não aparecer, com frequência, acompanhado de advérbios temporais referentes ao passado, o que pode ser comprovado pelos resultados dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Presença *versus* ausência de *Marcador temporal* no uso do PPC³⁴ *versus* PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	Peso Relativo
Presença	24/32/75.0	0.013
Ausência	64/65/98.5	0.895

Fonte: elaborada pela autora.

Analisando-se os dados da tabela 1, observamos que nossa hipótese acerca dos marcadores temporais, que está em consonância com a pesquisa de Oliveira (2007, p. 81), foi confirmada, pois o peso relativo para ausência de marcador com a forma composta foi bastante significativo, ou seja, o marcador temporal não motiva o uso de PPC na função de antepresente e motiva o uso de PPS nesta função, pois o marcador temporal pode funcionar como uma âncora temporal.

Como discutido no capítulo da fundamentação teórica, algumas gramáticas apontam o PPC como um tempo verbal que trata de um passado recente e que se utiliza com marcadores temporais, conforme o que foi observado nas obras de Castro (1996, p. 60) e Romero Dueñas e González Hermoso (2011, p. 102).

Todavia, nossos dados de pesquisa, referentes à variedade de Buenos Aires e de Córdoba no contexto jornalístico, confirmam o que verificamos na obra de Oliveira (2007, p. 69-70): os marcadores temporais relacionados com o plano atual não determinam a escolha do falante pelo PPC. A título de ilustração dos dados, apresentamos o seguinte exemplo:

(19) **Hemos dejado** de tener ingresos totalmente, ha cualquiera de los recursos que teníamos del club, se **ha parado** todo... / Deixamos de ter renda totalmente, com qualquer dos recursos que tínhamos do club, tudo tem parado... (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Regionales, 20/06/20)

Tendo em vista os manuais de Di Tullio (1997, p. 215-216), Alarcos Llorach (2000, p. 165), Gómez Torrego (2005, p. 150) e Romero Dueñas e González Hermoso (2011, p. 102) e considerando que o uso de PPC está associado a uma zona temporal

³⁴ Valor de aplicação considerado na rodada estatística.

próxima ao momento de fala, fica mais evidente a opção por ausência de marcador temporal. Nossos resultados também corroboram o exposto por Andrés Bello (1984, p. 2002), ao demonstrar que o antepresente é codificado pela forma composta e tem relação com algo que ainda existe, e por Donni de Mirande (1992, p. 667), que observa que o PPC expressa aproximação do enunciado ao falante, pois está conectado com o presente.

Entretanto, conforme Oliveira (2007, p. 71), “a relação de simultaneidade entre tempo do evento e tempo do enunciado não determina o emprego da forma composta”. Para Gutiérrez Araus (2001), em perspectiva discursiva, há dois tipos de discurso: atual e inatual (explicitados detalhadamente no capítulo da fundamentação teórica). O tipo atual apresentaria relação com o momento da enunciação, ou seja, teria mais aproximação com os valores do PPC na função de antepresente. Além disso, a pesquisadora explica que o PPC corresponde ao antepresente no espanhol peninsular, porém o antepresente tem como correspondência a forma de PPS no espanhol da América.

Igualmente, Dias (2004, p. 19) aponta que o PPC traz uma ideia de um presente ampliado até um passado e o PPS indica uma ação que é produzida fora deste presente ampliado. Portanto, para a autora (DIAS, 2004, p. 30), em uma perspectiva temporal atual, o presente seria relativo, visto que tudo depende de um ponto de referência fixado.

Ademais, os dados apontam que o PPC em antepresente apresenta este valor aspectual de presente ampliado até um passado, corroborando o exposto por Oliveira (2010, p. 50-51): nas variedades do espanhol da Colômbia, em Porto Rico, nas Ilhas Canárias e em Buenos Aires, a forma composta expressa situações que são iterativas e durativas.

4.1.1.2 Grupo de fator extralinguístico: tema/assunto

O tema/assunto é um dos grupos de fatores extralinguísticos que escolhemos adotar para análise dos dados de pesquisa, por isso propusemos a hipótese de que o PPS ocorre com mais frequência que o PPC nos temas Sociedade e Esportes, destacando-se, todavia, que, para além do tema, há, na Argentina, tendência ao uso do PPS: “No que tange à frequência do Pretérito Perfeito na Argentina, os resultados de nossa pesquisa convergem com os de Donni de Mirande

(1992), ao apontar que os argentinos tendem a utilizar mais a forma simples frente a composta” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p. 104).

Apresentamos, na tabela 2, os temas/assuntos que se destacaram para a função de antepresente. Contudo, salientamos que alguns temas/assuntos apresentaram nocaute e, por isso, realizamos as amalgamações necessárias, para avanço analítico no programa estatístico. Renomeamos os fatores com nomes mais gerais: (i) as temáticas de “salud”, “sanidad” e “medio ambiente” foram amalgamadas e renomeadas para “saúde e meio ambiente”; (ii) os assuntos de “regionales”, “generales”, “córdoba” e “país” foram amalgamados e renomeados para “gerais”; (iii) as categorias de “educación”, “cultura”, “deportes”, “efemérides” e “agenda” também sofreram amalgamação e chamam-se agora de “educação e cultura”; (iv) e os temas de “sociedad”, “economía”, “política” e “policiales” passaram pela amalgamação, ficando renomeados como “sociedade”.

Tabela 2 – Atuação do *tema/assunto* no uso do PPC³⁵ *versus* PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	Peso Relativo
Saúde e Meio Ambiente	4/5/80.0	0.001
Gerais	44/46/95.7	0.605
Educação e Cultura	36/38/94.7	0.707
Sociedade	4/8/50.0	0.085

Fonte: elaborada pela autora.

Analisando-se a tabela 2, percebemos que as temáticas de “saúde e meio ambiente”, “gerais” e “educação e cultura” apresentam ocorrência maior com a forma composta frente à forma simples na codificação de antepresente, refutando, assim, nossas hipóteses tanto em relação ao tema esporte (amalgamado na categoria educação e cultura) quanto acerca da tendência de uso frequente do PPS na Argentina nos mais variados temas. Para título de ilustração, apresentamos o seguinte exemplo:

³⁵ Valor de aplicação considerado na rodada estatística.

(20) “En esta etapa **hemos tenido** que reinventarnos [...]. Nos **hemos readaptado** para continuar”, explicó el cantante. / “Nesta etapa tivemos que nos reinventar [...]. Readaptamo-nos para continuar”, explicou o cantor. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 17/06/20)

Todavía, na temática de sociedade, também presente em nossa hipótese sobre considerável uso do PPS, percebemos que houve um equilíbrio entre PPS e PPC na função de antepresente, porém, avaliando-se o peso relativo, percebemos que há desfavorecimento do tema relativamente ao PPC, se comparado aos temas “educação e cultura” e “gerais”, que apontam para maior favorecimento da forma composta diante da simples na codificação de antepresente, como mostramos nos exemplos a seguir:

(21) Me **han fascinado** mucho grandes actuaciones, buenos guiones. / Têm me fascinado muito grandes atuações, bons roteiros. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

(22) El catálogo se puede ver en [...] la página web de la institución, donde ya **han sido** publicados los distintos kits. / O catálogo pode-se ver na [...] página web da instituição, onde já tem sido publicado os distintos kits. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Generales, 16/06/20)

Percebemos que, independentemente do tema, o PPC apresentou maior frequência de uso do que o PPS, pois, como explica Kempas (2006, p. 58), os contextos hodiernais transformaram-se em um lugar no qual ambos os valores aspectuais (anterioridade e aoristo) do PPC sobrepõem-se de forma parcial, visto que a forma composta conservou o valor aspectual de anterioridade.

Este fenômeno também foi observado por Oliveira (2010), ao afirmar que, no espanhol,

a diferença no uso do PPS e do PPC entre gerações mais jovens e mais velhas evidencia uma mudança em curso, já que os resultados da geração mais jovem apontam um maior percentual do PPC tanto em contexto hodierno como pré-hodierno (p. 52).

Ademais, embora haja variação entre PPC e PPS, a autora verificou que o PPC, em Buenos Aires, é utilizado com os valores de continuidade e de relevância presente (OLIVEIRA, 2010, p. 212). Também Santos (2009), em análise de artigos de jornais e entrevistas sociolinguísticas, observou que, nas funções de antepresente e de passado absoluto, há variação entre o perfeito simples e o composto.

4.1.1.3 Grupo de fator semântico: tipos verbais

Outro grupo de fator significativo foi, em nível semântico, o do tipo verbal, para o qual nós lançamos a hipótese de que o PPS ocorre com três tipos verbais mais frequentes: atividade, processo culminado e culminação; e o PPC é mais frequente com o tipo verbal de estado, pois os verbos de estado são atélicos e durativos, ao passo que os de atividade, processo culminado e culminação são télicos, sendo o primeiro mais durativo.

Considerando-se não a telicidade, mas a duratividade, devido a nocautes³⁶, optamos por amalgamar o tipo verbal estado ao tipo atividade, por seu caráter durativo, bem como o tipo verbal processo culminado foi amalgamado à culminação por seu traço não durativo. Os resultados dessa amalgamação podem ser conferidos na tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Atuação dos *Tipos verbais* no uso do PPC³⁷ versus PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	Peso Relativo
Atividade/estado	54/58/93.1	0.792
Culminação/processo culminado	34/39/87.2	0.121

Fonte: elaborada pela autora.

Nossas hipóteses foram baseadas nos tipos verbais apresentados por Vendler (1967): os estados e as atividades apresentam eventos que não são definidos

³⁶ É realização categórica de uma variável que ocorre quando, nos procedimentos de divisão de uma fração pela aplicação e pela não-aplicação, uma das frações é equivalente a zero. Ocorreu nocaute com os tipos verbais de estado e processo culminado.

³⁷ Valor de aplicação considerado na rodada estatística.

e que possuem um caráter homogêneo, já os processos culminados e as culminações apresentam eventos que são definidos e que não possuem um caráter homogêneo.

Analisando-se a tabela 3, percebemos que o tipo verbal da culminação (que envolve culminação e processo culminado) apresentou mais ocorrências com o PPC do que com o PPS, porém seu peso relativo demonstra pouco favorecimento ao uso daquela forma.

Outrossim, os tipos verbais atividade e estado amalgamados apresentaram maior frequência de uso com o PPC do que com o PPS, porém ainda há casos com o PPS, o que confirma nossa hipótese em relação a estas formas verbais na função sob análise, visto que a forma simples ainda apresenta quatro ocorrências com os tipos verbais mais durativos. Seguem dois exemplos que ilustram o condicionamento do PPC por verbo de estado e atividade.

(23) “Yo pongo el cuerpo pero la planificación de mi entrenador **ha sido** fundamental para mi evolución”. / “Eu ponho o corpo, mas a planificação do meu treinador tem sido fundamental para minha evolução”. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Deportes, 17/06/20)

(24) Fue algo de fuerza mayor esto que **ha ocurrido desde marzo**. / Foi algo de força maior isto que tem ocorrido desde março. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Deportes, 17/06/20)

Em (23), percebemos que a forma verbal **ha sido** é atélica, já que, segundo Vendler (1967), trata-se de um estado; e em (24) temos a forma verbal **ha ocurrido** que é télica, visto que é uma atividade. Além disso, observamos que esta forma verbal de PPC na função sob análise tem caráter de antepresente ampliado, conforme as três subdivisões propostas por Araújo (2017, p. 69-70): antepresente imediato, específico e ampliado (subdivisão explicitada no capítulo da fundamentação teórica). O antepresente ampliado, percebido por nós em (23) e em (24), indica que há uma situação que se mantém durante algum tempo anterior ao momento de fala, além de ser abrangente e pouco especificada (ARAÚJO, 2017, p. 74-75).

Gutiérrez Araus (2001), ao tratar da aspectualidade, elucida que a categoria é importante pelo valor resultativo-continuativo, o que vimos na noção de antepresente ampliado, conforme mostrado por Araújo (2017) e por nossos exemplos (23) e (24).

Dias (2004, p. 19), entretanto, ao tratar da oposição entre PPS e PPC, elucida que perfeito simples e perfeito composto não apresentam distinção pelo valor aspectual, pois os dois são perfectivos, mas pelo significado temporal que eles têm, sendo o PPC um presente ampliado até um passado, noção observada, também, por Alarcos Llorach (2000), Gómez Torrego (2005) e Araújo (2017), o que pode justificar seu uso com verbos de atividade e estado (mais durativos), demonstrando correlação entre a forma PPC, a função de presente ampliado até um passado e a escolha semântica do verbo. Essa correlação da forma composta com a função de presente ampliado também é encontrada na obra de Rodríguez Louro (2010), ao mostrar que o PPC exprime sentido de resultado, continuidade e experiência.

4.1.1.4 Grupo de fator extralinguístico: região

As regiões de Córdoba e de Buenos Aires foram escolhidas para a análise da variação entre as duas formas de pretérito para ambas as funções sob análise, todavia analisamos, nesta seção, os dados na função de antepresente (ficando os dados de passado absoluto para a próxima seção – 4.2). Lançamos a hipótese de que o PPS ocorre mais que o PPC nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires, baseando-nos na pesquisa de Duarte, Coan e Pontes (2016), na qual os autores verificam que, “na variedade Argentina, há predominância do uso da forma simples frente à composta em todas as regiões” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p.103).

Donni de Mirande (1992, p. 665), ao dissertar acerca dos traços de unidade e diferenciação dialetal no espanhol argentino, afirma que a forma simples é mais frequente em contextos informais e a composta aparece em situações mais formais, para salientar uma maior proximidade do enunciado em relação ao falante, pois tem sentido de conexão com o presente (presente resultativo) (DONNI DE MIRANDE, 1992, p. 667).

Analisando-se a tabela 4, a qual seguem dois exemplos de uso do PPC, um de Buenos Aires e outro de Córdoba, observamos que há mais uso do PPC na função de antepresente tanto em Buenos Aires como em Córdoba, todavia é necessário ressaltar que, em Córdoba, há tendência de uso da forma composta levando-se em conta seu peso relativo.

Tabela 4 – Atuação da *Região* no uso do PPC³⁸ versus PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	Peso Relativo
Buenos Aires	56/64/87.5	0.268
Córdoba	32/33/97.0	0.875

Fonte: elaborada pela autora.

(25) [...] las novedades musicales cordobesas se **han mantenido** constante *a lo largo de todos estos meses*. / [...] As novidade musicais cordobesas têm se mantido constantes ao longo destes meses. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Cultura, 20/06/20)

(26) El violero de Tupá Gruv se sabe un privilegiado, ya que **ha podido** conservar su trabajo, y lo aprovecha. / O violeiro de Tupá Gruv sabe-se um privilegiado, já que pode conservar seu trabalho e aproveitá-lo. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

Por meio destes exemplos, percebemos que os estudos de Donni de Mirande (1992) confirmam-se, assim como o de Gutiérrez Araus (2001), que demonstra que, em Buenos Aires, onde a ocorrência de PPC se destacou em relação ao PPS, a forma composta é utilizada como uma forma resultativa com relevância presente. Outrossim, destacamos que nossa hipótese em relação ao PPS ser mais frequente que o PPC nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires foi refutada pelos dados de pesquisa; contudo, é importante observar que, em Buenos Aires, a forma simples ocorreu em oito casos na função sob análise, demonstrando o que já fora tratado por García Negroni (1999) e Santos (2009) acerca da variação entre PPC e PPS em Buenos Aires.

Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p. 146) também apresentam um panorama da língua espanhola em outras regiões da América, como o Perú, a Bolívia e o Noroeste da Argentina. Nessas e em zonas de contato com línguas ameríndias, os pesquisadores perceberam que o PPC era mais frequente. Também Moreno-

³⁸ Valor de aplicação considerado na rodada estatística.

Fernández (2019, p. 118), que trata das variedades da língua espanhola em diversas regiões, como na Argentina, no Chile, no Uruguai e no Paraguai, observou que as línguas indígenas faladas nestas regiões e as línguas dos imigrantes que habitaram estes lugares tiveram um papel fundamental na fusão de culturas e na forma como a língua espanhola é falada hoje.

Nas províncias analisadas, constatamos que o PPC, na codificação de antepresente, é mais produtivo em Córdoba do que em Buenos Aires, todavia, em ambas as regiões, a forma composta destaca-se. Salientamos, porém, que a província de Buenos Aires apresenta maior percentual de variação entre PPS e PPC na função sob análise.

4.1.2 Grupo de fatores não significativos estatisticamente

Esta subseção apresentará os grupos de fatores que não foram selecionados estatisticamente pelo Goldvarb X durante a rodada dos pretéritos perfeitos na codificação de antepresente, razão pela qual nossas observações assentam-se apenas em dados percentuais.

4.1.2.1 Grupo de fator morfológico: pessoa gramatical

Para este grupo de fator, em nível morfológico, cujos resultados expomos na tabela 5, hipotetizamos que o PPC estaria associado ao uso de primeira pessoa gramatical, conforme observamos na pesquisa de Araújo (2017, p. 211), uma vez que o autor explica que a forma composta pode favorecer o uso da primeira pessoa, enquanto o PPS está mais presente nos usos de segunda e terceira pessoas. Desta forma, mostramos a tabela 5 com os dados referentes à pessoa gramatical na função de antepresente.

Tabela 5 – Atuação da *Pessoa gramatical* no uso do PPC e do PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	PPS (Aplicação/Total/%)
P3	41/48/85.4	7/48/14.6

P1 e P4	20/21/95.2	1/21/4.8
P6	26/27/96.3	1/27/3.7

Fonte: elaborada pela autora.

Antes de analisarmos os dados da tabela 5, é necessário salientar que a primeira pessoa singular (P1) foi amalgamada com a primeira pessoa plural (P4), visto que houve nocaute com P1; outra informação relevante foi acerca da segunda pessoa gramatical, pois, como não houve ocorrência, o fator não se aplica foi inserido, já que não havia como amalgamá-la com outra pessoa gramatical.

Analisando-se os dados, percebemos que nossa hipótese foi confirmada, pois há um percentual de 95,2% de ocorrência de PPC com a primeira pessoa gramatical (P1 + P4) na função de antepresente, o que corrobora o exposto por Araújo (2017) sobre a forma composta ser utilizada para destacar as informações que são importantes ao enunciador, como ilustra o exemplo que segue. Donni de Mirande (1992) também destaca a relevância da forma composta em situações mais formais para assinalar maior aproximação do enunciado com respeito ao falante, assim como Gutiérrez Araus (2001) mostra que o PPC é muito usado nos socioletos altos, já que é mais frequente em nível culto formal.

(27) Muchas veces **hemos dicho** que nos favorece el hecho de que tres rutas atraviesen la ciudad [...]. / Muitas vezes temos dito que nos favorece o fato de que três rotas atravessem a cidade [...]. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Salud, 16/06/20)

Ademais, verificamos, ainda, na tabela 5 que o PPC teve destaque também na terceira pessoa gramatical em relação ao PPS, pois apresentou uma porcentagem de 85,4% com P3 e 96,3% com P6 na codificação de antepresente. Pensando-se na escrita jornalística, percebemos que os percentuais de P3 e P6 corroboram a linguagem destes meios periodísticos, pois normalmente buscam a imparcialidade e a impessoalidade por meio do uso da terceira pessoa gramatical.

4.1.2.2 Grupo de fator sintático: tipo de sujeito discursivo

O tipo de sujeito que escolhemos adotar como critério avaliativo está em consonância com as categorias encontradas nas obras de Oliveira (2010) e Araújo (2017), nas quais os fatores se dividem em sujeito singular, plural e indeterminado, porém, em nossa análise, consideramos (i) sujeito explícito ou implícito no singular, identificado no discurso precedente; (ii) sujeito explícito ou implícito plural, identificado no discurso precedente; (iii) sujeito implícito, mas não identificado no discurso precedente, ou indeterminado.

Nossa hipótese versa a respeito de que o PPC está associado a um sujeito de primeira pessoa, sendo analisado como explícito ou implícito no singular ou plural, mas recuperado no discurso precedente, na função de antepresente. Todavia, vale ressaltar que os dados do sujeito implícito, mas não identificado no discurso precedente, também apresentaram destaque com uma porcentagem de 80%.

Tabela 6 – Atuação dos *Tipos de sujeito discursivo* no uso do PPC e do PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	PPS (Aplicação/Total/%)
Sujeito explícito ou implícito no singular, identificado no discurso precedente	47/53/88.7	6/53/11.3
Sujeito explícito ou implícito no plural, identificado no discurso precedente	33/34/97.1	1/34/2.9
Sujeito implícito, mas não identificado no discurso precedente	8/10/80.0	2/10/20.0

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisarmos a tabela 6, percebemos, pelos percentuais, que o PPC é mais frequente do que o PPS para o sujeito explícito ou implícito no singular e para o sujeito explícito ou implícito plural, ambos recuperados pelo discurso precedente, na codificação de antepresente, ademais de o ser para sujeito implícito, mas não

identificado no discurso precedente. Para ilustrar melhor este fenômeno, trazemos os exemplos a seguir:

(28) “**Hemos tomado** decisiones que son importantísimas para la vuelta al fútbol. Luego de haber hecho un padrón, **hemos encontrado** que de los 123 equipos profesionales que componen [...] el fútbol argentino, el 59 por ciento de dichos equipos se encuentra en el AMBA”, comenzó Tapia [...]. / “Temos tomado decisões que são importantíssimas para a volta ao futebol. Logo que foi feito um padrão, temos encontrado que das 123 equipes profissionais que compõem [...] o futebol argentino, 59 por cento de ditas equipes encontram-se no AMBA”, começou Tapia [...]. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 16/06/20)

(29) En el caso de Henderson, las reuniones virtuales se **han realizado** de manera interna, sin vincularse en este nivel nacional. / No caso de Henderson, as reuniões virtuais realizaram-se de maneira interna, sem vincular-se neste nível nacional. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Policiales, 18/06/20)

(30) Además de la rotura del pavimento, esgrimen los riesgos de accidentes de tránsito, tal como **ha pasado años anteriores**. / Ademais do pavimento danificado, referem-se aos riscos de acidentes de trânsito, tal como ocorreu anos anteriores. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Regionales, 18/06/20)

Observa-se que, assim como ocorreu nas pesquisas de Oliveira (2010) e Araújo (2017), os dados apontam para frequência de uso da primeira pessoa gramatical, tanto singular como plural (somando-se 20). Contudo, ressaltamos que os dados de sujeito explícito ou implícito no singular e de sujeito explícito ou implícito plural, ambos recuperados pelo discurso precedente, e sujeito implícito, mas não identificado no discurso precedente, também estão relacionados à P3 e à P6, pois há muitos dados com a terceira pessoa gramatical, já que são 41 dados com P3 (exemplo 30) e 26 com P6 (exemplo 29).

Fiorin (1999) observa que a terceira pessoa, o ele/ela, é “a não-pessoa que, não se referindo a um indivíduo específico, não possui a marca da pessoa”, dessa forma, correlacionamos tais resultados à escolha jornalística na busca pela imparcialidade com a terceira pessoa.

4.1.2.3 Grupo de fator sintático: articulação oracional

Outro grupo de fator analisado corresponde às articulações oracionais (conforme tabela 7), as quais classificamos, de acordo com as categorias encontradas na obra de Cavalcante (2015; 2020), como orações paratáticas, hipotáticas e encaixamento (subordinação), ademais de oração principal e oração absoluta. Conforme o autor, “podem-se incluir as orações coordenadas e justapostas no eixo paratático; as adverbiais e apositivas, no eixo hipotático; e as subordinadas substantivas e adjetivas restritivas, nas relações de subordinação” (GONÇALVES, 2012 *apud* CAVALCANTE, 2015, p. 38).

É necessário ressaltar que houve nocaute com as orações encaixadas, por isso amalgamamo-las com o eixo hipotático, uma vez que ambas possuem um nível de dependência, para tal retomamos nossa hipótese de que o PPS e o PPC são mais frequentes com orações hipotáticas, com base em categorias utilizadas por Cavalcante (2015).

Tabela 7 – Atuação da *articulação oracional* no uso do PPC e do PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	PPS (Aplicação/Total/%)
Oração principal	22/25/88.0	3/25/12.0
Hipotaxe	22/24/91.7	2/24/8.3
Parataxe	32/34/94.1	2/34/5.9
Oração absoluta	12/14/85.7	2/14/14.3

Fonte: elaborada pela autora.

Verificando os dados da tabela 7, percebemos que nossa hipótese em relação ao PPS na codificação de antepresente foi refutada, uma vez que sua frequência de uso no eixo hipotático foi de 8,3% em comparação à oração absoluta com 14,3% na mesma função sob análise, como se percebe no exemplo 31:

(31) La Suprema Corte de Justicia **estableció** [...] las condiciones para la habilitación y funcionamiento pleno del servicio de Justicia de Paz, a partir de *hoy*, 17 de junio, en juzgados con sede en 33 partidos de la Provincia [...]. / A Suprema Corte de Justiça estabeleceu [...] as condições para a habilitação e funcionamento pleno do serviço de Justiça de Paz, a partir de hoje, 17 de junho, em juizados com sede em 33 partidos da Província [...]. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Sociedad, 17/06/20)

Acerca do PPC na função de antepresente, houve maior frequência de uso com o eixo paratático (conforme exemplo 32), com um percentual de 94,1%. Contudo, vale salientar que houve frequência de 91,7% de uso do PPC em hipotaxe (conforme exemplo 33), confirmando nossa hipótese.

(32) A algunos los tenía curtidos de antes, pero me **he sentado** a bucear en sus obras. / Já conhecia alguns deles, mas tenho me sentado para mergulhar em suas obras. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

(33) Los gimnasios volvieron conforme **han indicado** las normas de seguridad. / As academias voltaram conforme têm indicado as normas de segurança. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Deportes, 19/06/20)

4.1.2.4 Grupo de fator semântico: tipos de marcadores temporais

Consideramos marcadores temporais hodiernos (geralmente associados ao antepresente) e pré-hodiernos (normalmente associados ao passado absoluto), de acordo com as categorias encontradas em Araújo (2019). Nossa hipótese é a de que os marcadores temporais pré-hodiernos e hodiernos são mais frequentes com o PPS, já a forma composta não apareceria com marcadores temporais, seguindo o disposto por Oliveira (2007).

Ao analisarmos o fenômeno, conforme resultados dispostos na tabela 8 e exemplos apresentados de 34 a 36 (respectivamente sem marcador, com marcador pré-hodierno e com marcador hodierno), verificamos alta incidência de casos em que não há marcador temporal, por isso acrescentamos o fator não se aplica, ao lado dos fatores: marcadores temporais hodiernos e pré-hodiernos.

Tabela 8 – Atuação dos *Tipos de marcadores temporais* no uso do PPC e do PPS na função de antepresente

Fatores	PPC (Aplicação/Total/%)	PPS (Aplicação/Total/%)
Não se aplica	64/65/98.5	1/65/1.5
Hodierno	20/27/74.1	7/27/25.9
Pré-hodierno	4/5/80.0	1/5/20.0

Fonte: elaborada pela autora.

Verificando-se a tabela 8, percebemos que o fator não se aplica teve destaque com um percentual de 98,5% com o PPC na função de antepresente corroborando os dados da tabela 1, o disposto por Oliveira (2007) e confirmando nossa hipótese. Ademais, vale ressaltar que o PPC teve uma porcentagem de 80% com marcadores temporais pré-hodiernais, corroborando o exposto por Kempas (2008, p. 231), que observa mais ocorrências da forma composta em situações pré-hodiernais tanto no espanhol peninsular quanto americano.

Todavia, o PPS, apesar de vir acompanhando tanto por marcadores temporais hodiernos como pré-hodiernos, não teve destaque na codificação do antepresente, o que refuta nossa hipótese para esta função sob análise.

(34) El "Paisanito" nos habló de su actualidad, de lo mucho que **ha mejorado**, de los atletas tanto a nivel local como nacional [...]. / O "Paisanito" nos falou de sua atualidade, do muito que tem melhorado, dos atletas tanto a nível local como nacional [...]. ((Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Deportes, 17/06/20))

(35) "La Cámara 12^a **ha demostrado** su parcialidad cuando *en diciembre del 2019* dejó fuera de la causa a 15 de los 35 querellantes, entre ellos al grupo de Madres de Itzaingó", recordaron. / "A Câmara 12^a tem demonstrado sua parcialidade quando em dezembro de 2019 deixou fora da causa a 15 dos 35 queixosos, entre eles ao grupo de Mães de Itzaingó", recordaram. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Córdoba, 19/06/20)

(36) [...] las novedades musicales cordobesas se **han mantenido** constante *a lo largo de todos estos meses*. / [...] as novidades musicais cordobesas têm se mantido constantes ao longo de todos estes meses. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Cultura, 20/06/20)

Este fenômeno com a forma composta é contrário ao que encontramos nas prescrições gramaticais (Castro (1996) e Romero Dueñas e González Hermoso (2011)). No entanto, Kempas (2006, p. 58) afirma que “os frequentes usos da forma composta em contextos hodiernais são resultados de um processo de gramaticalização, no qual o PPC conservou o valor aspectual de anterioridade e adotou o valor aspectual aoristo”.

Araújo (2017, p. 90) explica que as gramáticas de língua espanhola realizam uma análise sintética do PPC com o valor aoristo (passado absoluto), pois, em um enunciado como *Hace tres años que se **ha muerto** mi padre*/Faz três anos que meu pai morreu (GÓMEZ TORREGO, 2005, p. 150), o valor aspectual seria justificado pelo fator psicológico, no qual há uma relação psicológica entre momento de evento e momento de fala. Ademais, o autor discorre que o PPC com o valor aoristo está fundamentado na “existência de uma conjuntura temporal em que aparentemente as formas dos *perfecto* podem estar em competição” (ARAÚJO, 2017, p. 90).

O PPC com marcador temporal hodierno na função sob análise teve uma porcentagem mais baixa do que as demais, com um valor de 74,1%, talvez por estar relacionado com a noção de presente ampliado (resultativo), conforme já observaram Donni de Mirande (1992), Alarcos Llorach (2000), Gutiérrez Araus (2001), Dias (2004), Gómez Torrego (2005) e Araújo (2017).

Desta forma, após apresentarmos a análise dos dados de PPC, como fator de aplicação, na função de antepresente; correlacionarmos-lo com nossas hipóteses e as teorias de base; mostrar os pesos relativos para os grupos significativos e os percentuais dos grupos não significativos; bem como apresentarmos exemplos para ilustrar melhor o fenômeno, iremos apresentar, na próxima seção, a análise de dados para a codificação do passado absoluto.

4.2 Passado Absoluto

Nesta seção, apresentaremos dados dos pretéritos perfeitos simples e composto na codificação de passado absoluto. Todavia, ressaltamos que não houve análise de pesos relativos, visto que ocorreu nocaute em muitos grupos de fatores e não pudemos realizar as amalgamações, pois, em muitas situações, os dados eram todos com PPS, ademais de alguns grupos serem binários. Portanto, exporemos as tabelas correspondentes aos grupos de fatores linguísticos em nível morfológico, sintático e semântico, além dos grupos de fatores extralinguísticos por região e tema/assunto, considerando-se apenas os percentuais, com o intuito de mapear os principais contextos de uso do PPS, já que, para o passado absoluto, apenas um dado de PPC foi localizado.

4.2.1 Grupos de fatores extralinguísticos

Nesta subseção, apresentaremos os grupos de fatores região e tema/assunto, variáveis extralinguísticas consideradas na análise, comparando-se a frequência de uso de PPS por tema, ademais de apresentar o único dado de PPC para passado absoluto, localizado na amostra de Córdoba.

4.2.1.1 Região

Nossa hipótese esteve assentada no fato de que a frequência de uso do PPS (conforme exemplo 37) seria muito superior à de PPC (conforme exemplo 38) na função de passado absoluto, pois, segundo Oliveira (2007), “(...) na Argentina o perfeito simples é a forma adotada em contextos relacionados com o passado” (p. 80).

Também, postulamos a hipótese de que o PPS ocorre mais que o PPC nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires, com base no que já foi verificado por Duarte, Coan e Pontes: “Verificamos que, na variedade Argentina, há predominância do uso da forma simples frente à composta em todas as regiões” (DUARTE; COAN; PONTES, 2016, p.103). A comprovação de nossas hipóteses pode ser visualizada na tabela 9.

(37) Según **pudo** averiguar LA MAÑANA, ese pasaje se **utilizó** mucho por productores rurales que se ahorraban un buen trecho con sus maquinarias [...]. / Segundo pode averiguar LA MAÑANA, essa passagem utilizou-se muito por produtores rurais que

economizavam um bom trecho com suas máquinas [...]. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Salud, 16/06/20)

(38) Por su parte, dirigentes de la Sociedad Rural de Reconquista advirtieron que sectores del oficialismo "no vinieron por Vicentin, no vinieron para proteger la producción. Vinieron por nosotros, vinieron por la democracia. **Hemos advertido** sobre el uso del odio, y lamentablemente tuvimos razón". / Por sua parte, dirigentes da Sociedade Rural de Reconquista advertiram que setores oficiais “não vieram por Vicentin, não vieram para proteger a produção. Vieram por nós, vieram pela democracia. Temos advertido sobre o uso do ódio e, lamentavelmente, tivemos razão. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 16/06/20)

Tabela 9 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *região*

Fatores	PPS <i>(Aplicação/Total/%)</i>	PPC <i>(Aplicação/Total/%)</i>
Buenos Aires	450/450/100.0	0/450/0.0
Córdoba	805/806/99.9	1/806/0.1

Fonte: elaborada pela autora.

Analisando-se a tabela 9, percebemos que, nesta função de passado absoluto, não houve variação entre PPS e PPC na região de Buenos Aires, o que confirma nossas hipóteses em relação ao PPS ser utilizado com mais frequência no cômputo geral dos dados e em Buenos Aires.

Bello (1984, p. 200) já explicara que o perfeito simples dos verbos desinentes significa a anterioridade de duração do atributo no que se refere ao momento da enunciação. Em relação aos usos dessas formas de pretérito na Argentina, Donni de Mirande (1992) explicitou que, com exceção do norte da Argentina, os falantes têm preferência pelo PPS em praticamente todo tipo de situação.

Vidal de Battini (1964) também explana que, salvo o Noroeste argentino, as outras regiões do país alternam entre as duas formas de pretérito perfeito, todavia a forma simples destaca-se. Sendo assim, observamos e constatamos que a forma

simples é bastante utilizada em ambas as regiões e isto pode ocorrer pelo valor de ação concluída que o PPS expressa.

Ademais, Hernando Cuadrado (2016, p. 14) discorre que, no espanhol argentino, muitos falantes não seguem alguns modelos marcados pela gramática normativa, pois o pretérito indefinido (PPS) é utilizado no lugar do pretérito perfeito (PPC) mesmo quando se estabelece a continuidade com o momento presente, como em *Mara no **llegó** aún* (Mara ainda não chegou).

4.2.1.2 Tema/assunto

Em nossa análise para a categoria de tema/assunto, hipotetizamos que o PPS ocorre com mais frequência que o PPC nos temas Sociedade e Esportes, além disso, destacamos que, conforme a pesquisa de Duarte, Coan e Pontes (2016), independentemente do tema, há, na Argentina, tendência ao uso do PPS.

Contudo, em nossa rodada estatística, percebemos que houve muitos nocautes nesta categoria de análise, mas não pudemos amalgamar os temas/assuntos devido ao fato de haver somente um dado de PPC. Como consequência, não pudemos obter os pesos relativos. Portanto, apresentamos, a seguir, a tabela 10 apenas com os dados percentuais, considerando-se todos os temas previstos na metodologia.

Tabela 10 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *tema/assunto*

TEMAS	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
Salud	11/11/100.0	0/11/0.0
Sociedad	94/94/100.0	0/94/0.0
Generales	44/44/100.0	0/44/0.0
Policiales	81/81/100.0	0/81/0.0
Regionales	49/49/100.0	0/49/0.0
Deportes	199/199/100.0	0/199/0.0
Sanidad	5/5/100.0	0/5/0.0
Cultura	106/106/100.0	0/106/0.0
Medio Ambiente	4/4/100.0	0/4/0.0

Educación	1/1/100.0	0/1/0.0
Economía	11/11/100.0	0/11/0.0
Efemérides	10/10/100.0	0/10/0.0
Mundo	29/29/100.0	0/29/0.0
País	374/375/99.7	1/375/0.3
Córdoba	219/219/100.0	0/219/0.0
Política	15/15/100.0	0/15/0.0
Agenda	3/3/100.0	0/3/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

(38) Por su parte, dirigentes de la Sociedad Rural de Reconquista advirtieron que sectores del oficialismo "no vinieron por Vicentin, no vinieron para proteger la producción. Vinieron por nosotros, vinieron por la democracia. **Hemos advertido** sobre el uso del odio, y lamentablemente tuvimos razón". / Por sua parte, dirigentes da Sociedade Rural de Reconquista advertiram que setores oficiais "não vieram por Vicentin, não vieram para proteger a produção. Vieram por nós, vieram pela democracia. Temos advertido sobre o uso do ódio e, lamentavelmente, tivemos razão. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 16/06/20)³⁹

Observando-se a tabela 10, cujos resultados referem-se às regiões de Córdoba e de Buenos Aires, percebemos que nossa hipótese foi confirmada, uma vez que o PPS é mais frequente que o PPC nas seções sociedade e esportes com um percentual de 100% na função de passado absoluto, como ilustra o exemplo 39.

(39) "Desde el lunes se juntarán para empezar a armar estas comisiones de trabajo", se **detalló**. / "A partir segunda juntar-se-á para para começar a armar estas comissões de trabalho", detalhou-se. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Deportes, 19/06/20)

Para Gutiérrez Araus (2001), as formas simples têm a temporalidade como uma categoria chave, já que é prototípica. Este fenômeno acerca do texto jornalístico utilizar mais o PPS pode ter relação com "a existência de "neutralizações" entre o indefinido (pretérito perfeito simples) e o pretérito perfeito (composto) em muitas zonas

³⁹ Exemplo retomado para análise.

em benefício do indefinido, sobretudo nos países do Rio da Prata e no Chile” (ALEZA IZQUIERDO; ENGUITA UTRILLA, 2010, p. 145).

Ademais, é importante percebermos que apenas no tema/assunto “país” (exemplo 38) houve um dado de pretérito perfeito composto. Vidal de Battini (1964) observou alternância entre as duas formas na região central da Argentina, porém, de acordo com a autora, na região bonaerense, prefere-se a forma simples. Tal preferência é corroborada por Donni de Mirande (1992), ao evidenciar que há uma tendência de uso do PPS na Argentina, fato constatado também por Kempas (2006), pois o autor explana que, no espanhol americano, em sua maioria, para referir-se a ações recentes, utiliza-se o PPS.

Pode-se perceber que, talvez, haja uma mudança em curso em relação aos valores atribuídos ao uso de PPS no espanhol escrito da Argentina, principalmente em relação à região de Buenos Aires, pois a forma simples é prototípica na capital do país.

4.2.2 Grupos de fatores linguísticos

Nesta subseção, apresentaremos os grupos de fatores referentes aos marcadores temporais e à pessoa gramatical (em nível morfológico); aos tipos de sujeito discursivo e à articulação oracional (em nível sintático); aos tipos verbais e aos tipos de marcadores temporais (em nível semântico).

4.2.2.1 Grupo de fator morfológico: marcadores temporais (presença versus ausência)

Igualmente ao disposto por Oliveira (2007), “(...) o perfeito composto não aparece, em nossa amostra, acompanhado de advérbios temporais relacionados com o passado” (p. 81). Para analisarmos melhor a categoria dos marcadores temporais, apresentamos a tabela 11, entretanto, é importante ressaltar que houve nocaute e, por isso, não pudemos obter os pesos relativos.

Tabela 11 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *marcador temporal*

Fatores	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
Presença	246/246/100.0	0/246/0.0
Ausência	1009/1010/99.9	1/1010/0.1

Fonte: elaborada pela autora.

Em todos os casos em que houve a presença de marcador temporal, eles estavam relacionados com a forma simples, fato este que constatamos no exemplo 41, a seguir, e em muitas gramáticas normativas, ao explicarem que a forma simples está associada a marcadores temporais que se referem a uma ação concluída, a exemplo de Castro (1996) e Romero Dueñas e González Hermoso (2011).

(40) Era, ante todo, un hombre bueno y a partir de esa cualidad **cimentó** todos sus valores. / Era, antes de tudo, um homem bom e a partir dessa qualidade cimentou todos os seus valores. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Sociedad, 18/06/20) (exemplo com ausência de marcador temporal)

(41) El siniestro se **registró** AYER a las 15.40 en una vivienda ubicada en calle Carlos Colombo 235, de barrio Colombo, que pertenece a la familia Gorla. / O incidente registrou-se ontem às 15:40 em uma moradia localizada na rua Carlos Colombo 235, do bairro Colombo, que pertence à família Gorla. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Regionales, 16/06/20)

A presença de marcador temporal, explanada em 41, pode estar acoplada à determinação da conclusão do fato expresso pelo PPS, já que, para essa forma verbal, conforme Di Tullio (1997), destaca-se um ponto final (p. 215), ademais de ser pontual e terminativo, nos termos de Alarcos Llorach (2000).

Outrossim, Araújo (2019, p. 151-152) explica que os marcadores temporais ressaltam o sentido da forma verbal, visto que os marcadores, geralmente, de passado absoluto (pré-hodiernos) compreendem o “âmbito primário de retrospectividade” (denominação do autor): indica-se que a situação já não está no “âmbito de coexistência”, mas em âmbito temporal concluído.

4.2.2.2 Grupo de fator morfológico: *pessoa gramatical*

No que se refere à pessoa gramatical, iremos analisá-la a partir das categorias de P1 (primeira pessoa singular); P2 (segunda pessoa singular); P3 (terceira pessoa singular); P4 (primeira pessoa plural) e P6 (terceira pessoa plural), conforme tabela 12⁴⁰. Todavia, salientamos que, também, houve nocaute e por isso não obtivemos os pesos relativos. Nossa hipótese, pautada na pesquisa de Araújo (2017), versa sobre o PPC estar associado ao uso de primeira pessoa gramatical.

Tabela 12 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *pessoa gramatical*

Fatores	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
P1	47/47/100.0	0/47/0.0
P2	2/2/100.0	0/2/0.0
P3	921/921/100.0	0/921/0.0
P4	32/33/97.0	1/33/3.0
P6	253/253/100.0	0/253/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisarmos a tabela 12, percebemos que, na codificação de passado absoluto, nossa hipótese foi refutada, uma vez que as ocorrências de P1 foram todas com o PPS, mas há um dado de PPC em P4, como ilustra o exemplo que citamos acima (38), no qual a forma verbal **hemos advertido** está em primeira pessoa plural, embora todos os demais casos sejam com o PPS, como em:

(42) Se habla mucho de que, de alguna manera, todos **tuvimos** que reinventarnos. / Fala-se muito de que, de alguna maneira, todos tivemos que nos reinventar. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

Entretanto, se compararmos a tabela 12 (PPC com 3% em P4) com a tabela 5 (PPC com 95.2% em P4), na qual apresentamos os dados do antepresente, vemos que a hipótese está em consonância com Araújo (2017), Gutiérrez Araus (2001) e

⁴⁰ Não houve dado de P5 (segunda pessoa plural) na amostra.

Donni de Mirande (1992), pois estes autores afirmam que o PPC é usado para dar destaque às informações que são importantes para o enunciador e aproximam-no do enunciado.

A terceira pessoa, P3 e P6, ocorreu em 100% dos dados com o PPS. É importante destacar que a terceira pessoa é utilizada na linguagem jornalística por, geralmente, ser impessoal, pois, segundo Freitas (2011, p. 7), “não possui a marca da pessoa”. Leite e Farias (2017, p. 183) também observam que o texto jornalístico, como a notícia, traz “a presença da debreagem enunciativa, uma vez que o enunciador-jornal faz uso do discurso indireto, lançando mão da terceira pessoa e alcançando, desse modo, um primeiro efeito de afastamento”.

4.2.2.3 Grupo de fator sintático: tipos de sujeito discursivo

Para tratarmos dos tipos de sujeito discursivo, pautamo-nos nas classificações, encontradas por Oliveira (2010) e Araújo (2017), de sujeito singular, plural e indeterminado, no entanto configuramos nossa análise considerando: (i) sujeito explícito ou implícito no singular, identificado no discurso precedente; (ii) sujeito explícito ou implícito no plural, identificado no discurso precedente; (iii) sujeito implícito, mas não estritamente identificado no discurso precedente (trata-se de um oculto, que poderia ser substituído por um pronome demonstrativo por recuperar todo o discurso precedente, ou é indeterminado, diferentemente dos anteriores, cujos referentes estão apresentados textualmente). Os resultados podem ser conferidos na tabela 13, a qual seguem dados ilustrativos para todos os tipos.

Tabela 13 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *tipo de sujeito discursivo*

Fatores	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
Sujeito explícito ou implícito no singular, identificado	946/946/100.0	0/946/0.0

no discurso precedente		
Sujeito explícito ou implícito no plural, identificado no discurso precedente	241/242/99.6	1/242/0.4
Sujeito não identificado referencialmente no discurso precedente	68/68/100.0	0/68/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

(43) **Hice** un entrenamiento funcional y corría de vez en cuando en el patio de mi casa [...]. / Fiz um treinamento funcional e corría de vez em quando no pátio da minha casa [...]. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Deportes, 17/06/20)

(44) Unos 500 trabajadores del turf **denunciaron** que permanecen "esclavizados" dentro del Hipódromo de Palermo. / Uns 500 trabalhadores do relvado denunciaram que permancem "esclavizados" dentro do Hipódromo de Palermo. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 18/06/20)

(45) Según trasciende de una ronda periodística sintetizada por el portal "Cuarto Político", se **trató** de "una polémica decisión". / De acordo com um resumo jornalístico feito pelo site "Cuarto Político", trata-se de "uma decisão controversa". (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Regionales, 16/06/20)

Estabelecendo uma correlação com os dados de PPS com sujeito explícito ou implícito no singular, identificado no discurso precedente, percebemos que este tipo de sujeito discursivo corresponde aos dados de P1, P2 e P3, na tabela 12, visto

que a forma simples é prototípica para o singular, conforme evidenciado pelo exemplo 43, já que o PPS, conforme Donni de Mirande (1992, p. 667), ocorre mais em diversos contextos.

Por conseguinte, se compararmos os dados da tabela 13 (PPC com sujeito explícito ou implícito (0.4%)) com os dados das tabelas 5 (PPC com 95.2% em P4) e 6 (sujeito explícito ou implícito singular (88.7%) e sujeito explícito ou implícito (97.1%)), percebemos que nossa hipótese só é confirmada na função de antepresente, pois atesta o que já foi observado em Oliveira (2010) e em Araújo (2017), todavia em passado absoluto vemos uma prototipicidade de PPS.

4.2.2.4 Grupo de fator sintático: articulação oracional

No que diz respeito à articulação oracional, consideramos as categorias utilizadas por Cavalcante (2015; 2020) relacionadas à parataxe, à hipotaxe e ao encaixamento (subordinação), além de oração principal e oração absoluta, cujos resultados se encontram na tabela 14. Posto isso, lançamos a hipótese de que o PPS e o PPC são mais frequentes com orações hipotáticas.

Tabela 14 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *articulação oracional*

Fatores	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
Oração principal	411/411/100.0	0/411/0.0
Hipotaxe	224/224/100.0	0/224/0.0
Parataxe	465/466/99.8	1/466/0.2
Oração absoluta	145/145/100.0	0/145/0.0
Encaixamento	10/10/100.0	0/10/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

O PPC na função de passado absoluto ocorreu uma vez em parataxe (conforme ilustrado em 46) com uma porcentagem de 0,2%, demonstrando que nossa hipótese, no que tange a forma composta foi refutada. Já o PPS é de amplo uso em

muitos tipos oracionais, como mostram os exemplos abaixo de 47 a 50 (respectivamente, em oração principal, hipotaxe e absoluta), com exceção do encaixamento (conforme exemplo 50), fator para o qual há 10 dados apenas.

(46) Por su parte, dirigentes de la Sociedad Rural de Reconquista advirtieron que sectores del oficialismo "no vinieron por Vicentin, no vinieron para proteger la producción. Vinieron por nosotros, vinieron por la democracia. **Hemos advertido** sobre el uso del odio, y lamentablemente tuvimos razón". / Por sua parte, dirigentes da Sociedade Rural de Reconquista advertiram que setores oficiais "não vieram por Vicentin, não vieram para proteger a produção. Vieram por nós, vieram pela democracia. Temos advertido sobre o uso do ódio e, lamentavelmente, tivemos razão. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 16/06/20)

(47) El fiscal Alberione **apuntó** que el imputado violó a su hija desde los 8 años de edad en reiteradas oportunidades por el transcurso de una década. / O fiscal Alberione apontou que o acusado violou sua filha desde os 8 anos de idade em reiteradas oportunidades pelo transcurso de uma década. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Policiales, 18/06/20)

(48) Cómo va tu cuarentena en función de lo pensabas que iba a ser cuando **comenzó**? / Como vai tua quarentena em relação ao que pensavas que iria ser quando começou? (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

(49) **Levantó** el Olimpia de Plata en básquet. / Levantou a Medalha Olímpica de Prata no basquetebol. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Deportes, 18/06/20)

(50) Pero después no salgo a buscar nada de lo que me **sugirió** Spotify [...]. / Mas depois não saio a buscar nada do que me sugeriu Spotify [...]. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Cultura, 18/06/20)

4.2.2.5 Grupo de fator semântico: tipos verbais

Com base em Vendler (1967), analisamos verbos de estado (verbos atélicos), atividade (verbos télicos, sem culminância, mas com certa duração e ponto final aberto), culminação (verbos télicos com culminância e instantâneos) e processo culminado (verbos télicos com ponto final definido). Postulamos a hipótese de que o PPS ocorre com três tipos verbais mais dinâmicos: atividade, processo culminado e culminação; já o PPC seria mais frequente o tipo verbal de estado. Todavia, também houve nocaute e, por isso, não pudemos obter pesos relativos, razão por que apresentamos, na tabela 15, apenas os dados brutos e os percentuais.

Tabela 15 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *tipos verbais*

Fatores	PPS <i>(Aplicação/Total/%)</i>	PPC <i>(Aplicação/Total/%)</i>
Estado	106/106/100.0	0/106/0.0
Atividade	569/569/100.0	0/569/0.0
Culminação	569/570/99.8	1/570/0.2
Processo culminado	11/11/100.0	0/11/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

Com o PPC, houve apenas um caso dos 1256 dados e esta ocorrência da forma composta corresponde ao tipo verbal de culminação. Para ilustrar melhor o fenômeno, retomamos o exemplo 38, que corresponde a verbo de culminação, ademais de apresentar, na sequência, os outros tipos verbais (estado, processo culminado e atividade).

(38) Por su parte, dirigentes de la Sociedad Rural de Reconquista advirtieron que sectores del oficialismo "no vinieron por Vicentin, no vinieron para proteger la producción. Vinieron por nosotros, vinieron por la democracia. **Hemos advertido** sobre el uso del odio, y lamentablemente tuvimos razón". / Por sua parte, dirigentes da Sociedade Rural de Reconquista advertiram que setores oficiais "não vieram por Vicentin, não vieram para proteger a produção. Vieram por nós, vieram

pela democracia. Temos advertido sobre o uso do ódio e, lamentavelmente, tivemos razão. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção País, 16/06/20)⁴¹

(51) El resultado **fue** más justo, pero igual de triste. / O resultado foi mais justo, porém igualmente triste. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Deportes, 18/06/20)

(52) Irán, uno de los primeros países en que se **desarrolló** el brote, ya tiene 200.262 casos y 9.392 muertos [...]. / Irã, um dos primeiros países no qual se desenvolveu o brote, já tem 200.262 casos e 9.392 mortos [...]. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Mundo, 19/06/20)

(53) El hombre **fue trasladado** a la sede policial y luego de cumplimentarse las diligencias procesales, recuperó su libertad. / O homem foi conduzido à sede da polícia e, após a conclusão dos trâmites processuais, foi liberado. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Policiales, 18/06/20)

Estes resultados e os exemplos confirmam o que vimos na pesquisa de Rojo (1990, p. 32), que aborda os significados aspectuais como télico/atélico, nos quais as formas verbais **hemos advertido**, **desarrolló** e **fue trasladado** são télicas e a forma verbal **fue** é atélica.

Outrossim, Rojo (1990) também explicita que a oposição aspectual básica ocorre entre os aspectos perfectivo e imperfectivo, aspectos estes que, também, foram mencionados por Dias (2004), visto que o seu traço diferencial são as situações terminadas e as situações não terminadas. Correlacionando aos exemplos, percebemos que as formas verbais de estado e de atividade representam situações que são não terminadas, pois não têm um ponto final definido; já a culminação e o processo culminado relacionam-se às situações terminadas, visto que são, respectivamente, instantâneas e com ponto final definido.

Portanto, como afirma Gutiérrez Araus (2001), as formas simples têm a temporalidade como uma categoria chave. Todavia, além da categoria temporal, a aspectualidade também ocorre com o PPS, pois as formas verbais de atividade

⁴¹ Exemplo retomado para facilitar a análise do grupo de fator. Todavia, após retomá-lo, seguiremos com as numerações dos próximos exemplos.

(verbos tólicos, sem culminância e com ponto final aberto) e de culminação (verbos tólicos, com culminância e instantâneos) são muito utilizadas na linguagem jornalística e representam boa parte dos dados da forma simples, já que juntas somaram 1139 ocorrências.

4.2.2.6 Grupo de fator semântico: tipos de marcadores temporais

Com base em Araújo (2019), classificamos os marcadores temporais em hodiernos (relacionados com antepresente) e pré-hodiernos (relacionados com o passado absoluto) e hipotetizamos que ambos ocorram com o PPS. Porém, para o PPC, nossa hipótese está em conformidade à pesquisa de Oliveira (2007, p. 81), supondo que há poucos casos com marcadores temporais. Vejamos os resultados na tabela 16, salientando que não obtivemos os pesos relativos devido à impossibilidade de avanço na rodada estatística, tendo em vista os nocautes e a impossibilidade de amalgamação de fatores, já que o foco não está na presença *versus* ausência, mas no tipo de marcador.

Tabela 16 – Uso de PPS e de PPC na função de passado absoluto por *tipos de marcadores temporais*

Fatores	PPS (Aplicação/Total/%)	PPC (Aplicação/Total/%)
Não se aplica	1012/1013/99.0	1/1013/0.1
Hodierno	109/109/100.0	0/109/0.0
Pré-hodierno	134/134/100.0	0/134/0.0

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisarmos a tabela 16, vemos que nossas hipóteses foram confirmadas tanto em relação ao PPS, quanto ao PPC na função sob análise, visto haver marcadores temporais hodiernos e pré-hodiernos com a forma simples, como ilustram os exemplos 54 e 55. Já para a forma composta, único dado localizado, o resultado segue o disposto na pesquisa de Oliveira (2007).

(54) Córdoba **reportó** *este jueves* ocho casos positivos de coronavirus. / Córdoba reportou nesta quinta oito caos positivos de coronavírus. (Jornal de Córdoba: Diario La NUEVA Mañana, seção Córdoba, 18/06/20)

(55) Por dudas o consultas se pueden contactar con la Cámara a través de sus redes sociales, o bien en los horarios habituales, que **fueron** restablecidos *la semana pasada*. / Se tiver dúvidas ou questões, pode contactar a Câmara através das suas redes sociais, ou durante o horário habitual de abertura, que foram restabelecidos na semana passada. (Jornal de Buenos Aires: Diario La Mañana, seção Generales, 16/06/20)

Embora gramáticas, como as de Castro (1996), Gómez Torrego (2005) e Romero Dueñas e González Hermoso (2011), informem que os marcadores temporais podem ser utilizados com ambos os pretéritos perfeitos, como atestam nossos dados, é importante lembrarmos que, nesses manuais, os marcadores hodiernos estão, em geral, relacionados à forma composta.

Observamos que, apesar de as gramáticas e manuais de língua espanhola abordarem o fenômeno dos marcadores temporais acoplados ao PPS e ao PPC, não se aprofundam no estudo de usos variáveis, por isso esta pesquisa e outras investigações futuras poderão contribuir, de maneira mais efetiva, para a análise dos tipos de marcadores temporais utilizados com os pretéritos perfeitos simples e composto.

4.3 Síntese conclusiva

Verificamos, ao longo deste capítulo, variação das formas simples e composta do pretérito perfeito em codificação de antepresente, sendo, no entanto, o PPS prototípico na função do passado absoluto.

Na função do antepresente, ademais da variação verificada por nós e já atestada nas obras de Vidal de Battini (1964); Bello (1984); Rojo (1990); Donni de Mirande (1992); Gutiérrez Araus (2001); Dias (2004); Oliveira (2007); Kempas (2008) e Araújo (2017), percebemos que há uma tendência de uso da forma composta na ausência de marcadores temporais (com peso relativo de 0.895), na região de Córdoba (com peso relativo de 0.875), com tipos verbais mais durativos (cujo peso é

de 0.792) e em temas gerais (peso relativo: 0.605) ou relativos à educação e à cultura (peso relativo: 0.707).

Segundo Donni de Mirande (1992, p. 667), na região noroeste de Córdoba, há predominância do PPC, todavia, na região central da província, há a alternância entre PPS e PPC. Além disso, de acordo com Vidal de Battini (1964, p. 189), o panorama da Argentina configura-se da seguinte maneira: a forma composta tem uso dominante no Noroeste do país, porém, no Centro da nação argentina há alternância entre as duas formas e, na região bonaerense, prefere-se a forma simples.

No que diz respeito ao passado absoluto, percebemos, como Oliveira (2007), alta frequência da forma simples: 99.9% do PPS frente a 0.1% do PPC na função de passado absoluto em nossa pesquisa. A autora havia observado 90,8% do PPS em detrimento de 9,2% de PPC. Isso corrobora o exposto por Donni de Mirande (1992, p. 665), ao explicar que, no espanhol argentino, há um paradigma verbal de preferência por formas simples frente às compostas.

Em relação aos resultados de nossa pesquisa, verificamos que os dados apontam para uso de PPS e de PPC que nem sempre corresponde ao disposto nas gramáticas de língua espanhola, visto que há contextos nos quais ocorre variação, assim como atestado por nossa pesquisa na função de antepresente, correspondendo ao já atestado em pesquisas da área, com destaque para Oliveira (2007) e para Araújo (2017).

Em termos teóricos, nossa pesquisa atesta variação linguística em uma das funções sob análise, o antepresente, corroborando, também, observações de Duarte; Coan; Pontes (2016), bem como acena para a mudança linguística, já indicada na literatura, se considerarmos a tendência de uso do PPS na codificação de antepresente, mesmo em linguagem escrita mais formal como é a jornalística.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo dedicou-se a pesquisar os usos variáveis entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto no espanhol escrito das regiões dialetais de Córdoba e de Buenos Aires, tendo como ponto de partida a Sociolinguística Variacionista. Ao investigarmos o fenômeno da variação, assentamo-nos em obras que estudam a língua como um sistema dotado de heterogeneidade estruturada, a exemplo de Coelho *et al.* (2020, p. 62) ao explicar que “(...) as regras variáveis da língua são sistemáticas, indicando padrões linguísticos e padrões sociais e estilísticos de comportamento”. Pautamo-nos, outrossim, em obras clássicas como em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e em Labov (1978, 1994 e 2008).

No primeiro capítulo, dedicado à introdução da pesquisa, apresentamos como objetivo geral investigar a variação entre o PPS e o PPC nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires nas codificações de passado absoluto e antepresente. Ademais, nossos objetivos específicos foram (i) verificar, em jornais argentinos das regiões dialetais sob análise, a frequência de uso das duas formas de pretérito perfeito para passado absoluto e para antepresente; (ii) analisar fatores linguísticos que condicionam a variação em nível morfológico, sintático e semântico; e (iii) examinar a existência de motivações extralinguísticas decorrentes de condicionadores como região e tema/assunto.

No segundo capítulo, concentramo-nos em apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista a partir de Labov (1978; 1994; 2008); Weinreich, Labov e Herzog – WLH (2006 (1968)); Guy (2000); Rosa (2015); Coelho *et al.* (2020); Kempas (2006; 2008) e Moreno-Fernández (2019). Tratamos, ainda, de prescrições e de usos dos pretéritos perfeitos. Para a perspectiva da tradição gramatical, baseamo-nos nas obras de Castro (1996); Di Tullio (1997); Alarcos Llorach (2000); Gómez Torrego (2005); Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010); e Romero Dueñas e González Hermoso (2011). Na perspectiva linguística, fundamentamo-nos nas pesquisas de Andrés Bello (1984); Donni de Mirande (1992); Rojo (1990); Gutiérrez Araus (2001); Dias (2004); Oliveira (2007) e Araújo (2012; 2017).

Além disso, é importante ressaltarmos que nossa escolha pela proposta teórico-metodológica da Sociolinguística baseou-se na Teoria da Variação e Mudança, considerando, na perspectiva de Weinreich, Labov e Herzog – WLH (2006

(1968)), ao criticaram a proposta de Saussure (1916), que a língua não é autônoma e homogênea, desvinculada de fatores externos.

No escopo dos estudos sociolinguísticos, conforme WLH (2006 (1968)), há alguns problemas empíricos que foram considerados, como o problema do encaixamento (refere-se a como as mudanças encaixam-se na estrutura linguística e social), da implementação (meio pelo qual compreende-se como a estrutura linguística de uma comunidade transforma-se ao longo do tempo) e da restrição (que trata do conjunto de mudanças possíveis e de condições para a mudança).

Labov (1978) explica que a análise sociolinguística está, normalmente e naturalmente, associada a uma visão mais ampla do uso da linguagem, além disso, o autor diz que dois enunciados que se referem ao mesmo estado de coisas têm o mesmo valor de verdade. Nesta perspectiva variacionista, pautamo-nos, também, em relação aos usos variáveis dos pretéritos perfeitos no contexto peninsular e americano, nos estudos de Kempas (2008, p. 233-234), pois o autor explica que o uso do PPC como um tempo verbal aoristo em contextos hodiernais ocorre no espanhol peninsular, todavia se o evento é pré-hodiernal as variedades da norma padrão da língua costumam aprovar o uso do PPS.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia de nossa pesquisa que está pautada na Sociolinguística e está caracterizada como quantitativa analítica, pois nosso estudo apresenta um modelo que “envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas” (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 6). O *corpus* foi constituído por jornais referentes às regiões dialetais de Córdoba (jornal La Nueva Mañana) e de Buenos Aires (jornal La Mañana).

Para realizar a análise dos dados de pesquisa, escolhemos o programa estatístico Goldvarb X, visto que esta ferramenta manipula e armazena dados; efetua cálculos e testes estatísticos; e processa análises exploratórias. Ademais, o Goldvarb X é utilizado há anos por outros pesquisadores da área da Sociolinguística, levando em consideração que é uma ferramenta chave à pesquisa variacionista, pois é um programa que foi desenvolvido especificamente para estudo de fenômenos linguísticos variáveis.

No total, foram coletados, analisados e codificados 1353 dados, dos quais 1256 corresponderam à codificação de passado absoluto e 97 à função de antepresente. Essas funções codificadas por PSS e PPC foram analisadas mediante variáveis linguísticas e extralinguísticas. No que se refere às variáveis linguísticas, os

grupos foram arrançados em três níveis: (i) em nível morfológico: presença *versus* ausência de marcador temporal e pessoa gramatical; (ii) em nível sintático: tipo de sujeito discursivo e articulação oracional; e (iii) em nível semântico: os tipos verbais (conforme Vendler (1967)) e os tipos de marcadores temporais. Igualmente, em relação às variáveis extralinguísticas, analisamos as regiões de Córdoba e de Buenos Aires e os temas/assuntos jornalísticos.

No quarto capítulo desta dissertação, apresentamos nossa análise de dados, à luz de pressupostos sociolinguísticos, para melhor verificar o fenômeno da variação entre PPS e PPC nas codificações de passado absoluto e de antepresente. Obtivemos frequência de uso de 99.9% do PPS frente a 0.1% do PPC na função de passado absoluto e 90.7% de PPC *versus* 9.3% de PPS na codificação de antepresente.

Para a função de antepresente, cuja forma de aplicação foi o PPC, os seguintes grupos de fatores foram selecionados pelo programa Goldvarb por ordem de significância: marcador temporal, temas/assuntos, tipos verbais e região. A partir destes fatores, condicionam o uso do PPC: ausência de marcador temporal (com peso relativo de 0.895); temas/assuntos gerais (0.605), educação e cultura (0.707); tipos verbais mais durativos (0.792); e a região de Córdoba (0.875).

Na análise do passado absoluto, na qual o PPS era o valor de aplicação, percebemos que, dos 1256 dados coletadas para esta função, apenas um correspondia à forma composta. Por isso, ocorreram muitos nocautes e, por haver muitos grupos de fatores com formas binárias, não houve a possibilidade de realizar as amalgamações, ou seja, não foi possível obter os pesos relativos. Destacam-se dois fatos: em relação à região, não houve variação entre PPS e PPC na região de Buenos Aires na função do passado absoluto; no que se refere ao tema/assunto, o PPS, para passado absoluto, só não apresentou 100% de ocorrência com o tema "país".

Considerando-se os dados desta pesquisa, ressaltamos que sua relevância está assentada na necessidade de verificar a variação linguística existente entre o PPS e o PPC e atestada em outros contextos, por outras investigações. Para muitos autores que pesquisam a variação entre os pretéritos perfeitos do espanhol argentino, levando em conta as outras regiões dialetais, há variabilidade no sistema linguístico do país.

Tendo em vista o excelente quantitativo de dados, há ainda a possibilidade de expandir a pesquisa, pois o fenômeno da variação é bastante produtivo na Argentina, dividida por Fontanella de Weinberg (2004) em sete regiões dialetais: Região Noroeste; Região Guaranítica ou Nordeste; Região de Cuyo; Região de Córdoba ou Central; Região do Litoral; Região Bonaerense; e Região Patagônica.

Nossa pesquisa limitou-se ao espanhol escrito da Argentina por desenvolver-se em um contexto de pandemia a nível global, visto que só tínhamos acesso aos dados escritos por meio de acesso virtual. O texto jornalístico é muito produtor e abriu-nos a possibilidade de ter contato com a linguagem escrita do espanhol argentino utilizado nas notícias coletadas dos jornais La Nueva Mañana, pertencente a Córdoba, e do jornal La Mañana, de Buenos Aires, no período de 16 a 20 de junho de 2020.

Todavia, existe a possibilidade de, em pesquisas futuras, investigar o fenômeno no espanhol oral argentino, para compreender como a variação ocorre na oralidade, se há tendência de uso de PPS ou de PPC, qual das duas formas é mais utilizada pelos falantes, quais fatores condicionam a variação e se alguma das formas de pretérito perfeito é prototípica na fala.

Sendo assim, esta investigação favoreceu o nosso aprendizado acerca da variação linguística no espanhol escrito da Argentina nas regiões de Córdoba e de Buenos Aires. Ademais, contribuimos com os estudos da Sociolinguística Variacionista por:

- a) demonstrar que há variação entre PPS e PPC no espanhol escrito argentino na codificação de antepresente;
- b) evidenciar que, na função de passado absoluto, há tendência de uso do PPS, pois esta forma é prototípica;
- c) mostrar que a forma simples tem frequência de uso maior em Buenos Aires e a forma composta é mais frequente em Córdoba;
- d) apresentar os temas/assuntos “gerais” e “educação e cultura”, como os mais frequentes para uso do PPC em antepresente, já o PPS se destaca em praticamente todos os temas/assuntos em passado absoluto;
- e) evidenciar que, no texto jornalístico, a terceira pessoa do singular e a terceira do plural são muito utilizadas (marca a impessoalidade), todavia a primeira pessoa também se destaca;

- f) atestar que a forma simples, como prescrita em gramáticas normativas, pode ir acompanhada de marcador temporal pré-hodierno, mas também aparece com os marcadores temporais hodiernos (fenômeno contrário aos manuais);
- g) constatar que a forma composta praticamente não aparece com marcadores temporais, pois a ausência deles condiciona seu uso, contrariando o prescrito nas gramáticas;
- h) asseverar que tanto o sujeito discursivo explícito ou implícito no singular e no plural, identificado no discurso precedente, como sujeito implícito, não identificado no discurso precedente, ocorrem com ambas as formas de pretérito em antepresente e passado absoluto;
- i) demonstrar que o PPC se destacou mais em parataxe em ambas as funções sob análise e o PPS com oração principal, oração absoluta, hipotaxe e encaixamento;
- j) comprovar que o PPS é muito utilizado com todos os tipos verbais em passado absoluto e o PPC é mais utilizado com os tipos verbais mais durativos em antepresente, considerando-se as variedades de Córdoba e de Buenos Aires;
- k) colaborar com dados escritos de PPS e de PPC em passado absoluto e em antepresente para materiais didáticos, no que tange, principalmente, ao estudo dos usos variáveis destes pretéritos perfeitos.

Observando as contribuições de nossa pesquisa, percebemos que houve avanços significativos no que se refere ao estudo da variação linguística no espanhol argentino, todavia há lacunas que poderão ser preenchidas com o desdobramento de investigações de cunho teórico e analítico, para o tratamento da variação no espanhol escrito da Argentina, considerando-se as outras regiões dialetais e ampliando o *corpus* da modalidade escrita para a oral.

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 2000.

ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universitat de València, 2010.

ARAÚJO, L. S. O impacto da referência temporal de passado sobre o uso do pretérito perfecto em Madri. **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 105-123, 2019.

ARAÚJO, L. S. O impacto da referência temporal de passado sobre o uso do pretérito perfecto em Buenos Aires. **Revista Linguística**, v. 15, n. 2, p. 148-177, 2019.

ARAÚJO, L. S. de. **A EXPRESSÃO DOS VALORES “ANTEPRESENTE” E “PASSADO ABSOLUTO” NO ESPANHOL**: Um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha. 2017. 410 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/araraquara, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2017.

ARAÚJO, L. S. de. **Os valores atribuídos ao Pretérito Perfecto Compuesto Espanhol nas Regiões Dialectais Argentinas**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2012.

ARAÚJO, L. S. de. A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte. **Entretextos**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 258-282, jan./jun. 2014.

ARAÚJO, L. S. de. **O pretérito em espanhol**: uso e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BACHE, C. Aspect and Aktionsart: towards a semantic distinction. **Journal of Linguistics**, Denmark, v. 18, n. 1, p. 57-72, 1982.

BELLO, A. **Análisis ideológico de la conjugación castellana**. Caracas: Plan Cultural Caracas, 1972.

BELLO, A. **Análisis ideológica de los tiempos de la conjugación**. In: *Obra Literaria*. Caracas: Ayacucho, 1979, p. 415-459.

BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana**. Madrid: EDAF, 1984.

BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral**. 2 ed. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 2006. 2 v.

BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

BÜHLER, K. **Sprachtheorie**. Die Darstellungsfunktion der Sprache. Jena: Fischer Verlag, 1934

CALVET, L.-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução MARCIONILO, M. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, R. G. Norma culta e variedades linguísticas. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 34-49, v. 11.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española (elemental)**. Madrid: Edelsa, 1996.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Efeitos prototípicos da intercalação de Cláusulas Hipotáticas Circunstanciais Temporais no Espanhol mexicano oral**. 2020. 216f – Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Análise sociofuncionalista da ordenação de cláusulas hipotáticas adverbiais temporais no Espanhol mexicano oral**. 2015. 184f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2015.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K.; PONTES, V. O. Aspecto Inerente: análise sociofuncional de formas verbais imperfectivas de passado em espanhol. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 16/2, dez. 2013. p. 39-65.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. de; MAY, G. H. **Para conhecer Sociolinguística**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

CORÔA, M.L.M.S. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Parábola, 2005.

DI TULLIO, A. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Edicial S.A., 1997.

DIAS, L. S. **Uma leitura semântico-pragmática da oposição Pretérito Simple/Pretérito Compuesto no espanhol da América**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2004.

DONNI DE MIRANDE, N. E. El sistema verbal en el español de la Argentina: rasgos de unidad y de diferenciación dialectal. **Revista De Filología Española**, v. 72, n. 3/4, p. 655–670, 1992.

DUARTE, D. K. F.; COAN, M.; PONTES, V. de O. A variação entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto no espanhol argentino. **Signo y Seña**, Buenos Aires, v. 30, p. 91-107, jul./dez. 2016.

DUARTE, D. K. F.; OLIVEIRA, L. C. de; PONTES, V. de O. Los usos del pretérito perfeto compuesto en español: una perspectiva sociolingüística y pedagógica. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1112-1132, jul./set. 2016.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2011.

FIORIN, J. L. **Astucias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J. L. **Astucias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

FLORES, V. do N. Princípios para a definição do objeto da lingüística da enunciação: uma introdução (primeira parte). **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 7-7, dez. 2001.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (Coord.). **El Español de la Argentina y sus variedades regionales**. 2. ed. Bahía Blanca: Asociación Bernardino Rivadavia, 2004.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. Amazonas: UNAMA, 2009.

FREITAS, E. C. A enunciação em texto jornalístico: o uso das categorias de tempo, espaço e pessoa. **ReVEL**, v. 9, n. 16, 2011.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. **Diccionario de perífrasis verbales**. Madrid: Gredos, 2006.

GARCÍA NEGRONI, M. M. La distinción pretérito perfecto simple/pretérito perfecto compuesto. Un enfoque discursivo, **Revista iberoamericana de discurso y sociedade**, Barcelona, v. 1, n. 2, p. 45-60, 1999.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. **Formas temporales del pasado en indicativo**. Madrid: Arco Libros, 1997.

GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América. **II Congreso Internacional de la lengua española**. Valladolid, 2001.

GUY, G. R. A Identidade Lingüística da Comunidade de Fala: Paralelismo Interdialetal nos Padrões de Variação Lingüística. **Organon**, Porto Alegre, v. 14, n. 28-29, 2000, p. 17-32.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolingüística Quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

HERNÁNDEZ, J. E. Focus on speaker subjective involvement in Present Perfect grammaticalization: Evidence from two Spanish varieties. **Borealis: An International Journal of Hispanic Linguistics**, Tromsø, 2013, v. 2, n. 2. p. 261-284, 2013.

HERNANDO CUADRADO, L. A. **Presente y pasado del español en Argentina**. Thesaurus n. 58, p. 10-29, oct. 2016.

KEMPAS, I. Estudio sobre el uso prehodiernal del Pretérito Perfecto en el español peninsular y en comparación con la variedad del español argentino hablada en Santiago del Estero. *Lectio Praecursoria*. **Neuphilologische Mitteilungen** 3 CVII 2006, pp. 375–377.

KEMPAS, I. El pretérito perfecto compuesto y los contextos prehodiernales. *In*: CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Lingüística iberoamericana, 2008. p. 231 – 273.

LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Sociolinguistic Working Paper**, 44. Texas, 1978.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**: Internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**: Social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, C. R. São Paulo: Parábola, 2008.

LEITE, R. L.; FARIAS, O. M. Estratégias enunciativas na produção do efeito de imparcialidade em notícias jornalísticas. **Galáxia**, São Paulo, n. 34, p. 175-185, jan/abr, 2017.

LOURENÇONI, D. C. P. P. **O traço de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile**. 2014. 52 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/ Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolingüística**: o tratamento da variação. 4. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

MORENO-FERNÁNDEZ, F. **Variedades de la lengua española**. New York: Routledge, 2020.

MORENO-TORRES S., I. **La lógica en la gramática - el tiempo en español desde la teoría de representación del discurso**. Universidad de Málaga, 2000.

OLIVEIRA, L. C. de. **Estágio da gramaticalização do Pretérito Perfeito Composto no Espanhol Escrito de Sete Capitais Hispano-Falantes**. 2010. 270 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, L. C. de. **As duas formas do Pretérito Perfeito em Espanhol: Análise de Corpus**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

OLIVEIRA, L. A. O conceito de competência no ensino de línguas estrangeiras. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.37, p.61-74, jul./dez. 2007.

PONTES, V. de O. **O uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em narrativas escritas em espanhol por aprendizes brasileiros em formação docente universitária: uma análise funcionalista**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Pós-graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2009.

PONTES, V. de O.; SOUSA, L. J. de C. R. S. e. **O pretérito perfeito composto do indicativo em língua espanhola: valores aspectuais**. *Intersecções*, Jundiá, v. 3, p. 137-148, 2014.

RAE. **Nueva gramática de la lengua española: Morfología y Sintaxis I**. Madrid: Espasa, 2009.

RAE. *Nueva gramática de la lengua española: Manual*. Madrid: Espasa, 2009.
REICHENBACH, H. *The tenses of verbs*. In: **Elements of symbolic logic**. New York: The MacMillan Company, 1947.

REICHENBACH, H. *The tenses of verbs*. In: STEVEN, Davis; GILLON, Brenda S. (Orgs.). **Semantics: a reader**. New York: Oxford University Press, 2004.

RODRÍGUEZ LOURO, C. Past Time reference and Present Perfect in Argentinian Spanish. In: TREIS, Yvonne; DE BUSSER, Rik (Eds). **Selected Papers from 2009 Conference of the Australian Linguistic Society**. Melbourne: La Trobe University, 2010.

RODRÍGUEZ LOURO, C. Usos del Presente Perfecto y el Pretérito en el español rioplatense argentino. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL, 15, 2008, Montevideo. **Actas del XV Congreso Internacional de ALFAL**. Montevideo: Alfal, 2008.

ROJO, G. Relaciones entre temporalidad y aspecto en el verbo español, en Bosque, Ignacio (ed): **Tiempo y aspecto en español**. Madrid: Catédra, 1990, 17-43.

ROSA, E. de. Sociolinguística Histórica. **Revista de Letras**, Curitiba, v.17, n. 21, p. 1-17, jul./dez. 2015.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows**. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SANTOS, C. F. dos. **Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madrid, Cidade do México e Buenos Aires**. 2009. 259 f. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio a edição brasileira de: Isaac Nicolau Salum; tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

VIDA CASTRO, M. A.; ÁVILA MUÑOZ, A. M.; CARRISCONDO ESQUIVEL, F. M. **Manual práctico de sociolingüística**. Madrid: Editorial Síntesis, 2016.

VENDLER, Z. Verbs and Times. **The Philosophical Review**, v. 66, n. 2, p. 143-160, abr.1957.

VENDLER, Z. Causal Relations. **The Journal of Philosophy**, v. 64, n. 21, p. 704-713, nov. 1967.

VIDAL DE BATTINI, B. **El español de la Argentina, Presente y Futuro de la Lengua Española**. Madrid: Ediciones del Instituto de Cultura Hispánica, 1964.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. *In*: Lehmann, W. P. & Mackied, M. (orgs.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.